

Maria Jovelina Coelho Machado

**UMA REFLEXÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA SOBRE O PERFUME  
NO EVANGELHO E O PERFUME DO EVANGELHO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido ao Curso de Teologia da  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
para a obtenção do Grau de Bacharel  
em Teologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Teresinha  
de Resenes Marcon

Florianópolis  
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática da Biblioteca  
Dom Afonso Nihues da FACASC

MACHADO, Maria Jovelina Coelho

Uma reflexão bíblico-teológica sobre o perfume no Evangelho e o Perfume do Evangelho / Maria Jovelina Coelho MACHADO; Orientadora Maria Teresinha de Resenes Marcon; Florianópolis, SC, 2020.

114 p.

TCC (Graduação – Teologia) - Faculdade Católica de Santa Catarina.

Inclui referências:

1. Perfume.
2. Perfume no Evangelho.
3. Anosmia Espiritual.
4. Criação.
5. Água.
6. Perfume do Evangelho.

Maria Jovelina Coelho Machado

**UMA REFLEXÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA SOBRE O PERFUME  
NO EVANGELHO E O PERFUME DO EVANGELHO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **Bacharel em Teologia** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, 28 de agosto de 2020.

---

Prof. Dr. Rafael Aléx Lima da Silva  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Teresinha de Resenes Marcon  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
Orientadora

---

Prof. Esp. Marlene Bertoldi  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
Avaliadora

---

Prof. Msc. Celso Loraschi  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
Avaliador

A Deus, que me deu o fôlego da vida,  
sustentando-me, guiando-me e  
selando-me com seu Espírito.

Aos que me despertaram, exalaram e  
ensinaram as fragrâncias do *Perfume  
do Evangelho*: meus pais, José Antônio  
Machado e Ruth Godinho Coelho  
Machado; meu avô, Antônio Pereira  
Machado Júnior (todos *in memoriam*).

Aos meus animais que me ensinam a  
beleza e grandeza da criação, em  
especial aos irmãos-amigos Dudi,  
Mano e Fofão.

## AGRADECIMENTOS

Destaco meus agradecimentos a Deus por me chamar, me amar, estar ao meu lado cuidando, guiando meus passos e exalando Seu Perfume. Aos meus primeiros teólogos, os responsáveis pelo meu amor à Teologia, meu primeiro pulmão, os que primeiro exalaram a fragrância do *Perfume do Evangelho* semearam, cuidaram, cultivaram e me despertaram em Sua vivência, meus pais José Antônio Machado e Ruth Godinho Coelho Machado e meu avô Antônio Pereira Machado Júnior (todos *in memoriam*).

Aqui, gratifico e reconheço os que foram minha companhia e segurança, devolvendo-me a alegria, dando sentido à minha vida, sendo meus olhos e firmeza nos meus passos na caminhada no momento mais difícil da minha vida: meus animais, em especial, os amigos-irmãos Dudi, Mano, Fofão, Julie e Júnior. Com eles aprendo que família vai além de laço sanguíneo. Eles me ensinaram e concretizaram que a fragrância do *Perfume do Evangelho* também está na santidade da criação, Deus por ela fala.

A cada dia de minha caminhada no período em que estava na FACASC, algo muito profundo fazia lembrar, através das memórias celulares e olfativas, guardadas no coração, todos os momentos vividos com meus pais. Em decorrência disso, adentrava por minhas narinas o primeiro cheirinho, pelos ouvidos o som das pessoas que por aqui passaram trazendo à lembrança seus rostos, reuniões, o café com bolacha da pausa, as risadas, as aulas e, por meus olhos entrava a nova realidade na presença de novos colegas e de novas vivências. No sacrário está a força de meus passos, o sentido da minha existência, do meu amor à Teologia.

A viva e concreta experiência de que Teologia se faz com as narinas, perpassando pela exalação das fragrâncias do *Perfume do Evangelho*, quero destacar meus agradecimentos aos queridos, eternos e amados amigos que também emanaram o aroma do Evangelho e regaram as flores de Seu jardim: Cônego Rodolfo Machado, Frei Higino, Frei Tito, Pe. Paulo Bratti, Mon. Valentim Loch, Pe. Luiz C. Rodrigues, Pe. Sérgio Maykot, Benta de Oliveira, José Nilman da Conceição Boeing e Ivo Benedetti (todos *in memoriam*).

Por conseguinte, rememoro minha gratidão a meu outro laço familiar, os que demonstram que a vivência do Reino de Deus está além dos portões da igreja, mas ocorre na grandiosidade de sermos amigos de fé e amigos na fé. No jardim de Deus, encontrei essas flores os que exalam, cada um a seu modo, as fragrâncias do Seu Perfume: Tânia e

Hamilton Schaefer, Laurita Dutra, Dom Orlando Brandes, Dom Agostinho Petry, Angelina Petry, Pe. Paulo de Coppi, Adriana e Sidney Silva, Magna dos Santos, Pe. Alcides Albony Amaral, Luciana k. Tomazine, Lourdes Boeing, Ilza Benedetti, Lidiane F. do Nascimento, Mafalda Pereira Boeing e Daniele Cristina da Conceição Boeing.

Agradeço aos que emanam o bálsamo do Evangelho e concretizam que Teologia vai muito além do saber da academia, é oração, é vivência, é doação, é amizade: Cláudia Regina Vieira, Cláudio A. Sperafico, Roque Nascimento do Carmo, Erozi S. Gormanson, Pe. Márcio A. Vignoli, a turma do Cieph, Carlos Nogueira Pérez e Glória, Prof<sup>o</sup> Celso Loraschi, Prof<sup>o</sup> Pe. Thiago M. Eufrásio, Prof<sup>o</sup> Raphael Novaresi, Lucas Cassimiro, Tiago Ghisolfi, Patrícia Schmidt Hahn de Lima, o pessoal do SOS Céu, Denise Peres, Pe Hércules Marçal, Dom Wilson Tadeu Jönck, Samira Nienkotter, João Gil Souza, José Ricardo, Adriana Tomaz, os servidores do setor de reprografia da FACASC que ampliaram meu material para as disciplinas, ao longo do curso e, a tantos outros, que a memória não me permite nominar, mas que permanecem em meu coração.

Agradeço ao Pe. Ney Brasil Pereira (*in memoriam*) e João Eduardo Lamin pelas trocas teológicas. Ao Fernando Amaral, Marcela Machado e Daiane Petry pela amizade, pelos ensinamentos partilhados propiciando uma agradável, duradoura e apaixonante viagem ao conhecimento e a vivência no mundo das fragrâncias da delicadeza dos óleos essenciais, o perfume no Evangelho. Ao Pe. Vilmar Vicente por sua amizade, dedicação, grande apoio em manter meus pés firmes para não desistir. A Prof<sup>a</sup> Silvia Togneri que me auxiliou na orientação de parte do TCC II e a Prof<sup>a</sup> Maria Teresinha Marcon que veio ao nosso encontro, envolveu-se, disponibilizou-se em ler, deu sugestões, preocupou-se nos detalhes auxiliando-me como coorientadora e orientadora no TCC II.

A todos vocês reconheço a dedicação, a delicadeza da compreensão em respeitar meu limite e a preocupação com minha saúde. Hoje, olhando para o passado, ao fazer estes agradecimentos, percebo que a caminhada foi difícil, mas amenizada a cada vez que Deus emanava o bálsamo de Seu Perfume. Assim, repleta de gratidão curvo-me diante de todos que, a seu modo, foram na minha vida *o bom odor de Cristo*, mantendo acesa minha lamparina, hidratando e ajudando esta flor a não murchar. Saibam que, o cheirinho de cada um(a) está presente neste trabalho, pois vocês são a concretude do Reino de Deus aqui na terra.



"Tu me chamaste, e teu grito rompeu minha surdez. Fulguraste e brilhaste e tua luz afugentou a minha cegueira. Espargiste tua fragrância e, respirando-a, suspirei por ti. Eu te saboreei, e agora tenho fome e sede de ti. Tu me tocaste, e agora estou ardendo no desejo de tua paz."

(Santo Agostinho, Confissões X, 27,38).



## RESUMO

A criação é o primeiro Evangelho a ser lido. Ao homem e à mulher é urgente compreender que sua constituição não é somente *húmus*, pó, matéria, mas água e Espírito. Pelas narinas recebemos o sopro da vida. Essa ação de Deus é como o símbolo da fragrância de um perfume que se materializa ao fundir-se em quem se deixa infundir por Ele. Dado que, o olfato é uma linguagem silenciosa que perpassa toda a criação e une Deus a Sua criatura, Suas fragrâncias envolvem todos a Sua volta. Quando isso acontece, afirmamos como Paulo: *somos para Deus o bom odor de Cristo*. Neste trabalho, temos como objetivo geral elaborar uma reflexão bíblico-teológica sobre o perfume no Evangelho e o *Perfume do Evangelho*. Para tanto, buscamos: a) conhecer, de forma breve, a história do perfume; b) analisar a importância do olfato, sentido invisível e sutil, que chega ao âmago de cada criatura; c) identificar algumas fragrâncias e seus usos, presentes em inúmeras passagens na Bíblia; d) compreender a diferença entre as fragrâncias do perfume no Evangelho (o aroma dos óleos sagrados e do perfume humano) e do *Perfume do Evangelho* (o Espírito Santo e Suas fragrâncias); e) conceituar *Anosmia Espiritual*; f) compreender porque devemos ser Água Viva para sermos unguentos aos que estão à nossa volta. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, de natureza aplicada e, quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica e documental.

**Palavras-chave:** Perfume. Perfume no Evangelho. Anosmia Espiritual. Criação. Água. Perfume do Evangelho.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- Ap – Apocalipse  
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
Cor – Coríntios  
II Cor – Segunda Carta aos Coríntios  
Cl – Colossenses  
Ct – Cântico dos Cânticos  
Doc – Documento  
Dt – Deuteronômio  
DV – *Dei Verbum*, Constituição dogmática sobre a Revelação Divina, Concílio Vaticano II.  
DV – Carta Encíclica *Dominum et Vivificantem*: O Espírito Santo na vida da Igreja e do mundo, João Paulo II.  
Eclo – Eclesiástico  
Ef – Carta aos Efésios  
EG – *Evangelii Gaudium*, Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, Papa Francisco.  
Ex – Êxodo  
Ez – Ezequiel  
Gn – Gêneses  
GS – *Gaudium et Spes*, Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo atual, Concílio Vaticano II.  
Is – Isaías  
Jr – Jeremias  
Jo – Evangelho de João  
Lc – Evangelho de Lucas  
LG – *Lumen Gentium*, Constituição Dogmática sobre a Igreja, Concílio Vaticano II  
LS – *Laudato Si'*, Carta Encíclica, o cuidado da Casa Comum, Papa Francisco  
Mt – Evangelho de Mateus  
Mc – Evangelho de Marcos  
Ne – Neemias  
AO – *Octogesima Adveniens*, Carta Apostólica, Papa Paulo VI  
Pr – Provérbios  
Sl – Salmos  
Sm – Samuel  
1Ts – Tessalonicenses  
Tg – Tiago  
Tm – Carta a Timóteo



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>1 O PERFUME</b> .....	<b>24</b>
1.1 ASPECTO CONCEITUAL DO PERFUME .....	24
1.2 O OLFATO: A LINGUAGEM SILENCIOSA.....	30
<b>1.2.1 Anosmia espiritual</b> .....	<b>33</b>
<b>1.2.2 O perfume humano</b> .....	<b>34</b>
1.3 O PERFUME NO EVANGELHO .....	42
<b>1.3.1 A mirra</b> .....	<b>45</b>
<b>1.3.2 O nardo e a unção em Bethânia</b> .....	<b>46</b>
<b>2 A FRAGRÂNCIA SILENCIOSA QUE UNE O CÉU E A TERRA</b> .....	<b>52</b>
2.1 SOMOS <i>KEFAS</i> VIVAS.....	55
2.2 O PERFUME DO EVANGELHO .....	57
<b>2.2.1 As fragrâncias do Perfume do Evangelho</b> .....	<b>60</b>
2.3 SOMOS ÁGUA .....	66
<b>2.3.1 Nascer da Água e do Espírito</b> .....	<b>72</b>
<b>3 A CRIAÇÃO, O WI-FI DE DEUS, O CÉU TOCA A TERRA</b> ....	<b>77</b>
3.1 A CRIAÇÃO BATE NO RITMO DO CORAÇÃO DE DEUS .....	80
3.2 DEUS REVELOU-SE, AGE AQUI E AGORA.....	82
3.3 O VERBO SE FEZ CARNE – <i>VERBUM CARO FACTUM EST</i> ..	89
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>98</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>106</b>
<b>APÊNDICE 1 – Algumas passagens bíblicas citando o perfume no Evangelho</b> .....	<b>114</b>





## INTRODUÇÃO

Respirar e envolver-se pelo *Perfume do Evangelho* perpassa pela aventura da vivência de ir às Águas mais profundas, na iminência de nascer novamente da água e do Espírito, para poder ter e exalar *o bom odor de Cristo*.

Este é um trabalho de conclusão do curso de Teologia, mas para nós, é algo muito maior, é um milagre de vida e uma história de amor. É a concretude da vivência do Reino de Deus e poder sentir Sua presença no meio de nós. A engrenagem motivadora do meu aprendizado, vivência e amor à Teologia são meus pais, meu avô e meus animais, meus primeiros e maiores teólogos. Eles que sempre exalaram e mantiveram o cheirinho de Deus na minha vida, ensinaram-me a conhecer e a reconhecer o *Perfume do Evangelho* e a exalar Suas fragrâncias. Após o falecimento de minha mãe, meu pai decidiu cursar Teologia na Faculdade Católica de Santa Catarina, uni-me a ele nesta caminhada. Jornada, que não foi possível fazer em dupla, pelo seu falecimento. Consegui, entretanto, levar adiante o que havíamos sonhado pela ajuda de Deus que emanava o bálsamo de Seu Perfume, pelas pessoas que encontrei e reencontrei nesta caminhada. Foi toda essa vivência, esse cheiro, o aprendizado, estudos de Teologia e com os óleos sagrados que nos fez chegar até aqui e decidir por esse tema. Por isso, em cada parte deste trabalho tem um pouco da nossa história vivida, têm pessoas, têm acontecimentos, têm lembranças e *tem o cheiro de Deus*.

A Bíblia é apaixonante, cada um tem uma forma de ler e consegue tirar dela um ensinamento, uma mensagem. O que mais chamou a nossa atenção na Sagrada Escritura, desde a infância, foi: o Seu Perfume, a criação, os sinais e Jesus andando sobre as águas. Poder desenvolver uma reflexão bíblico-teológica acerca do perfume no Evangelho e do *Perfume do Evangelho* foi um desafio e compromisso que assumimos como discípula missionária.

Saber exalar, inalar e sentir o cheiro de Deus é de nossa constituição inata, pois o sopro da vida nos foi soprado nas narinas. Por elas sentimos não só o cheiro das coisas, mas também o cheiro de Deus. É por este sentido que leremos a Bíblia, não só com a visão, mas também pelo olfato, pois Deus o tem. Ele é um exímio perfumista, conhece nosso cheiro, nos toca e se deixa tocar. Assim, este trabalho pretende chamar atenção para o olfato – sentido sutil que chega ao âmago e toca o coração de cada criatura.

Porém, na atual realidade em que vivemos, algo nublou, bloqueando as narinas de homens e mulheres, gestando o que

denominamos de *Anosmia Espiritual*. Ela gesta um grande hiato e abismo na vida de alguns cristãos, distanciando o Reino de Deus das suas vivências, tendo como consequência a exacerbação da existência da igreja pó que desenvolve patologias, que leva a morte da criação, do planeta e de muitos seres humanos.

O *Perfume do Evangelho* é envolvente, apaixonante e pode ser encontrado em toda a criação. Sua ação é como a fragrância de um perfume que, primeiramente reveste-se, integra-se e se funde em quem usa e, ao ser exalado, sua marca, seu selo, torna-se conhecido. Quando perceptível no ar, faz lembrar, através da memória olfativa e celular, quem usa ou usou. Avivando e despertando todos os sentidos, não somente a visão física como também a espiritual. Mas, só será exalado pelo homem e mulher se, antes de tudo for inalado, consubstanciado e fundido novamente em seu âmago.

Diante deste contexto, esta reflexão bíblico-teológica pretende responder as seguintes questões: Qual a diferença entre o perfume no Evangelho e o *Perfume do Evangelho* e suas fragrâncias? Qual o significado de sermos *kefas*? O que a *Anosmia Espiritual* evidencia no ser humano? Por que somos chamados por Deus, para sermos *o bom odor de Cristo*?

Procuramos responder estas questões a partir do nosso objetivo geral: refletir sobre o perfume no Evangelho e o *Perfume do Evangelho* no contexto bíblico-teológico. A fim de atender a esse objetivo geral buscou-se: a) conhecer, de forma breve, a história do perfume; b) analisar a importância do olfato, sentido invisível e sutil, que chega ao âmago de cada criatura; c) identificar algumas fragrâncias e seus usos presentes em inúmeras passagens na Bíblia; d) compreender a diferença entre as fragrâncias do perfume no Evangelho (o aroma dos óleos sagrados e o perfume humano) e do *Perfume do Evangelho* (o Espírito Santo e Suas fragrâncias); e) conceituar *Anosmia Espiritual*; f) compreender porque devemos ser *Água Viva* para sermos unguentos aos que estão à nossa volta. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, de natureza aplicada e, quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica e documental. Está estruturada em três capítulos, com um toque perfumado, onde pretendemos mostrar que a ciência teológica está nos livros, na academia, nas sacristias, mas acima de tudo está na vivência, nos exemplos concretizados pelo Amor.

No capítulo 1, tratamos, breve e sinteticamente, da história e do conceito de perfume, pois ele é um elemento teologicamente forte e rico em sentidos, Deus é um exímio perfumista. Este capítulo nos permitirá melhor compreender a passagem da unção em Bethânia e a expressão de

Paulo de que somos para Deus o bom perfume de Cristo. Também auxiliará na compreensão do olfato, do conceito da *Anosmia Espiritual*<sup>1</sup> responsável em obstruir os canais que levam e elevam o desenvolvimento de patologias, a exacerbação da exalação do perfume humano e a edificação da igreja pó. Um frasco de perfume, quando fechado ou vazio, não exala seu cheiro e não faz sua função de perfumar e, uma igreja fechada, mofa e vira poeira.

No capítulo 2, abordamos a concretude do Reino de Deus, que se faz cada vez que Sua fragrância é exalada. Para isto, explanaremos sobre a fragrância silenciosa que une o céu e a terra, ou seja, o *Perfume do Evangelho* e elencaremos algumas de Suas olências. Somente quando abrimos nosso frasco, eliminamos patologias, conseqüentemente, desprendemos nossas máscaras, couraças e armaduras emanamos o *bom odor de Cristo*. A abertura deste frasco perpassa pela abertura da mente, da candura e lucidez de um coração puro, de sermos *kefas*, moradas vivas, coadjuvantes da dinâmica da História da Salvação. Este capítulo também abordará algo sagrado que une e se consubstancia em toda a criação, as águas. A vida de todos os seres vivos depende deste sagrado e preciosíssimo elemento, no qual Deus formou e deu vida a todos os seres vivos. O *Perfume do Evangelho* está em toda a parte e, por isso, há santidade na criação, ela também O exala e por ela se dá o perfume no Evangelho.

No capítulo 3, pretendemos levar a compreensão que, pela criação, o céu toca a terra, ela é o *wi-fi* de Deus. Deus *verbum caro factum est, Ele se fez carne*, se tornou humano para estar no meio de nós, para sermos coadjuvantes da dinâmica da História da Salvação. Para este fim, teremos que cumprir a grandiosa missão e o *múnus* do imperativo de santificar, cuidar, amar e guardar a vida que perpassa toda criação, visando um melhor cuidado por nossa Casa Comum.

Encerramos o presente trabalho com as Considerações Finais, em que serão apresentados aspectos destacados da investigação, com o propósito de estimular novos estudos circundantes ao tema, face à limitação imposta pelo objeto da presente pesquisa.

---

<sup>1</sup> Termo e conceito criado pela autora a partir da afirmação: “o *Sopro da Vida* foi dado pelas narinas (cf. Gn 2,7) e da definição de Anosmia.

## 1 O PERFUME

Neste capítulo analisaremos o conceito de perfume, juntamente com um resumo de sua trajetória na história da humanidade, destacando algumas características técnicas e a linguagem silenciosa do olfato. Isto nos permitirá compreender o conceito de *Anosmia Espiritual* e o perfume que o ser humano exala quando a desenvolve.

A palavra perfume vem do latim *per fumum* e quer dizer *pela fumaça*. Segundo Amaral<sup>2</sup> foi pela fumaça que os homens primitivos tiveram seu primeiro contato com os perfumes. Isto, porque com a descoberta do fogo, o ser humano começou a diferenciar sua alimentação da dos animais e passou a cozinhar seu alimento e, utilizar do fogo, para se esquentar e proteger. Com o passar do tempo era usual a queima de plantas, e assim, o ser humano começou a perceber que as plantas secas, as resinas, as cascas, as ervas e as sementes que eram utilizadas nesta queima exalavam uma fumaça com bom aroma, levando-os a dar importância e a diferenciar os cheiros.

### 1.1 ASPECTO CONCEITUAL DE PERFUME

Ainda de acordo com Amaral, era considerado perfume o aroma exalado da fumaça dos incensos, dos óleos de plantas aromáticas, das resinas das madeiras que purificavam o ambiente e expulsavam os animais. Também era usado (ainda é) nos rituais ou cerimônias religiosas, nas meditações e como forma medicinal. Devido a essa experiência, iniciou-se o uso de turíbulo – enormes incensários que eram usados nos rituais e cerimônias religiosas e públicas, até mesmo usadas para preparativos para a guerra e para os casamentos – cujos registros são encontrados nas diferentes civilizações antigas.<sup>3</sup> Com o passar dos anos, o perfume passou a ser “[...] a música ao mesmo tempo calada e extraordinariamente vibrante”<sup>4</sup> de comunicação entre os homens e o céu. Hoje, os turíbulo ainda são usados na liturgia durante as cerimônias religiosas como a ligação com o divino, onde a fumaça simboliza as preces que chegam ao céu.

---

<sup>2</sup> AMARAL, Fernando. **Técnicas de aplicação de óleos essenciais terapias de saúde e beleza**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. p. 43 e 44.

<sup>3</sup> AMARAL, 2017. p. 43 e 44.

<sup>4</sup> MENDONÇA, José Tolentino. **A mística do instante: o tempo e a promessa**. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 92.

A semente caiu em terra fértil e produziu flores e frutos cada qual de sua espécie e, independentemente do século em que se viva, encontramos o perfume como o elemento de ligação do homem com o sagrado. Este almejo de estar em comunhão com o divino ultrapassa civilizações e de acordo com Ashcar,

em toda a história são encontrados registros da conexão entre perfume e espiritualidade. Não por acaso as palavras ‘espírito’ e ‘essência’ fazem parte da nomenclatura do perfume – hoje a expressão ‘óleo essencial’ se aplica à fragrância de uma planta, denotando a ideia de que nele reside a essência da flor.<sup>5</sup>

A autora nos lembra que o símbolo da alquimia, da beleza e da autoridade de perfumaria, sedução, cosmética e maquiagem vincula-se à rainha do Egito, Cleópatra (69-30 a.C).<sup>6</sup>

Para os egípcios, o perfume era o néctar dos deuses, e com ele a alma dos mortos podia ser tocada. Acreditando na eternidade, reservavam as fragrâncias não só ao seu variado panteão, mas também aos mortos. Os incríveis resultados dos procedimentos de mumificação, visando eternidade, são admirados em pleno século XXI.<sup>7</sup>

Da cultura egípcia surgem entusiasmos e incentivos até nossos dias em relação à perfumaria e cosméticos onde,

[...] obras do Antigo Egito [...] demonstra diversas atividades aromáticas, desde o uso de incensos em rituais até mesmo de mumificação, [...] bandagens contendo substâncias provenientes de plantas aromáticas, destinadas à conservação do corpo [...].<sup>8</sup>

Rêgo nos fala que a história do perfume,

---

<sup>5</sup> ASHCAR, Renata. **Brasileência: a cultura do perfume**. São Paulo: Nova Cultura, 2001. p.15

<sup>6</sup> ASHCAR, 2001, p. 21.

<sup>7</sup> ASHCAR, 2001, p. 21.

<sup>8</sup> AMARAL, 2017, p. 38.

[...] que se iniciou na pré-história, se confunde com o surgimento do incenso. Na Bíblia, desde o Antigo Testamento, aparecem relatos de uso de essências aromáticas. Noé, agradecido a Deus por ter sido salvo do Dilúvio, teria queimado madeira de cedro e mirra como oferenda. São os aromas ofertados de presente ao Menino Jesus pelos reis magos.<sup>9</sup>

O referido autor explica que o perfume também tem relação muito estreita com a mitologia grega, pois atribuíam a Afrodite,

[...] que certa vez, teria ferido o dedo e deixado cair uma gota de sangue sobre uma rosa. Eros, o deus do amor, com um beijo na rosa teria feito a alquimia, transformando o sangue em fragrância. Os gregos foram grandes perfumistas, pois se valiam de plantas aromáticas tanto para o prazer, como para cuidar de doenças.<sup>10</sup>

Durante o império romano o uso do perfume foi intenso, pois, “[...] os sacerdotes romanos enviavam suas preces aos deuses juntamente com uma fumaça odorizada.”<sup>11</sup> Rêgo esclarece que na Índia e na Arábia surgiram os mestres perfumistas que possuíam conhecimentos avançados em medicina e produziam elixires que tinham finalidades terapêuticas. Já, no período medieval, os cristãos usavam as fragrâncias para higiene pessoal, para combater as doenças e nas cerimônias religiosas queimavam incenso nos altares das igrejas.

O livro do Êxodo narra a instrução que Moisés recebeu de Deus, de como deveria ser o altar do incenso e o “[...] óleo para a unção sagrada, um perfume aromático, trabalho de um perfumista [...]” sua composição era: mirra, cinamomo, cálamo, cássia, estoraque, azeite de oliva, craveiro e gálbano.<sup>12</sup>

---

<sup>9</sup> RÊGO, Mariana de Oliveira et al. **O perfume e o corpo: breve composição das notas do objeto – signo na contemporaneidade.** 1995, p. 3. Disponível em: <[http://abrapso.org.br/siteprincipal/imagens/ANAIS\\_XVENABRAPSO/95](http://abrapso.org.br/siteprincipal/imagens/ANAIS_XVENABRAPSO/95)>. Acesso em: 25 abr. 2019.

<sup>10</sup> RÊGO, Mariana de Oliveira et al, 1995, p. 3.

<sup>11</sup> RÊGO, 1995, p. 4.

<sup>12</sup> BÍBLIA de Jerusalém. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2015, p. 146 e 147; Ex 30,22-38.

O perfume no Evangelho proporciona a junção entre espiritualidade e perfume e resulta das fumaças dos incensos, dos óleos sagrados ou das especiarias como nos fala a Bíblia. Os óleos aromáticos e as especiarias são utilizados para: a) composição de perfumes; b) na composição dos unguentos para tratar as enfermidades, pois, ungiam os enfermos, os protegiam do mau e curavam as enfermidades; c) para ungir objetos e pessoas e, o que por eles era ungido, se tornava objeto/pessoa consagrada e sagrada. Isso se faz até hoje.

Ashcar nos lembra que:

A crença de que os deuses se alimentam de ar fragrante acompanha a humanidade desde remotos tempos [...] o perfume se firmou como um canal de comunicação com os céus, um aliado na grande busca do homem. [...] são muitos exemplos de civilizações, ou mesmo tribos, a dominar o perfume como elemento de religião do homem com o sagrado.<sup>13</sup>

A expressão óleo essencial, traduz a ideia da essência, da fragrância e da alma de uma planta. O perfume era considerado, de acordo com Ashcar:

[...] o próprio sinal da presença divina no mundo: nessa óptica, inalar um perfume corresponde a nutrir-se espiritualmente com a poderosa força do cosmos, haja vista que ele ‘personificou a alma da natureza’.<sup>14</sup>

A grande mudança começa a ocorrer com a descoberta da destilação, que, de acordo com Amaral, ocorreu por volta do ano 1000, quando

[...] a destilação marcou o início de um novo conhecimento para a humanidade e o protagonista desse evento tão importante foi Avicena (980 – 1037), um polímata árabe, que ficou conhecido como o pai da destilação a vapor.<sup>15</sup>

---

<sup>13</sup> ASHCAR, 2001, p. 15.

<sup>14</sup> ASHCAR, 2001, p. 15.

<sup>15</sup> AMARAL, 2017, p. 40.

O referido autor explica que para chegar aos nossos dias de forma líquida, o perfume passou por um longo processo, devido ao movimento evolutivo das civilizações, “[...] que, à medida que progrediram, procuravam por formas de obter e armazenar os preciosos produtos aromáticos.”<sup>16</sup> A utilização dos cheiros aromáticos inaugura o protocolo da cordialidade, que traduz a alegria do encontro. Assim,

[...] o perfume é uma expressão de consolação, onde a vida se celebra. [...]. É um louvor sem palavras, uma melodia intensíssima que ouvimos na transparência, sem recorrer à audição.<sup>17</sup>

Como pessoas, cada uma é única e, a “assinatura aromática” acontece quando o perfume ao materializar-se na pele, se funde ao nosso âmagô. Na minúcia do detalhe da forma de como nos perfumamos, exalamos nossa marca e o vínculo com o outro. Dessa conexão resulta, como nos fala Amaral, o “[...] estilo, o modo de se vestir, de se expressar e de se perfumar que constitui a nossa personalidade.”<sup>18</sup>

Cada pessoa possui um cheiro de sua preferência e essa preferência foi construída ao longo de sua vida, com experiências vividas de forma positiva ou negativa. Juntem-se a isso os traços de personalidade da pessoa e o acesso ao produto odorizante e teremos sua assinatura aromática. Se os cheiros não se conectassem aos eventos que vivenciamos e ao modo peculiar de cada um lidar com tais eventos, todos nós poderíamos usar a mesma fragrância, pois ela agradaria a todos.<sup>19</sup>

Observamos que o perfume está a nossa volta, nos acompanha, pois nele ainda se vê a ânsia pela busca da perfeita beleza exterior, que visa “[...] a busca pela posse do aroma agradável para a manutenção de seu corpo e de seus ambientes.”<sup>20</sup> Em nossa sociedade, com a globalização e o grande interesse de lucro e do comércio, o perfume

---

<sup>16</sup> AMARAL, 2017, p. 44.

<sup>17</sup> MENDONÇA, 2016, p. 92 e 93.

<sup>18</sup> AMARAL, 2017, p. 50.

<sup>19</sup> AMARAL, 2017, p. 50.

<sup>20</sup> AMARAL, 2017, p. 44.

perdeu muito a utilização sagrada já referida ampliando-se somente seu uso profano e social.

Vivemos hoje, no entanto, em um mundo em que o perfume, não desempenha papel de destaque, como ocorreu na história mais remota da humanidade. Emanações indefinidas de odores se confundem, dificultando a interpretação da sutil linguagem dos cheiros – dotada do poder de capturar a essência exata do momento.<sup>21</sup>

Nossa cultura impôs-nos o uso deste líquido aromático, criado em grande escala em laboratórios, tendo somente a função de perfumar e, é enviado para toda parte do mundo, pois, é notório que a busca do aroma agradável perpassa civilizações. Independente da época que se encontre, o perfume pertence a uma família olfativa. Ele contém matérias-primas diferentes que os classificam em notas: a) nota fundo - são as notas intensas e fortes que proporcionam uma duração duradoura como os amadeirados; b) nota coração – é o coração do perfume onde existe uma ligação e junção dos aromas florais, dos frutos e especiarias; c) nota saída ou cabeça – é a mais sutil de todas as notas é a primeira impressão a ser reconhecida antes das outras. Devido a sua composição são as primeiras a sumir uma vez que não possuem um odor duradouro, sua função é abrir caminho para a nota coração do perfume. Essa nota dá-se pela suavidade da união dos aromas cítricos e pelas ervas.

Pela junção destas três notas constitui-se os belos e delicados aromas dos perfumes e, ao nos identificarmos com um destes cheiros, escolhemos nosso perfume e seu odor passa a ser nosso cheiro, nossa marca.

Mendonça vem nos clarificar dizendo-nos que “[...] quando alguém derrama sobre sua pele umas gotas de perfume, o mesmo perfume, fabricado pela indústria em quantidades colossais, passa a ser apenas seu. Torna-se a sua exalação,<sup>22</sup> consubstancializando-se em quem usa, convertendo-se em seu odor, sua exalação, um toque que revela “[...] de maneira marcante, porém discreta, algo do ser que a emana, do ‘eu’ de cada um.”<sup>23</sup>

O referido autor esclarece que

---

<sup>21</sup> ASHCAR, 2001, p. 15.

<sup>22</sup> MENDONÇA, 2016, p. 87.

<sup>23</sup> ASHCAR, 2001, p. 15.

[...] o corpo torna todos os perfumes sem repetição, pois absorve e reproduz de uma forma que é só sua. O odor fica sendo, assim, uma espécie de mapa, uma fonte íntima de conhecimento.<sup>24</sup>

O perfume proporciona o encontro com o outro e transmite um toque, um recado pessoal, e, quando a alquimia dos cheiros acontece, o coração arde e brilha.

## 1.2 O OLFATO: A LINGUAGEM SILENCIOSA

Nossos primeiros sentidos, a primeira linguagem para compreendermos e traduzirmos a vida, estão relacionados ao tato e ao olfato. Pensamos que o tato é somente o toque com as mãos, mas não o é, pois o corpo fala pelo cheiro de um jeito que é só seu. Pela pele sentimos gostos, inalamos e exalamos fragrâncias, algo exclusivo de cada criatura.

A exalação dos cheiros ocorre através da pele, das fezes, da urina e da saliva. A interpretação dos cheiros dá-se pelas narinas

Captamos os odores por meio dos cílios olfativos que partem das células receptoras e formam um epitélio de cerca de 10 milhões de células (células receptoras e de apoio). São essas células receptoras que captam as moléculas aromáticas e, por meio de neurônios, enviam impulsos nervosos ao cérebro, que, reconhecendo as moléculas, as identifica, trazendo à tona uma memória; depois uma sensação; por fim, uma ação física.<sup>25</sup>

### Mendonça explica que nosso cérebro

[...] pode reconhecer cerca de dez mil diferentes odores, que se ampliam ainda no cruzamento com aromas e perfumes, onde cada um deles desperta em nós sensações que nem sempre a linguagem é capaz de descrever.<sup>26</sup>

---

<sup>24</sup> MENDONÇA, 2016, p. 87.

<sup>25</sup> AMARAL, 2017, p. 53.

<sup>26</sup> MENDONÇA, 2016, p. 23.

Somos envoltos pelos cheiros. Um filhote ou um bebê, por exemplo, identifica e reconhece seus pais pelo cheiro. Um dos sintomas do luto que leva a desorientação é a perda do cheiro da pessoa ou animal amado. Para se defenderem, acasalarem-se e procurar alimentos os animais precisam do cheiro. As plantas também evocam cheiros para se defenderem e se comunicarem.

Pelo olfato<sup>27</sup> chegamos ao outro, antes mesmo das palavras. Ele nos leva à fusão e ao contato íntimo com o mundo, com a criação e nos auxilia a decifrar os odores do ambiente. É uma linguagem invisível, silenciosa, profunda, misteriosa, sem fronteiras, sem limites. É invasivo, uma vez que o odor contém partículas voláteis que se desprendem do corpo de cada ser vivo e entram no íntimo de cada um falando discretamente. Em decorrência disso, o sistema olfativo é responsável em decifrar os odores do ambiente e, assim, os cheiros chegam ao nosso interior, como também nos animais. O sistema límbico é responsável pelas nossas emoções e pelos nossos comportamentos. Ambos são os responsáveis pela sobrevivência dos seres vivos.

Quando se inala um cheiro, a expressão das emoções ao desvelar o odor inalado concretiza-se através das reações de acolhimento, atração ou de repulsa. Ou seja, quando apreciado, o aroma acolhido atinge e toca no âmago de quem o inalou corporificando e concretizando na ação de chegar perto, abraçar, enfim, tocar. Mas, quando o aroma inalado não é acolhido, há repulsa sendo possível ficar, segundos sem respirar, e logo querer sair de perto.

Amaral esclarece dizendo:

[...] tendo o olfato seu sentido mais desenvolvido, o homem primitivo, mais do que sentir cheiros, pôde, por meio desse contato intenso com a natureza, explorar os recursos dos aromas que sentia, conhecer os materiais de onde eles provinham e vivenciar seu efeito emocional.<sup>28</sup>

O olfato é então, um sentido sutil de defesa, de acolhimento ou de repulsa, onde o invisível torna-se visível, o imperceptível torna-se

---

<sup>27</sup> A ciência que estuda o olfato e os cheiros denomina-se Osmologia, que segundo Amaral é “[...] um ramo da ciência que, estudando o olfato e os odores, chega ao entendimento de como o ser humano reage aos odores [...] e busca reproduzir sua ação a fim de obter ação igual ou similar em outros indivíduos.” (In: AMARAL, 2017, p. 49).

<sup>28</sup> AMARAL, 2017, p. 43.

perceptível, o inaudível torna-se audível, por isso é palavra sem letras, mas com grandes sentidos. Amaral elucida olfato como sendo

[...] o mais evocativo dos sentidos, fazendo a conexão entre memórias, instintos e prazer, e estudá-lo de maneira mais completa significa entender os segredos que envolvem a escolha de um perfume ou as memórias que um odor pode trazer.<sup>29</sup>

O olfato é um mergulhar numa linguagem invisível, visto que, segundo Mendonça:

Ele não ocupa espaço, mas impregna a realidade; está escondido e revela-se; não tem uma forma definida e, contudo, rapidamente se propaga. [...] O olfato é um fantástico centro de interpretação da vida. [...] é uma espécie de escuta, [...] o olfato escuta a linguagem silenciosa, a fé que se expressa intensamente sem sequer precisar nomear-se.<sup>30</sup>

Para Ashcar, o olfato

[...] é o mais íntimo de todos os sentidos, capaz de guardar em nosso interior momentos marcantes de nossa vida – e o mais misterioso, por tratar o impalpável. Pelo olfato, perfumes fluem em imperceptíveis harmonias, expressando emoções e promovendo conexões ancestrais entre homem e natureza.<sup>31</sup>

Essa linguagem, invisível e silenciosa, que é o olfato, leva ao âmago dos seres vivos as informações necessárias para sua sobrevivência e desempenha papel importante para manter o equilíbrio homeostático; visto que, o olfato é um dos sentidos de defesa do organismo, mas também de alegria ao nos conectar com a vida. Ele decodifica as moléculas existentes no ar e os estímulos que o ambiente nos apresenta. Essas informações são levadas ao córtex cerebral onde são decifradas e guardadas as memórias olfativas. Assim, nos faz lembrar momentos de

---

<sup>29</sup> AMARAL, 2017, p. 50.

<sup>30</sup> MENDONÇA, 2016, p. 87 e 94.

<sup>31</sup> ASHCAR, 2001, p. 15

amor e alegria, mas também nos defende ao nos lembrar de momentos de perigo.

Essas memórias são importantes para a defesa, manutenção da vida e influenciam nossos comportamento e atitudes. A diminuição ou perda da mucosa nasal, uma obstrução ou lesão no nervo olfativo, uma simples gripe, resfriado, sinusite, renite podem fazer com que não sintamos cheiro. A falta de reação ao não conseguir distinguir e sentir totalmente os cheiros denomina-se anosmia. A hiposmia é quando a pessoa sente parcialmente o cheiro<sup>32</sup>.

No que toca a Paulo, *somos para Deus o bom odor de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem*.<sup>33</sup> Deus tem olfato, nos conhece desde toda a eternidade,<sup>34</sup> não somente pelo nome, mas pelo cheiro. Exalar e inalar o cheirinho de Deus está em nossa constituição inata. O *Sopro da Vida* foi dado pelas narinas<sup>35</sup> é por elas que sentimos o cheiro de Deus e, quando bloqueamos este canal, desenvolvemos o que chamamos de *Anosmia Espiritual*. Ou seja, não sentimos e nem reconhecemos o cheiro de Deus em nós e nem na criação que está ao nosso redor. Isto leva ao vazio espiritual e a exacerbação das fragrâncias patológicas do ser humano pó.

Juntamente com Mendonça, nessa direção, também afirmamos que a Bíblia se lê com as narinas, “[...] não apenas com a visão. Ela vem escrita tanto por palavras como por odores. Por vezes, aquilo que a linguagem verbal não diz é dito pelo odor.”<sup>36</sup> Assim, é correto afirmar, que a Bíblia,<sup>37</sup> este documento sagrado, exala o *Perfume do Evangelho*, o perfume no Evangelho e o perfume do ser humano.

### 1.2.1 Anosmia Espiritual

Conforme a Sagrada Escritura “a terra era sem forma e vazia”<sup>38</sup> ou seja, o pó da terra sozinho não tem forma e não gera a vida. Terra é matéria, uma das nossas constituições, por isso somos pó, somos matéria.

---

<sup>32</sup> NAKASATO, Alexandre Akio. **Distúrbio da olfação**. Disponível em: <[https://forl.org.br/Content/pdf/seminarios/seminario\\_58.pdf](https://forl.org.br/Content/pdf/seminarios/seminario_58.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2020.

<sup>33</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 2019; 2Cor 2,15.

<sup>34</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1362; Jr 1,5.

<sup>35</sup> BÍBLIA..., 2015, p.35; Gn 2,7.

<sup>36</sup> MENDONÇA, 2016, p. 88.

<sup>37</sup> A Bíblia não é só história do povo de Deus, é Deus mesmo se revelando na história de um povo.

<sup>38</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 33; Gn 1,2a.

Dela provemos com nossos instintos e, enquanto matéria, podemos produzir e ser trevas. Estas nos recordam o lugar onde não existe luz, mas escuridão, que está relacionada com sopro da ira, com todas as suas conjecturas, produzindo e gestando o câncer social: a *Anosmia Espiritual* que exacerba a exalação do perfume humano e a dedicação exacerbada aos bens materiais, ao consumismo e à ganância.

A *Anosmia Espiritual* leva ao conflito dos órgãos vitais que começam a funcionar num ritmo que não é o seu. A respiração fica desconexa fazendo com que o indivíduo fique esgotado. A pessoa vive de modo que anestesiada, como se estivesse trancada dentro de uma caixa de vidro. E, com o passar do tempo, dos anos o fígado começa a ficar exaurido e estagnado fazendo com que o coração fique empedernido, sendo corroído e definhado pelo sopro da ira. E, conseqüentemente, a tibieza e a frieza da alma afetam o centro da morada do Espírito Santo, o coração.

Como resultado, aos poucos, vai-se perdendo uma das fragrâncias mais linda do *Perfume do Evangelho: a alegria de viver*. A angústia aperta o peito, o medo e a tristeza aprisionam e ameaçam as defesas naturais do corpo. As neuroses afloram e entorpecem tirando o ânimo, a ira corrói a alma diminuindo a resistência da energia vital, aflorando somente as fragrâncias patológicas do perfume humano.

### 1.2.2 O perfume humano

O perfume humano está em sintonia com toda a criação, ou melhor com toda as criaturas e com o Deus, pois “[...] o verbo se fez carne e habitou entre nós.”<sup>39</sup> Exalar as fragrâncias patológicas do perfume humano é estar em dissintonia com a essência do *Perfume do Evangelho*, elas afloram os desequilíbrios no corpo que desumanizam e animalizam o ser humano gestando patologias férreas em nossa sociedade e em nossa Casa Comum. Algumas das fragrâncias patológicas humanas são: apatia, omissão, arrogância, indiferença, cegueira, competição, personalismo, perfeccionismo doentio, insensibilidade, machismo, feminismo, inveja, calúnia, abusos espirituais, vícios religiosos, atitudes de agressão, cobiça, mentira, a perda da identidade, entre outras.<sup>40</sup> Estas são as fragrâncias patológicas humanas, visíveis numa sociedade onde o deus é o *mamom*

---

<sup>39</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1843; Jo 1,14.

<sup>40</sup> LINN, Matthew, et al. **Abuso espiritual & vício religioso**. Campinas, SP: Verus, 2000. p.10.

(dinheiro), onde tudo é comércio e comercializável, indo de encontro com a proposta do Reino de Deus que é vida e amor.

Foram algumas dessas fragrâncias humanas principalmente, a inveja – o abuso espiritual da parte dos sacerdotes e a arrogância dos anciãos do povo – que semearam a discórdia, a calúnia que conspiraram contra Jesus, O Cristo e, que O levou a ter a pior morte, a morte de cruz. E, ainda hoje, a inveja mata muita gente. Judas ao cair em si, percebeu que havia pecado, que tinha traído o sangue inocente e tentou voltar atrás e devolver as moedas que recebera, mas nada pode fazer (em seu desespero, suicidou-se). A conspiração estava feita, o ódio estava alimentado, estavam fechados. Jesus foi o bode expiatório para alimentarem sua ira.

Com certeza somente o Homem Deus pode suportar tamanha dor e atrocidades.<sup>41</sup> Na flagelação o ser humano mostra a essência do homem e da mulher pó. Sem deixar-se envolver pelo *Perfume do Evangelho* tornam-se o animal mais selvagem, terrível, malicioso, a espécie mais funesta, sanguinária e mortífera do planeta. A criação mata Deus feito homem, “[...] em Cristo, sofre um Deus rejeitado pela sua própria criatura [...]”.<sup>42</sup> Essas fragrâncias ainda existem em nossos dias e são exaladas quando nos fechamos, alimentamos nossa ira e encontramos alguém, um bode expiatório, para colocar e despejar nossa fúria e inveja.

Diante desta postura, há um desencontro no lugar do encontro: a sacristia e o sacrário, lugares Eucarísticos, tornaram-se, por vezes, locais onde reina a discórdia, alimenta-se a raiva e se difunde a inveja. A fala desconectou-se da ação e do exemplo. Assim, nos deparamos, de vez em quando, com cristão com o coração fechado, que vivem julgando os outros e não colocam em ação o que pregam. Urge a necessidade da vivência do batismo e de honrar o nome por quem se é batizado. Por vezes, percebemos que o diaconato perdeu sua essência de serviço, para ser o diaconato de ser servido, de estar acima, no palco, no presbitério, na frente das câmeras, dos microfones com seus cargos e títulos.

Hoje, o meio midiático virou um universo de possibilidades e viralizou-se. Fala-se em redes sociais, das redes sociais e nas redes sociais, porém, com o irmão que está ao lado não há comunicação, nem

---

<sup>41</sup> **Quem é o Homem do Sudário?** Exposição Internacional dos resultados de pesquisas científicas e réplicas sobre o sudário de Turim. Florianópolis: Floripa Shopping, 14 de março a 21 de abril de 2014, onde a autora foi uma das monitoras.

<sup>42</sup> João Paulo II, **Carta Encíclica *Dominum et Vivificantem***: O Espírito Santo na vida da Igreja e do mundo. 6º ed. São Paulo: Paulinas, 2000. p. 64. (DV 41).

diálogo. As relações de certa forma tornaram-se frias, se fazem por fios ou melhor; por via Tvs, *WhatsApp* e *face book* da vida. Devido a isso, a evangelização tornou-se um telefone sem fio, ou seja, por vezes fria, podendo perder o significado no meio do caminho. E, no meio de uma sociedade de ídolos, alguns presbíteros e leigos tornam-se e formam-se como novos *bezerros de ouro*: cantores e apresentadores. E no palco da vida a celebração do memorial Eucarístico tornou-se, por vezes, um palco de shows exacerbando a exalação das fragrâncias do ser humano pó. A oração só tem sentido quando, mesmo em redes sociais, transforma nosso coração e nossa vida concretamente. Vamos praticar?

Faz-se necessário, urgentemente, que tenhamos mais experiências presenciais da comunidade cristã nos corações das pessoas, nas comunidades, no clero e na sociedade. Urge a necessidade da vivência do batismo e de honrar o nome por quem se é batizado. Diz Francisco, em sua primeira Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*,

[...] quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros [...] já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem [...] esta não é a vida no Espírito que jorra do coração de Cristo ressuscitado.<sup>43</sup>

Isto, porque devido ao excesso de uso de suas máscaras, o ser humano pó, a igreja pó, congestionam suas narinas aumentando a *Anosmia Espiritual*, desenvolvendo patologias muitas das quais estão levando a morte da natureza e os da sua espécie, a ponto de começarem a exterminar o planeta Terra.

A vida, o cuidado e o equilíbrio do Planeta, que perpassa toda a criação, depende da cura do coração do ser humano. É ele que está sendo chamado à transcendência do humano para o divino, para *ser o bom odor de Cristo*. Contudo, precisa ir às águas mais profundas para liberar-se da *Anosmia Espiritual* deixando a Água Viva, que foi reunida e fluída em Jesus Cristo possa ser reunida nele. Só assim, o *Perfume do Evangelho* será substanciado em seu âmago e Suas fragrâncias exaladas.

Eis o desafio atual para a espécie humana, compreender-se criatura, pois o Reino de Deus concretiza-se também aqui, *Verbum caro factum est* – o verbo se fez carne. Temos Seu selo, Sua marca e, ainda

---

<sup>43</sup> FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 2. (EG 2).

hoje, Ele vem ao encontro, do homem e da mulher, procurando: *onde estás?* Mas, a resposta ainda é: *estou com medo, por isso, me escondi*.<sup>44</sup> E, com o coração craquelado e empedernido ausentam-se, escondendo-se, do e no jardim de Deus. Por isso, não existe doença, mas um ser humano doente e, um ser humano enfermo adoece a igreja. Consequentemente, a igreja está doente e, uma igreja fechada, adoece, vira pó, o pó vira poeira, mofa e leva ao óbito.

Essa é a igreja pó, ou o homem pó que vive na porcentagem mínima da constituição do ser humano que provém do barro não purificado. Sua inclinação é da carne, da matéria. Vive e exala apenas o perfume humano, deturpando e levando à morte (corporal e espiritual) da criação. Sendo assim, inimiga de Deus, pois, não é sujeita à lei de Deus e, “[...] se alguém não tem o Espírito de Cristo, não é Dele.”<sup>45</sup> Viver assim, é continuar a ser pó, por isso, chamamos de coisas terrenas. E, infelizmente, como afirma Bigo “[...] reduzimos as relações com Deus às relações individuais, [...]”<sup>46</sup> onde acrescentamos as relações políticas, comerciais e financeiras, onde o lucro está acima de tudo e de todos. E, muitas vezes, a igreja inverte os valores do Evangelho, da Igreja de Cristo, deixa de ser misericordiosa e caridosa para tornar-se julgadora, pedinte e, assim suprir seu *status* e poder.

Subir, eis o verbo de almejo que perpetua os ouvidos e os corações de muitas pessoas e da igreja pó. E, ainda hoje, muitos fazem de tudo, para estar acima do palco e do topo da “cadeia alimentar” e de liderança. São os hipócritas que rezam e vão aos templos, mas na vida real continuam sendo a espécie mais mortífera do Planeta e da sociedade. São as empresas, os patrões, que esmagam, roubam e tratam mal seus funcionários e clientes. São os que afirmam que são cristãos, espiritualistas, que seguem a uma religião, mas ainda não compreenderam o significado da grandiosidade do Reino de Deus e não honram o nome pelo qual são batizados.

Francisco elenca muito bem algumas destas patologias que aferram e afetam a Cúria Romana e acreditamos que a todos os batizados: a doença do excesso de trabalho; do sentir-se imortal; da má coordenação; de fechar-se em grupinhos que levam a tão conhecidas “panelinhas”; esconder-se atrás de papéis deixando de ser homens e mulheres de Cristo;

---

<sup>44</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 37; Gn 3,10.

<sup>45</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1979; Rm 8,19-20.

<sup>46</sup> BIGO, Pierre. **A Doutrina Social da Igreja**. Rio de Janeiro: Loyola, 1969. Capítulo I: Os profetas, p. 21-28. Tradução por uma equipe de professores da PUC do Rio de Janeiro, sob orientação de Pe. Bastos D’Ávila.

possuir dura mentalidade e querer ser mais; do Alzheimer espiritual que leva a dependência de seus pontos de vista por vezes imaginários; da rivalidade e da vanglória; da esquizofrenia existencial que leva à vida dupla; terrorismo das fofocas; divinização dos chefes e do clericalismo que é o mal dos que procuram carreirismos e oportunismos; a indiferença; a cara de enterro que leva a severidade teatral e ao pessimismo estéril;<sup>47</sup> o machismo.

Isto significa que, pastoralmente, é ser uma igreja, uma comunidade fechada em si mesma, que vai de encontro ao Evangelho e não ao encontro do Pai. O Reino de Deus *desce* e vem ao encontro de Seus filhos e passeia no meio de Sua criação. Ele está no meio de nós.<sup>48</sup> Nesta direção, Francisco nos lembra que “[...] a Igreja não pode viver sem ter uma relação vital e autêntica com Cristo [...]”<sup>49</sup> e com a criação.

Uma igreja pó que exala o perfume humano é aquela que vive de títulos, de aparência e de discursos. Concretamente, ainda não compreendeu um dos ensinamentos de Jesus que “[...] nasce na pobreza da gruta de Belém para nos ensinar a potência da humildade, no temor a Deus e na comunhão com a criação.”<sup>50</sup> Em decorrência “[...] a criação aguarda, ansiosamente, a manifestação dos filhos de Deus, pois, a criação foi sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por vontade daquele que a sujeitou.”<sup>51</sup>

Essa é uma igreja doente,

[...] uma igreja que não se levanta, que não está em caminho, adoece [...] uma Igreja parada fica fechada no pequeno mundo das fofocas, [...] fechada sem horizontes. [...] prepara-te e vai, em pé e em caminho.<sup>52</sup>

<sup>47</sup> FRANCISCO. **Encontro com a Cúria Romana**: as 15 doenças que afetam a Igreja. Vaticano, 23 dez. 2014. Não paginado. Disponível em: <<https://www.a12.com/redacaoa12/santo-padre/papa-fala-sobre-15-doencas-na-igreja-no-encontro-com-membros-da-curia-romana>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

<sup>48</sup> BÍBLIA..., 2015, Gn 3,8; Lc 24,13-35; Jo 20,26.

<sup>49</sup> FRANCISCO, 2014, não paginado.

<sup>50</sup> FRANCISCO, 2014, não paginado.

<sup>51</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1979; Rm 8,19. Rm 8,6-9.

<sup>52</sup> PICHEL, Miguel Pérez. **Papa Francisco**: uma Igreja que não se ergue para se colocar a caminho, fica doente. Vaticano, 4 mai. 2017. Não paginado. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco-uma-igreja-que-nao-se-ergue-para-se-colocar-a-caminho-fica-doente-70165>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

Nas palavras de Francisco, assim deve agir a Igreja: pôr-se de pé, na escuta e a caminho e esse é um convite para que todos possam inalar e exalar o *Perfume do Evangelho*, auxiliando a matar a sede do próximo com a Água Viva e a ser Cireneu na vida dos que precisam. Ajudar a carregar um pouco a cruz do outro, também ajuda-nos a carregar as nossas cruzes. Em razão de que, por vezes, as cruzes são parecidas e as respostas estão na junção das cruzes. Quando as cruzes se unem, a vida se torna uma aventura. Essa atitude auxilia na eliminação de algumas das patologias elencadas: o egoísmo, o grupinho fechado e se aprende um ensinamento do Evangelho: olhar o outro como igual. Somos criaturas. Somos seres vivos. Só seremos reconhecidos como seus discípulos pelo amor.<sup>53</sup> Não somos um título.

É notório também que, devido à *Anosmia Espiritual*, o ser humano esqueceu que a natureza também é lar e permanência do amor de Deus. A criação tornou-se vítima da exploração predadora e depredadora de muitos seres humanos que modificaram todo o ecossistema, nossa Casa Comum. Ao destruí-la, o ser humano dissecou-se, perdeu o contato com a criação, com Deus, com os de sua espécie e com ele mesmo. Perdido e desvalorizado o ser humano fecha-se em si mesmo, esquece sua identidade divina fazendo da criação seu alvo de escravidão, seu bode expiatório. Em seu abismo, o ser humano enfraqueceu e fortaleceu seus medos e “fantasmas” tornando-se uma casca vazia. Para suprir seus desejos e suas frustrações criou couraças, máscaras e estabeleceu relacionamentos vazios e até virtuais que o empobrece. Enfraquecido, deprime-se, e um dos motivos da depressão é a perda da alegria de viver. Por isso, o cristão deve compreender que

[...] somos chamados a ‘aceitar o mundo como sacramento da comunhão’, como forma de partilhar com Deus e com o próximo numa escala global. É nossa humilde convicção que o divino e o humano se encontram no menor detalhe da túnica inconsútil da criação de Deus, mesmo no último grão de poeira do nosso planeta.<sup>54</sup>

Quiçá, um dia todos os cristãos compreendam o verdadeiro significado do *sacramento da comunhão*. Porém, alguns enquanto estiverem em suas rígidas arrogâncias, que se aferram em seus

<sup>53</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1879; Jo 13,35.

<sup>54</sup> FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si*: sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulus; Loyola, 2015. p. 13 e 14. (LS 9).

preconceitos e títulos, demonstram e concretizam que o conceito de piedade humana é completamente diferente da misericórdia divina.

Com a *Anosmia Espiritual* a vida gira em torno da lei do mais forte, da competição, da inveja, dos liturgismos, dos vícios religiosos, da manipulação aos que estão à sua volta. E, em vez de comunhão, temos uma geração de pessoas egoístas, solitárias, com seus posicionamentos gananciosos que aumentam o sentimento individualista e comportamentos de abandono e do descartável. Essas atitudes mofam a igreja, levam a criação ao óbito e o descartável volta-se contra a pessoa humana, como exemplo citamos: Brumadinho (MG); este animal está me dando trabalho, jogo fora; o idoso está dando trabalho deixo num asilo; esta criança me é um estorvo, jogo na creche.

‘Por motivo de uma exploração inconsiderada da natureza, [o ser humano] começa a correr o risco de destruí-la e de vir a ser, também ele, vítima dessa degradação.’ [...] porque ‘os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas [...], o desenvolvimento econômico [...], se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se necessariamente contra o homem’.<sup>55</sup>

É notável que somente quando o ser humano transfigurar do humano para o divino encontrará a paz e o mundo terá paz. Essa mudança, de atitude, perpassa pela transformação de mentalidade e do coração de cada pessoa humana. Somente quando deixar seus fantasmas, medos e mágoas irem embora, começará a respirar o ar puro do *Perfume do Evangelho*. Nesse contexto, Paulo VI afirma que paz,

[...] é a palavra de que o mundo tem necessidade: uma necessidade urgente, que a torna nova. [...] A unidade e a paz, quando a liberdade as une, são irmãs. [...] - como, a paz, hoje, enfraquece? - como, a paz, hoje progride? Qual é o elemento que emerge, em sentido negativo, ou em sentido positivo, desta simples análise? O elemento é sempre o homem. No

---

<sup>55</sup> FRANCISCO, 2015, p. 8. (LS 4).

primeiro caso, o homem desvalorizado, no segundo, valorizado.<sup>56</sup>

Muito mais que corpo, carne, somos Espírito. A *Teomedicina*,<sup>57</sup> a medicina de Deus, existente na Sagrada Escritura, nos ensina a termos saúde espiritual. Para todos os males físicos e espirituais citados, Jesus chama-nos a atenção de um que é a origem de todos os males e, a este, pede-nos atenção: “temei antes aquele que pode destruir a alma e o corpo na geena.”<sup>58</sup> Esta atitude indolente e negligente de menosprezo não é cristã, é similar a efeitos intrínsecos de iatrogenias<sup>59</sup> médicas ou farmacológicas e, por essa razão, denominamos de *Iatrogenia Espiritual*.<sup>60</sup> A *Iatrogenia Espiritual* aborda e abrange os efeitos causados pelas fragrâncias patológicas humanas. Sem paz, a pessoa humana pode tornar-se o animal mais mortífero do planeta, sendo capaz de ferir o outro atualizando as maiores patologias da síndrome de Lúcifer que o perfume humano pode exalar: o egoísmo, a inveja, a destruição, a ira, a competição, a injustiça, o ódio, a mentira, o roubo, a ganância, a falta de ética, a visão narcisista e machista. Elas pioram as dores da alma e multiplicam a lepra da alma gestando o câncer social da indiferença, da desconfiança e da solidão. Assim, ampliam os desequilíbrios e doenças no corpo. Ir ao templo e não eliminar essas patologias é um contínuo viver em ruídos que eleva um muro de vidro entre nós, o Reino de Deus e o próximo enfim, entre a terra e o céu.

A igreja pó que é o ser humano pó, atualiza diariamente a passagem que diz: “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.”<sup>61</sup> Consequentemente, a trava existente em seus olhos vai além de cataratas, miopias e astigmatismos. É uma cegueira na alma, proveniente da soberba, arrogância, narcisismo, prepotência, ódio, mágoas, inveja e raiva que os tira da sintonia com Deus, com a natureza e que gera diversas patologias (algumas já elencadas) no corpo, na alma, na vida social e no planeta.

---

<sup>56</sup> PAULO VI. **IV Dia Mundial da Paz**: Cada homem é meu irmão. Vaticano, 1 janeiro 1971. Não paginado. Disponível em: <encurtador.com.br/diC23>. Acesso em: 22 mar. 2019.

<sup>57</sup> Termo criado pela autora em conformidade a medicina existente nas sagradas escrituras.

<sup>58</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1721; Mt 10,28b.

<sup>59</sup> Iatrogenia refere-se a efeitos adversos ou complicações por erro médico ou ingestão medicamentosa.

<sup>60</sup> Termo e conceito criado pela autora a partir da definição de Iatrogenia.

<sup>61</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1843; Jo 1,11.

Enfim, muitas vezes, o ser humano torna-se apático para com o próximo (toda a criação que está ao seu lado clamando ajuda) prevalecendo no ar: a competição, a indiferença e a desconfiança que leva ao não comprometimento e à não compreensão, de que o maior pecado ainda é manter o coração empedernido. As pessoas empedernidas fecham-se em si, olham somente para si próprias, remoem seus traumas, suas mágoas, permanecendo machucadas e ressentidas.

Assim, como consequência, desencadeiam-se emoções selvagens e o ser humano torna-se títere, ou seja, marionete de seus próprios caprichos e hipocrisias. Ratzinger pontua que, “[...] estamos completamente ‘cheios’ de nós mesmos, de tal modo que não resta qualquer espaço para Deus. E, por isso, não há espaço sequer para os outros, para as crianças, para os pobres, para os estrangeiros”<sup>62</sup> e para a criação.

No mundo em que vivemos existem muitos ruídos produzidos pela *Anosmia Espiritual*, e, em consequência, as pessoas ficam apáticas com as outras, as mãos não mais se tocam, fazendo com que os corações fiquem cada vez mais distantes e frios. Na verdade, podemos dizer que alguns congelaram. Não reconhecer Deus, não sentir Seu cheiro é ter assintonia e discordâncias, é gerar ruídos e gerar a discórdia. A conta da fatura gerada pela *Anosmia Espiritual* chegou, como Brumadinho (MG) e Covid 19. Mais uma vez uma fatura cara!

O discípulo não é chamado a ser um novo bezerro de ouro, um novo ídolo, olhando para si, para seu umbigo. Ele é chamado a *fazer o que Ele* (o Paráclito) *vos disser*, visto que, somos colocados no mundo não como novos bezerros de ouro, mas como sal e fermento para dar sabor à massa.

Graças sejam dadas a Deus, que por Cristo nos carrega sempre em seu triunfo e, por nós, expande em toda a parte o perfume de seu conhecimento. Em verdade, *somos para Deus o bom odor de Cristo, entre aqueles que se salvam e aqueles que se perdem; para uns, odor que da morte leva à morte; para outros, odor que da vida leva à vida.*<sup>63</sup>

---

<sup>62</sup> BENTO XVI. **Solenidade do Natal do Senhor:** Homilia do Santo Padre o Papa Bento XVI. Roma: Vaticano, 24 dez. 2012. Não paginado. Disponível em: <encurtador.com.br/exSX1>. Acesso em: 26 mar. 2019.

<sup>63</sup> Maria, José, Madalena, Pedro, Paulo e os demais apóstolos foram testemunhas oculares da ação do Espírito Santo – os frascos mais caros de perfume – os pilares

À luz disso é inadiável e necessário quebrar os espelhos e percorrer o movimento de desbloquear esses canais para se ter um encontro amoroso com Deus e com a criação. Somente depois deste desbloqueio, a Água Viva fluirá em nós e por nós e poderemos exalar o *Perfume do Evangelho*.

### 1.3 O PERFUME NO EVANGELHO

Para compreender o texto que segue, faz-se necessário diferenciar o conceito de perfume no Evangelho e o *Perfume do Evangelho*. O perfume no Evangelho diz respeito aos óleos bíblicos ou especiarias e o *Perfume do Evangelho* diz respeito ao Espírito Santo, que trataremos no terceiro capítulo.

O termo Evangelho usado neste trabalho, não está limitado aos textos escritos pelos quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João, pois abrange um contexto mais amplo, envolve a primeira forma de autocomunicação de Deus que se transfigura na criação – o primeiro Evangelho a ser lido e compreendido – sinfonia silenciosa e harmoniosa da batida do coração de Deus que dá o ritmo, o acorde e a composição da sintonia que dá a sinfonia do ciclo da vida.

Em uma harmonia a natureza fabrica o aroma do perfume no Evangelho, pois dela provém todas as ervas que estão no campo, todas as frutas, todos os alimentos e, cada qual com seu aroma próprio e suas propriedades medicinais: “da Terra o Senhor criou os remédios, o homem sensato não os despreza.”<sup>64</sup> Repleta de graça, a criação fala com “[...] irresistível eloquência, proclamando a perfeição infinita do Criador! Sem palavras, nem vozes que pudessem ser ouvidas, mas simplesmente por sua formosura e perfume [...],”<sup>65</sup> respeitá-la e usá-la de forma equilibrada, eis o desafio para o tempo atual.

No que tange ao uso do perfume no Evangelho, os aromas ou as especiarias citadas na Bíblia, foram sendo aperfeiçoadas desde a pré-história pela arte dos perfumistas. Mas, como vimos é Deus quem dá a

---

que nos ensinam a compreender e vivenciar o Reino de Deus e a emanar as fragrâncias do *Perfume do Evangelho*. BÍBLIA..., 2015, p. 2019; 2Cor 2,15-16.

<sup>64</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1203; Eclo 38,4.

<sup>65</sup> VILLEGAS, Patrícia Victoria. **Somos o perfume de Cristo**. São Paulo, mar. 2015. Não paginado. Disponível em:

<<http://www.arautos.org/secoes/artigos/doutrina/eucaristia/somos-o-perfume-de-cristo-162067>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

primeira fórmula de receita de perfume na Bíblia pois, como *um hábil perfumista* instruiu Moisés para que recolhesse das mais finas especiarias: mirra pura, canela aromática, cálcamo aromático, cássia e azeite para fazer o óleo santo da unção que deverá ser usado *somente* para ungir

[...] a Tenda da Reunião e a arca do Testemunho, a mesa e todos os seus acessórios, o candelabro com todos os seus acessórios, o altar dos perfumes, o altar dos holocaustos com todos os seus acessórios e a bacia mais a sua base.<sup>66</sup>

Deus também pede a Moisés para que prepare o incenso aromático com as seguintes especiarias aromáticas:

[...] estoraque, craveiro e gálbano, aromas e incenso puro: cada um em quantidade igual. Com eles farás um perfume, uma composição aromática, obra de perfumista, misturando com sal puro e santo. [...] Não fareis para vós nenhum perfume de composição semelhante à que deves fazer, ele será santo para ti, reservado a Iahweh. Quem fizer um como este, para o cheirar, será retirado do seu povo.<sup>67</sup>

No que diz respeito ao ritual de untar o corpo com óleo, não é novidade, não é algo somente de nosso tempo. Nos tempos bíblicos era uma necessidade e auxiliava no cuidado do corpo,

além de produzirem efeito aromático, esses cuidados amenizavam prejuízos causados pelo forte sol da região, conservando a pele com emolientes; as porções continham óleo [...] aromático com folhas, raízes, ervas ou flores e misturando com leite ou mel.<sup>68</sup>

Faz-se necessário lembrar que laboratórios e perfumarias existem desde a antiguidade, quando os perfumes eram preparados com azeite de oliva, tendo a capacidade de afastar todo o mal corporal e espiritual, havendo salas de unção nos templos. Muitos dos óleos citados na Bíblia

<sup>66</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 147; Ex 30,26-27.

<sup>67</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 147; Ex 30,34-38.

<sup>68</sup> ASHCAR, 2001, p. 21.

são caros, por isso sua utilização no uso da unção era destinada à elite da classe sacerdotal ou real. Mas, os óleos bíblicos não unguiram somente sacerdotes, profetas e reis, eram e são usados entre o povo para fins estéticos, de perfumaria, mumificação, sedução, unguentos (bálsamo, pomada) como uso medicinal para alguns tratamentos, para proteção da pele do sol forte e para presentear da época.

O perfume no Evangelho, ou seja, os óleos sagrados ou especiarias têm, em sua composição ações terapêuticas e propriedades anti-inflamatória, anticéptica, antibacteriana, antifúngica (entre outras), por isso, alguns auxiliam na cicatrização de feridas. Em vista de suas propriedades medicinais, a unção com óleo, nos enfermos, era feita na maioria das vezes, não pela elite de sacerdotes, mas por diaconisas, diáconos, mulheres e homens do povo. Era normal andar com óleos nas bolsas, nas casas e nas caravanas, hoje é muito raro pois, o que é mais valorizado são os perfumes industrializados.

Além do que, Mendonça recorda que os aromas bíblicos ou a utilização das especiarias finas de perfumes eram sinais de hospitalidade:

[...] integra também as regras de convívio nos banquetes e de acolhimento na hospitalidade [...] quando se convidava um hóspede, começa-se por perfumar sua cabeça; e considera-se falta grave de delicadeza omitir a apresentação de uma ampola de óleo perfumado ao hóspede, [...].<sup>69</sup>

O Livro Cântico dos Cânticos apresenta inúmeras passagens em que assinala a importância dos óleos perfumados em relação à estética e à sedução (APÊNDICE 1, quadro 1), como por exemplo: “[...] teus amores são melhores que o vinho, mais fino que os outros aromas é o odor dos teus perfumes. [...] e o perfume de tuas roupas é como o perfume do Líbano.”<sup>70</sup>

Alguns dos óleos sagrados mais citados na Bíblia são: o cedro (*Cedrus atlantica*), a mirra (*Commiphora myrra*), a cássia (*Cinnamomum cassia*), o nardo (*Nardostachys jatamansi*), o sândalo (*Santalum album*), o cipreste (*Cupressus sempervirens*), o olíbano (*Boswellia carteri*), o gálbano (*Ferula galbaniflua*), o hissopo (*Hyssopus officinalis*), a murta (*Myrtus communis*), o benjoin (*Styrax benjoin*), o ládano (*Cistus ladaniferus*), como queríamos aprofundar cada óleo e suas propriedades porém, não é nosso objetivo neste trabalho.

<sup>69</sup> MENDONÇA, 2016, p. 93.

<sup>70</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1095; Ct 4,10-11.

No Apêndice 1, quadro 2, apresentamos algumas passagens bíblicas onde encontramos referências ao perfume no Evangelho, ou seja, alguns destes óleos ou especiarias aromáticas sagradas. E, no quadro 3, citamos alguns unguentos (óleos) como presente, como oração, cerimônias religiosas, forma medicinal, para mumificação e sepultamento, mencionados na Bíblia.

Para muitos, o óleo que mais chama atenção é o nardo (*Nardostacys jatamansi*) devido à passagem de Betânia, mas é a mirra (*Commiphora myrrha*) que perpassa o Primeiro e o Segundo Testamento, que trataremos a seguir:

### 1.3.1 A mirra

A mirra (*Nardostacys jatamansi*) é o óleo que percorre o início e o fim da vida de Jesus. No Primeiro Testamento, no Livro do Êxodo, a mirra, é a primeira das principais especiarias dita por Deus a Moisés para fazer o óleo de unção. No Segundo Testamento foi oferecida pelos magos, sábios, que vieram do Oriente, a Maria e a José no nascimento de Jesus.<sup>71</sup> A mirra junto com o olíbano (incenso) faz a ligação com o divino, a ponte da terra com o céu, ou seja, do mundo material com o espiritual. Para os cristãos, Jesus é a concretização dessa ligação, o divino se fez humano e veio habitar entre nós, para ensinar o humano a ser divino, Ele é o alfa e o ômega.

Outro momento em que esse óleo aparece é no calvário, quando a mirra foi oferecida com vinho a Jesus, para aliviar Suas dores, mas Ele não aceitou.<sup>72</sup> A mirra também é um dos ingredientes usados por Madalena e as mulheres quando foram ungir o corpo de Jesus, visto que, é uma das especiarias compradas e levadas por Nicodemos, conforme o Evangelho de João.<sup>73</sup> E, dentre as partículas extraídas do Sudário havia *aloés e mirra*,<sup>74</sup> substâncias aromáticas que desidratavam cadáveres.

---

<sup>71</sup> Por seu poder bactericida, anti-inflamatório e cicatrizante, acreditamos que a mirra foi usada por Maria e José para auxiliar na cicatrização do umbigo de Jesus e, em alguma das feridas que José e Maria possam ter obtido no caminho da estrada e para proteção do sol.

<sup>72</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1783; Mc 15, 23.

<sup>73</sup> “E foi também Nicodemos (aquele que anteriormente se dirigira de noite a Jesus), levando quase cem arráteis de um composto de mirra e aloés.” (cf. Jo 19, 39).

<sup>74</sup> **Quem é o Homem do Sudário?** Exposição Internacional dos resultados de pesquisas científicas e réplicas sobre o sudário de Turim. Florianópolis: Floripa

Diz Avinoam “[...] que a época do ano em que floresce o conjunto completo de cerca de 10 plantas identificadas no Sudário ocorre entre março e abril, exatamente no período da Paixão de Cristo.”<sup>75</sup> E, de acordo com Barbet:

deve-se recordar que o cadáver, uma vez preparado, ficava hermeticamente fechado, na mortalha e demais panos, e tudo impregnado por cerca de 30 kg de mirra e alôes, e assim o envoltório era praticamente impermeável.<sup>76</sup>

A maioria dos óleos eram mantidos em vasos de alabastro e valia muito mais que ouro. Alguns valiam o preço do salário de um ano, como o nardo, mencionado em Ct 1,12; Ct 4,13; Ct 4,14; mas a passagem bíblica mais conhecida é quando ele foi citado na unção em Bethânia.

### 1.3.2 O nardo e a unção em Betânia

Os Evangelhos de Marcos e Mateus afirmam que, uma mulher (anônima) ungiu Jesus, mas no Evangelho de João esta mulher é chamada de Maria, irmã de Lázaro, que faz a unção não com um óleo falsificado e nem misturado, mas com uma libra de nardo puro, em torno de 430 gramas.<sup>77</sup>

O nardo (*Nardostacys jatamansi*) é encontrado no Nepal, Japão, China e Índia e seu óleo possui uma fragrância totalmente diferente do que compreendemos como perfume, porque ele transcende uma mistura que lembra flores, húmus, terra molhada, musgo e pode ser usado: a) para fins medicinais, devido sua ação anti-inflamatória, antisséptica, sedativa, bactericida e fungicida; b) para perfumes, pois, sua descrição olfativa é terrenal, doce, amadeirado, quente, condimentado e agreste.<sup>78</sup>

---

*Shopping*, 14 de março a 21 de abril de 2014, onde a autora foi uma das monitoras.

<sup>75</sup> Dr. Avinoam Danin, judeu e professor emérito, especialista em botânica, do Departamento de Ecologia e Comportamento da Universidade Hebraica de Jerusalém. (AVINOAM apud BARBET, 2014, p. 17 e 18).

<sup>76</sup> BARBET, Pierre. **A paixão de Cristo segundo o cirurgião**. São Paulo: Cléofas; Loyola, 2014. p. 39.

<sup>77</sup> Hoje, essa quantidade estaria por volta de R\$ 10.678,33. BÍBLIA..., 2015, Mc 14, 3-9; Mt 26,6-13; Jo 12,1-8.

<sup>78</sup> NARDO. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/nardo/>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Ele é um dos óleos que regula o batimento cardíaco e, esta passagem mostra que o ser humano ao encontrar Deus, une as batidas de seu coração ao coração de Deus. O ser humano ao unir-se a Deus com seu coração e com suas atitudes concretas torna-se um só coração, um só corpo e uma só alma. Assim, pode exclamar: Ele está em nós, Ele está no meio de nós e, aqui *meio* exprime três sentidos: a) quer dizer dentro do coração, o coração está no “meio” do peito; b) ele está a nossa volta; c) quando dois ou três estiverem reunidos em Seu nome, Ele está no meio deles.<sup>79</sup>

Neste momento de eternidade e intimidade dá-se a transfiguração do humano no divino. Derramar o óleo de nardo, da cabeça aos pés também é saber colocar nossas misérias na misericórdia de Deus. É unir o que estava desunido para poder centrar na nova etapa da vida. Para Mendonça, “[...] o óleo perfumado assinala, assim, que a comunhão dos irmãos torna o corpo e a vida inteira absolutamente preciosos,<sup>80</sup> esse é o bem mais precioso.

O nardo, usado em Jesus, é uma das especiarias mais caras da perfumaria. Sabemos que o perfume é usado de forma moderada, Maria utiliza quase meio litro? Mas, “não se perfuma um desconhecido por mero acaso nem se derrama um unguento de alto preço assim por nada,<sup>81</sup> declara Mendonça. Alguns que estavam na casa, ao verem o que ela estava fazendo ficaram indignados, porque naquela época as mulheres não eram respeitadas, valorizadas, não tinham prestígio, não tinham voz, objeto de negociação e eram consideradas impuras. Enfim, para alguns homens preconceituosos e machistas, a posição da mulher é de submissão e de inferioridade, tal como ainda hoje acontece em alguns locais. Maria de Bethânia com sua atitude rompeu comportamentos da sociedade daquela época ao ungir Jesus. Os discípulos ao verem a atitude de Maria de Bethânia comentaram:

‘A troca do que esse desperdício? Pois isso, poderia ser vendido bem caro e distribuído aos pobres.’ Mas Jesus, ao perceber essas palavras, disse-lhes: ‘Por que aborreceis a mulher? Ela, de fato, praticou uma boa ação comigo. Na verdade, sempre tereis os pobres convosco, mas a mim

---

<sup>79</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1737; Mt 18,19.

<sup>80</sup> MENDONÇA, 2016, p. 93.

<sup>81</sup> MENDONÇA, 2016, p. 94.

sempre tereis. Derramando este perfume sobre meu corpo, ela o fez para me sepultar. [...]’.<sup>82</sup>

Sim, pobres sempre teremos e, diante disso, Jesus recriminou seus discípulos pois, a pior pobreza é ser pobre de espírito e Ele não quer hipócritas, nem estranhos, nem cúmplices, nem dissimulados ou fariseus ao seu lado, Ele quer amigos. Visto que, mesmo sendo seus discípulos, não enxergaram além, mas só viam na atitude de Maria o gasto desnecessário de algo tão caro, por isso, *ficaram indignados* e a julgaram. Essa é a atitude dos hipócritas, dos pobres de espírito, eles não transcendem do humano para o divino, mas julgam, pois não enxergam. Somente conseguem ver o que está a sua frente, valorizando meramente aquilo que lhe traz algum benefício e, em função disso, fecham-se exclusivamente às leis, ao legalismo, à religiosidade, aos liturgismos que gestam os vícios religiosos, a escravidão e as aparências.

Esta passagem nos mostra também que, na vida, haverá pessoas que serão espectadoras, haverá o preconceito, o julgamento, a calúnia mas haverá também aquelas pessoas simples que, no cotidiano da vida irão de encontro a tudo e a todos transformando, por mais simples que seja, grandiosas suas ações. Uma vez que, elas nos apontam a Deus e nos fazem transfigurar. Maria de Bethânia e Jesus nos mostram, que a ligação com Deus é simples.

Primeiramente, Jesus não recusou o convite de um jantar entre amigos e sentou-se à mesa com eles. Sentar-se à mesa para partilha, dá-se somente com quem faz ou queremos que faça parte da intimidade de nossas vidas. Sentar-se à mesa, também é entrar no sepulcro. Jesus entrou nos sepulcros de seus amigos e das pessoas que O acolheram, tocou, exalou a Sua essência e, eles ao respirarem este aroma, se deixaram transformar, transfiguraram-se e foram curados. Aos amigos tudo é revelado e desvelado.

Foram os amigos de Jesus que entraram em Seu sepulcro,<sup>83</sup> viram, tiveram a experiência com o ressuscitado e com Jesus andaram sobre as águas. O sepulcro de Jesus está vazio em razão de que, Ele se faz presença viva na criação, na vida dos seus amigos que se deixaram transformar em *kefas*<sup>84</sup> e se transfiguraram em *sacrários vivos* expirando e exalando Seu Perfume. A estes, o Espírito da Verdade, o Paráclito, manterá vivo tudo o que já fora ensinado.

---

<sup>82</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1751; Mt 26, 8-10.

<sup>83</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1892; Jo 20,6.

<sup>84</sup> *Kefas* é um termo será aprofundado no item 2.1.

Os amigos verdadeiros são os nardos da vida, ajudam a encontrar o equilíbrio interno, a equilibrar as batidas do coração. São os lírios da alma, há pureza na relação, não há máscaras, não nos julgam, pois nos conhecem por inteiro, com eles e neles podemos descansar um pouco e cicatrizar as feridas. Estar com os amigos também é caridade, é bondade, é boa ação, é saber derramar o bálsamo do perfume e se deixar alimentar, regar, pelo perfume dos demais. Os amigos, assim como o estoraque, deixam fluir as gotas perfumadas não só do orvalho, mas, da alegria do encontro. Seus aromas nos dão forças para seguir o caminho e como cinamomo, no inverno da vida, facilitam a passagem da luz para que possamos ultrapassar obstáculos e cumprir a missão. Enquanto alguns condenavam a atitude de Maria, Jesus mostra, mais uma vez, que Seu fardo é leve, pois o verdadeiro altar para Ele é o nosso coração. Ele conhece o íntimo de cada um, conhece nosso cheiro e só quer uma coisa: um coração que sabe amar e amigos ao Seu lado.

Mendonça também questiona o gesto de Maria:

saberia a mulher que o perfume derramado era um sinal messiânico? Teria consciência da rebeldia que significava espargir o perfume na cabeça (uma investidura sobre o que é eleito para deter um poder) em vez dos pés (gesto muito mais comum, ligado à prática cotidiana da hospitalidade)?<sup>85</sup>

Sim, Maria de Bethânia praticou uma boa ação, compreendia o que estava fazendo, por isso foi ao encontro de Jesus. Na sequência, Maria, irmã de Lázaro, ao ungir Jesus ultrapassa o significado de investidura (unção do óleo na cabeça) e do gesto de cuidado e de hospitalidade (unção com o óleo nos pés); diz Mendonça: “[...] para ela era um sinal de amor, de cuidado, de alegria. [...] Aquela mulher anônima vai mais longe, e vai à frente dos outros, porque expande a identidade de Jesus.”<sup>86</sup>

Com certeza, Maria de Bethânia sabia que a história da humanidade era assinalada pelo esforço da procura pelo divino, como também era conhecedora da convicção de que o perfume, até este momento ou melhor, até aquele instante, era o canal de ligação e de comunicação com o divino. Para ela, Jesus é o Messias, sua atitude transcende ao conceito da época de que os deuses se alimentavam de ar fragrante. Assim, o cheiro do aroma que invade toda a sala, vai muito

---

<sup>85</sup> MENDONÇA, 2016, p. 95.

<sup>86</sup> MENDONÇA, 2016, p. 95.

além do aroma do nardo puro utilizado por ela em Jesus. Maria aprimora a história do perfume e da unção, visto que, ao quebrar o vidro de alabastro faz com que o aroma de nardo preencha toda a casa. Assim, ensina-nos que às vezes devemos nos deixar quebrantar por dentro para podermos nascer da água e do Espírito. Sua atitude é um sinal ardente e humilde de adoração. Sua ação mostra que o ser humano encontrou Deus.

Este encontro vai muito além, pois Jesus, o Messias, mais uma vez deixou-se encontrar, tocar e ser ungido por uma mulher. E mais, Deus não se alimenta de ar fragrante que é emanado pela imolação de animais, nem dos incensos dos altares, mas com o ar fragrante que é emanado do coração altruísta dos Seus amigos.

Assim, a atitude de Maria de Bethânia ultrapassa o mental, o humano e vai ao espiritual. Sua ação transfigura-se do humano ao divino, concretizando-se e se corporificando ao demonstrar a todos que:

[...] a vida vivida no amor há de parecer-nos, a nós e aos outros, inúmeras vezes, um desperdício. Desde o início essa é uma das passagens que exalam o eflúvio da alegria do encontro impregnado em uma discípula, que se deixou transfigurar em sacrário vivo e que se torna o próprio sinal da presença de Deus no mundo. Ela, porém, se configura como esse precioso perfume derramado [...].<sup>87</sup>

Essa passagem nos ensina que a pura e verdadeira oração é ter a pureza no coração, é ser como o hissopo que perpassa pela ação de ir ao Seu encontro, mesmo com o coração quebrantado ultrapassar a rigidez da alma, das leis, dos olhos e das críticas humanas. É estar ao Seu lado, só por estar, esta é a autêntica adoração. Esse é o verdadeiro diaconato, abaixa-se e coloca-se a serviço doando-se em plenitude ao outro.

Para que, de nosso altar possa fluir o perfume agradável do incenso mais sublime e sutil devemos como o estoraque, saber eliminar o que está estagnado para que a Água Viva do Espírito Santo possa fluir em nós e por nós. Para que possamos ir às águas mais profundas devemos ser como o cedro do Líbano que não vive de aparências e de superficialidade como também não precisa somente da água da chuva, mas devido às suas raízes profundas consegue hidratar-se retirando a água do lençol freático e, devido a isso, não secam e não murcham.

---

<sup>87</sup> MENDONÇA, 2016, p. 95.

Como o cedro do Líbano, sabendo onde estão alicerçadas nossas raízes, saberemos nos hidratar, discernir e compreender os sinais de Deus, que conosco fala. E assim como a mirra, o nardo e a lavanda, saberemos manter o coração aberto e puro, eliminando a tristeza e a solidão para que nossas vidas possam, como o olíbano, ser um verdadeiro incenso de louvor e um agradável perfume a Deus e aos que estão ao nosso lado.

Para isso, é necessário deixar-se amassar e quebrantar como o gálbano (*Ferula galbaniflua*) ou como a uva que, quanto mais prensada e amassada, mais exala um odor agradável para que, assim como o cálamo e Maria, saibamos ficar de pé, mesmo quando a morte está à frente e tudo parece ser pântano.

Quando nos tornamos *kefas* respiramos e exalamos, por onde passamos, a mais sutil e verdadeira fragrância da alegria e da caridade. Mergulhados em nossa verdadeira essência conseguiremos deixar a Água Viva fluir dentro de nós, para que possamos moldar novamente o barro que em nós estava seco e/ou trincado. Quando isso acontece, o arco-íris da alma floresce em forma de um lindo sorriso. Assim, o perfume no Evangelho é o unguento da alma e do corpo para que possamos ser um verdadeiro espaço acolhedor do *Perfume do Evangelho* e voltarmos a emanar nossa verdadeira e primeira essência do coração, a fragrância silenciosa que une o céu e a terra: o amor.

## 2 A FRAGRÂNCIA SILENCIOSA QUE UNE O CÉU E A TERRA

Pertencemos à família de Deus, a forma Dele exalar as fragrâncias do Seu cheiro é por Sua criação. Fomos selados com Seu Espírito e quando Seu cheiro é materializado em nós, converte-se em Seu odor e em Sua exalação. Toda a criação, toda criatura, tem o cheiro e o selo de Deus, ou seja, um toque e um recado pessoal, Seu odor está por toda a parte. Neste capítulo explanaremos sobre a fragrância silenciosa capaz de unir o céu e a terra: o *Perfume do Evangelho*: o Espírito Santo.

De acordo com São João Paulo II:

O sopro recôndito do Espírito divino faz com que o espírito humano, por sua vez se abra diante de Deus que se abre para ele com desígnio salvífico e santificante. Pelo dom da graça, que vem do Espírito Santo, o homem entra ‘numa vida nova’, é introduzido na realidade sobrenatural da própria vida divina e torna-se ‘habitação do Espírito Santo’, ‘templo vivo de Deus’. Com efeito, pelo Espírito Santo, o Pai e o Filho vêm a ele e fazem nele a sua morada.<sup>88</sup>

Urge a necessidade da compreensão de que Deus é Espírito e, o Espírito é Santo porque é Espírito de Deus. Ele é amor, com Ele e Nele fomos selados. Este selo Jesus manteve intacto. Os apóstolos, porém com a morte de Jesus, perderam o selo, ficaram desorientados, mas Jesus “[...] soprou sobre eles e lhes disse: ‘Recebei o Espírito Santo [...]’.”<sup>89</sup> Nascemos com este selo mas, na caminhada da vida, assim como os apóstolos podemos fazer com que nubleemos esta marca em nós. Deus vem ao nosso encontro, colocando pessoas e acontecimentos em nossas vidas para que possamos restaurar-nos e, na caminhada vamos nos curando e Ele sopra sobre nós novamente Seu Espírito.

Porque, o amor é a primeira fragrância do coração. Amar é dom primordial de Deus, Ele é amor. Em vista disso, afirmamos que a Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) é uma eterna comunhão de amor e, o ser humano é chamado a viver neste compromisso, nesta experiência de

---

<sup>88</sup> JOÃO PAULO II, *Carta Encíclica Dominum et Vivificantem*: O Espírito Santo na vida da Igreja e do mundo. 6º ed. São Paulo: Paulinas, 2000. p. 101. (DV 58).

<sup>89</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1893; Jo 20,21-22.

amor, no qual é a linguagem universal de toda a criação. Deus usa a linguagem universal da fragrância de Sua essência, o amor, para nos criar à Sua imagem e semelhança, como toda a criação. Sobre esta comunhão de amor, Santa Teresa D'Ávila nos diz:

[...] a alma do justo não é outra coisa senão um paraíso, onde Ele diz encontrar seus deleites. [...] Tudo se limita para nós ao grosseiro engaste ou muralha deste castelo, que são nossos corpos. [...] este castelo tem, [...], muitas moradas, umas no alto, outras embaixo, outras nos lados, e no centro, no meio de todas estas está a principal, que é onde ocorrem as coisas mais secretas entre Deus e a alma.<sup>90</sup>

Estar no meio, no centro como afirma Santa Teresa D'Ávila, não significa apenas estar ao redor, mas estar dentro, ou seja, no coração. O coração é o local onde ocorrem as coisas mais secretas, é o santuário vivo e concreto entre Deus e Sua criatura.

O homem tem no coração uma lei escrita pelo próprio Deus; a sua dignidade está em obedecer-lhe, e por ela é que será julgado. A consciência é o centro mais secreto e o santuário do homem, no qual se encontra a sós com Deus, cuja voz se faz ouvir na intimidade do seu ser.<sup>91</sup>

O ser humano é sempre chamado, é sempre convidado a ser essa mediação amorosa de Deus vivendo em comunhão com Ele, com o próximo, ou seja, com toda a criação. Aberto a essa realidade e nessa vivência concreta o ser humano compreende que Deus está dentro dele. Dessa consciência, a pessoa humana tem em suas mãos a decisão em acolhê-Lo ou não, de responder a Seu convite: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.”<sup>92</sup>

---

<sup>90</sup> SANTA TERESA D'ÁVILA. **As moradas do Castelo Interior**. São Paulo: É Realizações, 2004. p. 27 e 28.

<sup>91</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 1965, Vaticano. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo atual**. Roma, 7 dez. 1965. Não paginado. Disponível em:

<[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat\\_ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat_ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html)> Acesso: 10 fev. 2019. (GS 16).

<sup>92</sup> BÍBLIA..., 2015, p.1805; Lc 9, 23.

A fé e o amor não são algo abstrato, mas respostas concretas a este chamado. A evolução de uma sociedade e a transcendência do ser humano acontece, quando o amor é colocado em prática perante toda a criação. É colocando-se de pé e a caminho que as feridas vão sendo cicatrizadas e, quando isso acontece, assim como os discípulos de Emaús, os olhos vão-se abrindo, o coração começa a arder e alegrar-se, pois percebe que Ele também se coloca ao redor e no meio, “[...] onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles.”<sup>93</sup> Mas, quando o ser humano tenta fazer as coisas de forma gananciosa e egoísta, fechando-se em panelinhas Jesus repreende e chama atenção, assim como fez com Pedro no primeiro anúncio da paixão:

[...] Jesus começou a mostrar aos seus discípulos ser necessário que fosse a Jerusalém e sofresse muito por parte dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos escribas, e que fosse morto e ressurgisse ao terceiro dia. Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: ‘[...] Isso jamais te acontecerá!’ Ele, porém, voltando-se para Pedro, disse: ‘Afasta-te de mim, Satanás! Tu me serves de pedra de tropeço, porque não pensas as coisas de Deus, mas dos homens!’<sup>94</sup>

Quando o ser humano não escuta a Deus, preocupa-se muito mais com títulos, riqueza, poder, fechando-se em sua empáfia e seus medos existirá nele a pergunta “[...] Senhor, é agora o tempo que irás restaurar a realza em Israel?”<sup>95</sup> Assim, vive eternamente preso no passado, gestando depressões, ansiedades e preocupações com o futuro, esquecendo de viver o agora. Quando o ser humano só pensa nas coisas humanas de forma egoísta e não nas coisas de Deus, se torna pedra de tropeço para o próximo. Mas, quando está aberto para Deus e para o próximo, se torna *o bom odor de Cristo* emanando as fragrâncias do *Perfume do Evangelho*. Assim, concretizando o Reino de Deus por onde passa.

O odor de Cristo identifica-se com santidade, é misericórdia, é amor. Seu selo, no qual também fomos selados é o *Perfume do Evangelho*: o Espírito Santo. Em Jesus, o divino torna-se humano para mostrar que o humano pode ser divino. Paulo nos diz que somos *o bom odor de Cristo* e Jesus diz: *vós sois* a luz do mundo, o sal da terra, ou seja,

<sup>93</sup> BÍBLIA..., 2015, Mt 16,24; Mt 18,20.

<sup>94</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1734; Mt 16,21-23.

<sup>95</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1900; At 1,6.

em vós está o Perfume de Cristo, o *Perfume do Evangelho*: o Espírito Santo. É Ele que dará forças e fará ter coragem de ser testemunha concreta do Reino de Deus. E, o cristão que compreende a ação de Deus no mundo, consegue reconhecer, exalar Suas fragrâncias, deixar-se moldar e tornar-se *kefas*.

## 2.1 SOMOS KEFAS VIVAS

Loraschi debruça-se em aprofundar o significado profundo da palavra *kefas*, indo além da etimologia da palavra, voltando seu olhar ao passado, onde nasce o texto e à história bíblica que envolve o contexto histórico-cultural daquela época de Jesus.<sup>96</sup> Amplia, assim, o sentido da palavra *kefas* visto que, “[...] a língua que Jesus falou foi o aramaico. A palavra aramaica que ele teria usado para o que foi traduzido como “pedra” foi *kefa*.”<sup>97</sup>

Segundo Loraschi, *kefas* “[...] torna-se lugar democrático, participativo, de mútua acolhida, de diálogo, de correção fraterna, de reconciliação e fraternidade.”<sup>98</sup> Quando entendemos isso, desperta-nos e aviva-nos nossa verdadeira vocação: o sentimento de amor ágape que envolve o cuidado e o zelo por todos os seres vivos. Demonstra, o referido autor, que a Igreja, não é uma construção material, mas é constituída por pessoas, que se reúnem em comunidades, tornando-se *kefas*: um espaço acolhedor, democrático e de fraternidade.

Para o referido autor “[...] o termo [*kefas*], portanto, indica não apenas o sentido de rocha maciça, mas de espaço acolhedor dentro de uma rocha.”<sup>99</sup> Dentro desta nova *kefas*, deste novo coração, Deus constrói sua morada e as fragrâncias do Seu *Perfume* são emanadas e transparecem.

---

<sup>96</sup> LORASCHI, Celso. Pedra rígida ou gruta rochosa? (Mt 16,18). **Estudos Bíblicos**, Petrópolis: Vozes, n. 131, p. 119-126, 2016. p. 120.

<sup>97</sup> Significado de *kefa*: rochedos (Nova Bíblia Pastoral, TEB e Ave Maria), rochas (Bíblia de Jerusalém e do Peregrino), penhascos (João Ferreira de Almeida), pedreiras (tradução da CNBB). Souza, em sua obra, traduz por grutas. Explica sua opção, sugerindo o exame de um bom dicionário etimológico: “A palavra ‘Kefas’ em aramaico e hebreu não significa simplesmente ‘Pedra’ ou ‘Rochedo’. Significa uma *Gruta formada na rocha*, uma *Gruta rochosa*, um Rochedo escavado e abobadado”. (In: SOUZA apud LORASCHI, 2016, p.121).

<sup>98</sup> LORASCHI, 2016. p. 126.

<sup>99</sup> “[...] a língua hebraica possui outros termos, como *tsur* e *séla*. Na língua grega, os evangelistas usam *lithos* e *pétra* para designar o sentido genérico de pedra. A palavra *Kef*, em sua etimologia e fonética, sugere outro significado”. (In: LORASCHI, 2016, p. 122).

No encontro dos novos discípulos, gesta-se a comunidade que se concretiza na partilha e no sentar-se à mesa da amizade: a Eucaristia.

O maior poder de ser *kefas*, não é ser pedra de tropeço, mas é deixar-se moldar deixando de ter um coração empedernido para ter um coração de carne, sendo um lugar acolhedor, sem julgamento, com amor ágape e de serviço ao próximo. E assim, é dito a Ezequiel e a todos nós hoje:

Dar-vos-ei coração novo, porei no vosso íntimo espírito novo, tirarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei no vosso íntimo o meu espírito e farei com que andeis de acordo com os meus estatutos e guardeis as minhas normas e pratiqueis.<sup>100</sup>

Foi isso que aconteceu com Pedro e os demais apóstolos que se deixaram transformar de rocha maciça (coração de pedra) em espaço acolhedor. Hoje, essa missão cabe a cada um de nós em sermos esse espaço acolhedor. Para isso, o ser humano tem que desligar-se das fragrâncias do perfume humano e ligar-se no *Perfume do Evangelho* para que a graça de Deus possa agir na sua miséria humana, entrando em seu sepulcro, levando luz onde há escuridão, retirando tudo o que é impuro para que seu coração fique puro.

Assim, *kefas* não é somente Pedro, mas o coração de todos os apóstolos e cristãos que os sucederam e sucederão e que eliminaram a *Anosmia Espiritual*, deixando-se novamente envolver e modelar pelo *Perfume do Evangelho*. São pessoas como Pedro, como Paulo que, de um coração duro, rígido onde imperava sentimentos de frieza, orgulho, medo, ira e dominação, foram transformadas em pessoas acolhedoras que inalavam e exalavam o *Perfume do Evangelho*: o Espírito Santo.

Desse modo, o mistério Trinitário é atual, é vivência e está presente no cotidiano da vida de todo ser humano, homem e mulher, que O acolhe. Não é algo longínquo, ou seja, do além. Evoca uma realidade, uma verdade que aponta para momentos existenciais, analisando a conjuntura, encontrando soluções, apontando erros, transformando vidas e, muito mais que isso, fazendo-se presente na história do povo de Deus. Somos nós, os continuadores dessa história. Somos o novo povo de Deus, do Ressuscitado. O acolhimento do Seu Reino não está em poses, nem em

---

<sup>100</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1533; Ez 36, 26-27.

títulos, mas num coração que sabe ser *kefas*, ou seja, uma morada ou um espaço acolhedor.

Papa Francisco utiliza da catequese para nos mostrar que a familiaridade dos apóstolos não é egoísta e sim concreta, Deus se faz presente na vida cotidiana e estamos

[...] inseridos na comunidade, no povo de Deus. Um povo de carne e osso que parte o pão, ouve a Palavra, partilha na caridade e anuncia a alegria do Evangelho de pessoa a pessoa, através do testemunho da vida e da proximidade concreta.<sup>101</sup>

O povo de Deus, com as narinas desbloqueadas, consegue distinguir os cheiros e, o cheiro do *Perfume do Evangelho* chega ao âmago e impregna todo o ser de quem O inala, tornando-se *kefas* vivas e acolhedoras.

## 2.2 O PERFUME DO EVANGELHO

O agradável odor de Cristo não é limitado. Não se espelha, nem se espalha de maneira confusa, deformada por sacrifícios, nem pela tortura ou holocaustos de seres vivos e nem de animais. Ele espalha o agradável odor presente na concretude do Espírito Santo que se dá em Jesus. Pelo cheiro do Paráclito que está vivo na história de vida do Seu povo que O acolhe e se torna a imagem e fragrância de Seu amor. Além disso, o agradável odor se dá, também, na emanção das fragrâncias que perpetua em Sua criação. A alma humana precisa ser sempre *kefas*, ou seja, um espaço que acolhe e que se deixa envolver e exalar pelo *Perfume do Evangelho*: o Espírito Santo, que habita nossos corações.

Em consequência, dizer que somos para Deus *o bom odor de Cristo* é dizer que “[...] haverá assim, perpetuamente, de geração em geração, perfumes ardendo na presença do Senhor, como expressão da sua aliança,”<sup>102</sup> perfumes vivos que exalam e materializam Seu odor.

Deus nos criou mergulhados, literalmente, em seu amor, para sermos felizes. À vista disso, podemos afirmar que quando nos tornamos *o bom odor de Cristo*, é porque Ele ocupa o lugar central do nosso ser, é

---

<sup>101</sup> FRANCISCO. **Emergência pandemia e a saudade da comunidade em carne e osso**. Vaticano, 17 abr. 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-04/coronavirus-tornielli-editorial-papa-francisco-sacramentos.html>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

<sup>102</sup> MENDONÇA, 2016, p. 89 e 90.

nosso Mestre do coração. Por isso, as Escrituras nos dizem que devemos ter o cuidado de não magoar e nem nublar o coração. Isto é entristecer “[...] o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.”<sup>103</sup>

Nesta direção, podemos afirmar que, cada um de nós, tem uma gota do óleo essencial, ou seja, da essência da Água Viva, que é Deus, o amor. Quando deixamos essa gota ser consubstancializada em nosso ser, fluir materializando-se em nossas atitudes, seremos para Deus *o bom odor de Cristo*. Deus é o manancial e, com o tempo, devido ao desbloqueio dos canais existentes em nosso interior, deixamos de ser só gotas, nos tornamos reservatórios e, por nós também fluirá a Água Viva, cuja fonte é Jesus.

[...] Jesus, de pé, disse em alta voz: ‘Se alguém tem sede, venha a mim e beberá, aquele que crê em mim!’ Conforme a palavra da Escritura: de seu seio jorrarão rios de água viva.  
Ele falava do Espírito que deviam receber aqueles que haviam crido nele; pois não havia ainda Espírito porque Jesus ainda não fora glorificado.<sup>104</sup>

Explica-nos Francisco, que somente unidos no Espírito Santo seremos mananciais da Água Viva:

Sem o Espírito, a Igreja é uma organização, a missão é propaganda, a comunhão é um esforço [...] Sem o Espírito, a vida cristã desfia-se, privada do amor que tudo une.  
Sem o Espírito, Jesus permanece um personagem do passado; com o Espírito, é pessoa viva hoje. Sem o Espírito, a Escritura é letra morta; com o Espírito, é Palavra de vida. Um cristianismo sem o Espírito é um moralismo sem alegria; com o Espírito, é vida.<sup>105</sup>

<sup>103</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 2045; Ef 4,30.

<sup>104</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1862; Jo 7,37-39.

<sup>105</sup> FRANCISCO. **Papa**: sem o Espírito, a Igreja é uma organização, a missão é propaganda, a comunhão é um esforço. Vaticano, 9 jun.2019. Não paginado. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-06/papa-francisco-missa-solenidade-pentecostes-homilia.html>> Acesso em: 19 jun. 2019.

Francisco continua chamando nossa atenção ao expor que o Reino de Deus não se concretiza num coração frio, de pedra, empedernido, ambíguo e duvidoso, mas num espaço acolhedor, num coração que se deixa modelar e remodelar; que inala e exala; que se deixa envolver pelo *Perfume do Evangelho*, pois “[...] o Espírito Santo produz harmonia não só *dentro*, mas também *fora, entre os homens*. Faz-nos Igreja, compõe partes distintas num único edifício harmônico.”<sup>106</sup>

E, nesta atitude harmônica, a pessoa humana consegue libertar-se do antropocentrismo, do orgulho, da vaidade, dos medos, das tristezas, das invejas e dos egoísmos que são fragrâncias do homem pó. Em sua afinação verdadeira, o ser humano deixa de ser o centro, não é mais egocêntrico e dá lugar ao Teocentrismo, ou seja, a Deus. Os olhos se abrem para que o coração torne-se *sacrário vivo* e ele possa compreender o que disse Paulo: “[...] há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos.”<sup>107</sup>

E, na diversidade dos dons e dos carismas, das variedades das formas, das raças e das espécies existentes na criação, a qualidade primeira do dom se dá na gratuidade da igualdade, do amor, da alegria e, cabe somente ao Espírito Santo distribuí-los.

O Espírito distribui-os com criatividade, sem rebaixar nem nivelar. E, a partir desta diversidade, constrói a unidade. Assim procede desde a criação, porque é especialista em transformar o caos em cosmo, em criar harmonia. É, especialista em criar as diversidades e, ao mesmo tempo, é aquele que harmoniza. Somente Ele pode fazer estas duas coisas.<sup>108</sup>

Sendo a criação a concretude amorosa de Deus, o ser humano é convidado e convocado a construir essa unidade, a fazer transfusão de amor, de serenidade, de bênção e de misericórdia, exalando *o bom odor de Cristo*, o *Perfume do Evangelho*: O Espírito Santo para poder nivelar e transformar o caos em cosmos. Porque “[...] de nada aproveita saber que o Ressuscitado está vivo, se não se vive como ressuscitados”<sup>109</sup> e, com o Ressuscitado.

<sup>106</sup> FRANCISCO, 2019, não paginado.

<sup>107</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 2008; 1Cor 12, 4-6.

<sup>108</sup> FRANCISCO, 2019, não paginado.

<sup>109</sup> FRANCISCO, 2019, não paginado.

Nesta vivência, as virtudes do acolhimento sobressaem e se distinguem. Vivendo com o Ressuscitado e como ressuscitado eis que, tudo se faz novo, tudo se renova! E, no ciclo da vida, o ser humano de maneira equilibrada, é convidado a eliminar os instintos naturais do *húmus* para fluir o lado altruísta do amor ágape. Ao deixar-se modelar, volta ao jardim do Éden e pode contemplar o Reino de Deus. O ser humano compreende que ele é *húmus*,<sup>110</sup> mas também água e espírito. Liberto da *Anosmia Espiritual* percebe que seja nas Sagradas Escrituras, na criação e, no cotidiano da vida de hoje, o cheirinho de Deus está por toda parte. A alegria do encontro com o Ressuscitado materializa-se em seus amigos que se tornam tabernáculos vivos, emanando o néctar de Deus, e são sinais da presença divina no mundo.

### 2.2.1 As fragrâncias do Perfume do Evangelho

Não há um homem novo sem uma criatura nova. Respirar, absorver e assimilar a essência de Deus e exalar Suas fragrâncias perpassa em um mergulhar no mistério da Santíssima Trindade, deixando-se modelar pela Água Viva e se transfigurar em uma nova criatura. “Deus-Trindade cria o ser humano a Sua imagem. Assim, cada uma das três pessoas divinas deixa no ser humano Sua própria marca.”<sup>111</sup> Quando o ser humano está ligado à seiva verdadeira deixando chegar ao seu âmago a essência da original fragrância de Cristo, será capaz de produzir um aroma específico que o tornará o verdadeiro odor de Cristo.

Para podermos obter esse odor, precisamos ser e estar vigilantes mantendo viva e deixando fluir a seiva verdadeira para que possamos exalar continuamente as fragrâncias desta essência. E assim, a comunidade, que perpassa por toda a criação, pode colher Seus aromas e Seus frutos. Só conseguiremos isso unidos a Jesus, a árvore da videira verdadeira. Com Ele poderemos obter a essência do *Perfume do Evangelho*: o Espírito Santo.

O ramo da videira, que somos nós, só pode produzir frutos se estiver unido e se alimentar da seiva da árvore, como fez Jesus Cristo. E, como em toda a árvore frutífera, antes de dar seus frutos, a flor desabrocha emanando seu perfume. Antes de podermos colher os frutos do Espírito

---

<sup>110</sup> MOREIRA, Gilvander. **Gênesis 1 a 3: Re-criação**. Convergência, Brasília: CRB, n. 402, p.237-256, 2007. p. 239.

<sup>111</sup> BINGEMER, Maria Clara L.; FELLER, Vitor Galdino. **Deus-amor: a graça que habita em nós: Trindade e Graça II: Teologia Sistemática**. São Paulo: Paulinas; Valência, ESP: Siquem, 2003. p. 20.

Santo, somos flores de Deus e emanamos Seu perfume por onde passamos. Por isso, podemos dizer que, a dinâmica do Evangelho é parecida com a dinâmica da composição de um perfume. É da mistura e junção dos aromas que se atinge a nota e composição de um perfume; é da mistura e partilha dos dons que se dá a composição harmoniosa da comunidade.

Jesus diz que o Reino de Deus é igual ao semeador que saiu a semear. Somos sementes já germinadas e várias dessas sementes murcharam, as que conseguiram brotar tornaram-se árvores lindas que, com suas flores, perfumam o jardim de Deus anunciam a chegada dos frutos e de Sua presença. Outras resplandeceram e deram novas mudas que também proporcionam o degustar dos frutos e a emanção do aroma das flores em abundância.

Os frutos aparecem por nós e em nós quando conseguimos compreender o que Paulo entendeu: “já não sou eu quem vivo, mas é Cristo que vive em mim.”<sup>112</sup> As fragrâncias do *Perfume do Evangelho*, também possuem o aroma delicado de seus frutos, que são citadas por Paulo como os frutos do Espírito: “[...] amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.”<sup>113</sup> Essas fragrâncias são encontradas em harmonia em toda a criação. Maria, a mãe de Jesus, nos ensina como fazer para produzirmos flores e frutos: devemos guardar e meditar os acontecimentos da vida no coração. O coração é o responsável por emanar as principais fragrâncias do *Perfume do Evangelho*.

A plena essência da fragrância do *Perfume do Evangelho* que perpassa o âmago, o recôndito profundo do ser humano e o completam é amor, paz e alegria. Deus é amor, o Espírito Santo é dom de amar que gesta a alegria, Jesus é a paz. Por isso, a cura do ser humano somente se dará de dentro para fora, quando deixar desbloquear os canais da *Anomia Espiritual*, transformando-se em *kefas*. Hoje, nós os novos discípulos, somos chamados a disseminar, volatizar e exalar por onde passarmos esses aromas, esses unguentos da verdadeira unção, criando aqui e agora o Reino de Deus.

O *Perfume do Evangelho*, assim como um perfume pode ser classificado em notas. A junção destas três notas marca o aroma, a unção que são classificadas em: a) nota base a essência de Deus, Deus é amor. Ratzinger enuncia: “[...] só quando alguém coloca o valor do amor acima do valor da vida, ou seja, só quando alguém se dispõe a subordinar a vida

---

<sup>112</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 2033; Gl 2,20.

<sup>113</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 2037; Gl 5,22-23.

ao amor, este amor é capaz de ser mais forte que a morte;”<sup>114</sup> b) nota coração é o bálsamo emanado por Jesus, a paz. Esse é o sentimento de cura profunda e total, é o remédio que abranda, acalma e ameniza o fogo da ira, do ódio e do desamor. Uma alma curada é um corpo curado para que a terceira e a mais sutil fragrância do *Perfume do Evangelho* seja emanada; c) nota cabeça - a alegria, é a plenitude da fragrância do Espírito Santo, a concretude de Sua chegada. Podemos dizer, é o terceiro dom para que os outros dons e os frutos do Espírito Santo possam ser acolhidos e desenvolvidos. Alegria-te disse o anjo e Maria ficou repleta do Espírito Santo. Ao chegar perto de Isabel a criança estremeceu de alegria ao ouvir sua voz.

No ser humano, por vezes, estas notas ainda se encontram craqueladas e, em algumas só precisam de polimento. Porque, quando o ser humano se desumaniza exalando somente o perfume humano, devido a *Anosmia Espiritual*, torna-se difícil reconhecer a sutil fragrância do *Perfume do Evangelho*, pois somente exala uma fragrância sintética, artificial como qualquer perfume criado em laboratório. E, como tal, terá o cheiro, mas não terá o efeito terapêutico da verdadeira unção. Devido a isso, é impossível querer colher os frutos do Espírito Santo.

O Espírito Santo é a alma da Igreja, a completude do dom de amar por excelência. É a força vital da potência ativa e viva do primeiro dom: o amor de Deus. A alegria aflora na partilha, no encontro do sentar-se à mesa, do partir o pão, na transfusão da serenidade, na transfusão do amor e na transfusão da ternura que gestam a paz.

Emanar as fragrâncias do *Perfume do Evangelho* é dom que gesta o equilíbrio no corpo, na alma, no espírito e no mundo. É realizar o projeto amoroso de Deus: a concretude do Seu Reino no meio em que vivemos, assim como fez Jesus Cristo.

Estas fragrâncias são respiradas e absorvidas no âmago do ser humano que consegue voltar a sua harmonia interior. Seu coração torna-se novamente uma *kefas* e, ao sair a caminhar, por onde passar, torna-se unguento aos que precisam, exalando também as fragrâncias da justiça, da caridade, da bondade, da compaixão, da piedade e do enternecimento. Porque o Reino de Deus, segundo Paulo, “[...] não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo [...]”.<sup>115</sup> E sempre, no sentar-se à mesa, para dividir o pão, culmina a alegria do encontro e reencontro. Porque o amor ágape é caridade e a caridade é

---

<sup>114</sup> RATZINGER, Joseph. **Introdução ao cristianismo**. São Paulo: Loyola, 2015. p. 224.

<sup>115</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1988; Rm 14,17.

[...] paciente, a caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. A caridade jamais passará. [...].<sup>116</sup>

Constatamos então, que o Evangelho é vivo e visível. Atualiza-se quando os novos discípulos, deste século, abrem as janelas dos seus corações, deixando-se moldar e se tornando *kefas* vivas. Ficam repletos do Espírito Santo e emanam Suas fragrâncias colaborando para que todos possam colher Seus frutos e o Reino de Deus aconteça.

Exclusivamente, quando as cruzes estão unidas, o deleite do unguento auxilia a amenizar as dores e edifica os corações para que não endureçam devido aos acontecimentos da vida. E, no partir do pão, no doar o que se tem e, por vezes, até o que não se tem, a comunhão e a partilha avigoram-se, a paz desabrocha e o Reino de Deus revela-se ao concretizar-se.

Orienta-nos Paulo para que sigamos as coisas que “[...] favorece a paz e a mútua edificação.”<sup>117</sup> Assim, de nada adianta o hábito de ir ao templo, comungar ou ajudar financeiramente, se não se tem o hábito de emanar as fragrâncias do Evangelho por onde se passa. A vida em Cristo, não se resume aos liturgismos e reuniões, mas em ter atitudes concretas no dia a dia, haja vista que os dons e frutos multiplicam-se somente quando nos colocamos a serviço.

Quando deixamos o Espírito Santo ser o Mestre de nosso coração, o Reino de Deus acontece. Ele nos impulsiona e, somente num coração em paz é possível receber e perceber outras fragrâncias, ou seja, os demais dons do Espírito Santo: a fortaleza que gesta a coragem e a firmeza de caráter; a sabedoria que nos permite entender e vivenciar as situações divinas; a ciência que ajuda a aperfeiçoar a inteligência; o conselho que procura o reto discernimento; o entendimento; a piedade; o temor a Deus, a justiça e a mansidão.

Quando omitimos as ações que impedem o Reino de Deus acontecer, os dons e frutos do Espírito Santo não são concretizados, a comunidade não é edificada, a igreja torna-se uma organização fechada em grupinhos. Estamos como que levando poeira e obstáculos para que

<sup>116</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 2010; 1Cor 13,4-8.

<sup>117</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1989; Rm 14,19.

diminua a presença da Água Viva do Espírito Santo. Consequentemente, diminuímos a plenitude da fragrância do amor, da alegria, da paz e da comunhão. Afloramos e remoemos o odor da inveja, da raiva que alimenta a ira, a tristeza, o ódio e a mágoa – atitudes estas visíveis em nossa sociedade.

Por isso, precisamos constantemente de um *aggiornamento* na Igreja. Por vezes, isso acontece homeopaticamente, uma vez que, se faz necessário uma Igreja viva onde os batizados não tenham medo de ir ao encontro do próximo e tocá-lo, que se sintam engajados em cuidar da criação e abertos à ação do Espírito Santo – que renova todas as coisas. A civilização do amor, ou seja, a civilização do Reino de Deus acontece quando o ser humano deixa o amor ser expresso e olha para os que estão a sua volta, “viu-o e moveu-se de compaixão. Aproximou-se, cuidou de suas chagas, derramando óleo e vinho [...]”<sup>118</sup>

Porque é na vivência da comunidade, nas diversidades de dons e carismas que o grande buquê é formado e, a verdadeira fragrância exalada. Isso acontece quando realizamos a ação certa, quando nosso coração se enche de alegria, de paz e de amor preenchendo todo nosso ser. Visto que, somos flores que emanam *o bom odor de Cristo* e sabemos que exalamos este odor quando deixamo-nos arder nas brasas do Espírito Santo.

Lembre-mos que os apóstolos estavam reunidos, trancados com medo. Jesus surgiu *no meio* deles e disse: “a Paz esteja convosco”, Jesus mostrou-lhes as mãos e o lado. E, novamente Jesus fala: “a paz esteja convosco” e os discípulos ficaram *cheios de alegria*. A Bíblia não descreve, mas, podemos supor que mais uma vez todos estavam *repletos de alegria*. E, o medo deu lugar à coragem. Coragem é dom do Espírito Santo, que provém do dom da fortaleza para ir anunciar com intrepidez e benevolência, sair de si mesmo e olhar os que estão a nossa volta.

A alegria aflora no reencontro, José e Maria alegraram-se ao reencontrar Jesus no templo. Os amigos se alegram no reencontro de anos. Chega-se a ter insônia de alegria depois de horas de conversa, pois o coração está em paz, aquecido de amor e de boas lembranças. Lembremos que, o coração ardia enquanto os discípulos de Emaús caminhavam com Jesus pela estrada e, ao partir o pão, O reconheceram.

O coração é onde fomos selados, é morada do Espírito Santo. Ele mora num coração em paz. Um coração petrificado, empedernido é capaz de desconfigurar o íntimo, a menor unidade funcional de um ser vivo, nosso *chips*, ou seja, nossas células. Um coração em paz, alegre é um

---

<sup>118</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1808; Lc 10, 33-34.

coração que tem e dá espaço ao Espírito Santo e não um coração triste e irado. Ratzinger diz que o amor é “[...] a maior possibilidade e a mais profunda necessidade do ser humano. [...] Quando ele se recusa a receber esse dom, destrói a si próprio.”<sup>119</sup> Porque o Reino de Deus não acontece quando trancamos o perdão, quando somos omissos numa situação de injustiça, calúnia, assim como foi Pilatos e os sumos sacerdotes.

Pela transfusão de amor, de ternura e de serenidade as demais fragrâncias do *Perfume do Evangelho* são exaladas permitindo que compreendamos que o amor de Deus não aprisiona, mas liberta e, quando isso acontece, o coração arde, brilha e os olhos se abrem e “[...] só quando ele faz os olhos abrirem-se e o coração torna-se reconhecível em nosso mundo o rosto do eterno que vence a morte”<sup>120</sup> é reconhecido como aconteceu com os discípulos de Emaús.<sup>121</sup>

Nestes novos corações, Jesus renova o selo e assopra dizendo: “[...] recebei o Espírito Santo.”<sup>122</sup> E, o ser humano torna-se *kefas* vivas emanando a alegria verdadeira. Mas, tem um detalhe para que Ele possa continuar fazendo morada, “aqueles a quem perdoares os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais retiveres ser-lhes-ão retido,”<sup>123</sup> ou seja, necessitamos liberar os canais para que a Água Viva possa fluir e, assim respirar a fragrância do *Perfume do Evangelho*.

Visto que, vivemos uma verdade, de que somos filhos amados de Deus que, ao procurar-nos, achou-nos, abraçou-nos, envolveu-nos e, novamente, nos selou com Seu Espírito. Para exalarmos Suas fragrâncias devemos estar em unidade com Ele e Nele. Por isso, Jesus acalenta o coração de Seus apóstolos dizendo: não é para vos preocupardes, pois,

[...] o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que vos disse. Deixo-vos a paz, minha paz vos dou, não vô-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe nem se intimide vosso coração.<sup>124</sup>

Se não tivermos a Água Viva do Espírito Santo em nosso interior, começamos a craquelar, quebrar por dentro, a nos despedaçar e a lesionar os que estão a nossa volta. E, em vez de sermos o bom odor, damos ao

<sup>119</sup> RATZINGER, 2015, p. 197.

<sup>120</sup> RATZINGER, 2015, p. 227.

<sup>121</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1833; Lc 24,13-35.

<sup>122</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1893; Jo 20,22.

<sup>123</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1893; Jo 20,19-23.

<sup>124</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1881; Jo 14,26-27.

outro nossos pedaços, emanamos somente o perfume humano. O Espírito Santo paira em nós, quando nos deixamos modelar e remodelar pela Água Viva. Quando ela flui em nós e por nós, a graça vem. Seremos a unidade que gesta a paz e que o mundo precisa. Para isso, faz-se necessário nascer da água e do Espírito.

### 2.3 SOMOS ÁGUA

Para que haja compreensão deste tema é necessário que entendamos que a unidade do que é *húmus*, com o divino ocorre pela união das águas, assim como toda a criação, o ser humano veio da água.

A harmonia, o cuidado da vida que atravessa que envolve e movimenta toda a criação, perpassa pelo cuidado com a água e pela união das águas em nosso interior. Ao ser humano é improtelável compreender que sua constituição não é somente *húmus* (pó, matéria), isso é apenas 20% a 30%, os outros 70% a 80% da constituição são água.

Água é terapia, é cura, é dom da vida e elo de união do céu com toda a criação. Ela é o solvente universal, é o símbolo da vida, pois gera e gesta a vida, ou seja, por ela a vida de toda criatura inicia, mas sem ela, toda a vida acaba. Toda criação é gestada na água e necessita dela para viver. Ela é o líquido mais puro e importante para todas as espécies do planeta, para uns é morada e, para outros, faz-se morada.

Eis, portanto, o desafio que atravessa a nossa compreensão de que não somos somente pó, assim como toda a criação, somos água e viemos da água. Ao assimilar e absorver tamanho sentido, o ser humano transcenderá e compreenderá que existe uma íntegra e íntima solidariedade na criação, que envolve e abrange mulher, homem, todos os seres vivos e todo o ecossistema. Esta relação possui uma interdependência, uma co-participação e uma irmandade, através da união das águas. Afirmar que somos água, que a vida que envolve e une toda a criação é gestada e gerada na água, não é só uma afirmação teológica, mas também biológica e científica.

Para a *Teomedicina* nosso primeiro santuário é o coração de Deus – “antes mesmo de te modelar no ventre materno, eu te conheci; antes que saíesses do seio, eu te consagrei. Eu te constituí profeta para as nações.”<sup>125</sup> O segundo santuário é o ventre materno visto que, somos gestados num meio fisiológico idêntico a água do mar e, indubitavelmente gestados no amor de Deus. O líquido amniótico é um meio nutritício harmônico e, mesmo que em pequena proporção, possui os mesmos nutrientes da água

---

<sup>125</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1362; Jr 1,5.

do mar. Assim, é correto dizer que é um “meio fisiológico marinho.” Para consolidar essa afirmação com o destino de clarificar esse entendimento, rememoramos e uniremos os primeiros capítulos de Gênesis com os estudos e vivências que temos sobre as águas.

Em 1904, o biólogo francês, René Quinon, comprovou que todas as células dos organismos vivos são banhadas por água e que precisam de nutrientes naturais para sobreviver. O feto é composto de 97% de água, a criança de 80% e o adulto de 65 a 70% de água salina, a única diferença é que na água do mar a concentração é maior (*do ajuntamento das águas Deus denominou mares*). René demonstrou “[...] que cada uma das células de um organismo vivo, por mais elaborada que sejam (inclusive a vida humana), se banham em um meio fisiológico idêntico ao meio marinho.”<sup>126</sup> Já, pararam para pensar que bebemos água potável, porém, a lágrima, o suor e a urina são salgados? Isso ocorre devido ao processo químico existente no nosso organismo, isso quer dizer que somos envoltos e abraçados pela água do mar, porém em menores proporções.

As células precisam da água para poder fazer as reações químicas dentro do citoplasma e do núcleo da célula.<sup>127</sup> Toda a criação precisa da água para viver, todas as células são banhadas por água.<sup>128</sup> Sem ela, todas as sementes, todos os animais, todos os seres humanos, independente da sua espécie e do seu processo de desenvolvimento, morre. No ar que respiramos existem gotículas de água, isso é notório quando chove ou quando vamos à praia. Assim, é possível afirmar que não só respiramos ar, mas também respiramos minúsculas gotículas de água, pois até os pulmões precisam estar hidratados para poderem desenvolver sua função

---

<sup>126</sup> A teoria de René Quinon foi desenvolvida pelo amor que ele tinha pelo seu cachorro. Ou seja, somente depois de colocar água do mar, em vez de soro, em seu animal de estimação, não só salvou só a vida dele, que viveu por mais cinco anos, como demonstrou para medicina humana que a medicina divina é a que move o mundo, ou seja; que as células de todos os seres vivos são banhadas por um meio fisiológico idêntico a água do mar e que a linguagem universal é o amor. (In: ANTUNES, Francisco. **Terapia Ortomolecular Natural**: o uso da água do mar como método terapêutico. São Paulo: Cultrix, 2000. p. 34).

<sup>127</sup> Não é nosso objetivo o estudo da embriologia e nem da citologia, foi somente usado como exemplo.

<sup>128</sup> Para fecundação, o desenvolvimento da(s) espécie(s) precisa-se de 100% do masculino (pai) que se concretiza no espermatozoide e de 100% do feminino (mãe) que se concretiza no óvulo e os 100% de Deus. Lembrando o que diz o autor de Gênesis, o Espírito de Deus paira sobre as águas. Assim, pode-se afirmar que Ele paira sobre a água existente em todas as células de um organismo vivo envolvendo o óvulo, o espermatozoide, o embrião e o líquido amniótico.

como os outros órgãos e vísceras para manterem a homeostase do organismo.

Dessa forma, ao trazer esta afirmação para a Teologia, o homem pó vive como o primeiro Adão (matéria), colocando eternamente a desculpa de seus erros no pecado original, concretizando o mesmo em sua vida, como que em um disco arranhado e, dessa forma, levando e gestando a desarmonia a sua volta.

Nossa constituição é mais divina que *húmus* – é água. É essa água que nos chama a vivermos como o segundo Adão, Jesus. Ele é a Água Viva. No entanto, a maioria dos batizados vive mais preocupada e ocupada com as coisas da carne, exalando tão somente o perfume humano, do que como filhos do céu a exalar o *Perfume do Evangelho*.

Em vista disso, não adianta só ser batizado, há que se honrar o nome pelo qual fomos batizados, ou seja, necessitamos ir às Águas mais profundas para reunir as águas em nosso interior, para que possamos dessa forma, nascer da água e do Espírito.

Para a biologia e a genética o DNA (Ácido Desoxirribonucleico) é “[...] uma molécula presente no núcleo das células de todos os seres vivos que carrega toda a informação genética de um organismo,”<sup>129</sup> seremos ousados em dizer que nosso *DNA divino* resulta da união das águas, visto que, a água existente em nosso corpo possui nossa informação genética e uma estrutura divina: a) a presença do Paráclito, pois de acordo com o autor do livro de Gênesis, a água é o local em que o Espírito de Deus paira, que dá vida a todos os seres vivos, que ensina e lembra todas as coisas e ensinamentos de Jesus; b) a presença do amor: Deus é Espírito de puro amor. Dele viemos e por Ele o sopro da vida nos foi dado, somos gestados na água inundados por Seu amor, somos nós amor e responsáveis por essa grande herança de sermos continuadores de Seu amor diante de toda a criação; c) a paz: não a paz do mundo, mas a paz de Deus, porque a mentalidade de Seu Espírito é vida e paz que dá ânimo, quando deixamos a Água Viva fluir em nós, estamos em paz; d) a água: Jesus é a Água Viva, nos ensina a sermos filhos, quais os passos a seguir. Nele, está o Espírito de Deus que nos ensina e conduz para a vida eterna. Quando compreendemos isso, unimos às águas dentro de nosso interior, nos tornamos água potável/Água Viva aos que estão com sede de Deus.

Dessa forma, perceberemos que pela água Deus nos abraça, Seu colo é uma delícia, Seus ensinamentos profundos, Seu carinho nos traz

---

<sup>129</sup> MAGALHÃES, LANA. **DNA**: Ácido Desoxirribonucleico. 12 mar. 2020. Não paginado. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/dna/>. Acesso 10 mar. 2019.

novamente ao centramento, Seu unguento cura nossas feridas e Sua Água Viva apaga o fogo da ira, para que nosso coração não fique empedernido.<sup>130</sup>

Rememorando Gênesis, o início do livro, que faz parte do Pentateuco e da Torá, este nos fala que: Deus criou (o que?) “*o céu e a terra.*”<sup>131</sup> O primeiro versículo do Gênesis afirma somente que Deus criou o céu e a terra. Em seguida, afirma: “[...] *a terra estava vazia e vaga*, as trevas cobriam o abismo [...],” até aqui, não afirma que Deus criou a água, mas supomos, devido a segunda afirmação, que a água ali estava, pois em seguida proclama o grande anúncio em afirmação e, “um sopro de Deus agitava a superfície *das águas.*” Até o momento não havia vida, pois, “[...] *Deus não tinha feito chover [...]*.” Somente depois da ebulição das águas, nesse meio tempo, depois da chuva que um *manancial subia da terra e regava toda a superfície do solo*, a vida surge.

Logo, a água é o local onde o sopro, o Espírito de Deus paira, foi da argila (pó + água) que Deus formou o ser humano e, *pelas narinas, soprou Seu próprio fôlego.* Em seguida, o homem não foi colocado no Éden, mas no jardim do Éden, recebendo a ordem de cuidar, cultivar, amar, guardar e dar nome a toda a criação.<sup>132</sup> Francisco ao escrever sobre o Evangelho da Criação nos lembra que:

Somos feitos de *matéria terrestre*, e os frutos da terra sustentam a nossa vida. Mas, como o livro do Gênesis nos recorda, não somos simplesmente

<sup>130</sup> BÍBLIA..., 2015, Jo 14, 26; Rm 8, 6; Jo 16, 33; Jo 4, 4-15.

<sup>131</sup> BÍBLIA..., 2015, Gn 1, 1-2; Gn 2, 1-7; Gn 1, 2; Gn 1, 6-10. Grifo nosso. A Bíblia TEB diz: “*Quando Deus iniciou a criação do céu e da terra*, a terra era deserta e vazia, e havia treva na superfície do abismo: *o sopro de Deus pairava na superfície das águas [...]*.” (In: BÍBLIA TEB. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2015, Gn 1,2).

<sup>132</sup> BÍBLIA..., 2015, Gn 2, 7; Gn 2, 15; Gn 2, 19. O nome é a identidade de todos os seres vivos, pois, dar nome é trazer para o coração. E assim, inicia o livro da vida de cada ser vivo, pelo seu nome, ou seja, sua identidade. Contudo, enquanto os outros seres criados continuam no jardim, o homem sai e, devido ao medo, o homem pó, reveste-se de máscaras, esconde-se de Deus e ainda culpa o que lhe é próximo e possui a sua mesma constituição. E, até hoje, esses são alguns dos motivos que nos fazem ainda sair do jardim do Éden: calúnia, inveja, orgulho, medo,

‘terrestres’: também carregamos em nós o *sopro vital* que vem de Deus.<sup>133</sup>

O livro do Gênesis ainda relata que Deus fez uma separação entre as águas. As que estavam abaixo do céu *Deus chamou mares*<sup>134</sup> e as águas acima do céu? A resposta está desvelada no Segundo Testamento, o que estava omissivo, torna-se visível e concreto: as águas que foram separadas em Gênesis fundiram-se em Jesus, Ele é a Água Viva e o Espírito Santo que vive Nele é a seiva. Unir e manter o equilíbrio das águas dentro de nós é uma jornada que trilhamos na aventura da vida. E, como Deus é eterno espírito de amor e, o Espírito é Santo porque é de Deus, Ele não pode criar a si mesmo, mas Ele pode criar, dar e gerar a vida através das águas.

É sobre as águas que o mistério da Trindade se manifesta e se concretiza. No Primeiro Testamento a água é o local onde o Espírito de Deus paira, já no Segundo Testamento, é Jesus quem caminha sobre as águas. Vejamos outras passagens bíblicas que concretizam a união das águas: na pesca milagrosa; no alto da cruz Jesus jorra sangue (humanidade) e água (divindade); no batismo de Jesus “[...] naquele momento os céus se abriram, e ele [João] viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele”<sup>135</sup> e, novamente deu-se a união do céu e da terra.

E, a partir de hoje, ao abençoarmos a água que bebemos, às águas que irão ser utilizadas para o batismo, as águas que abençoarão as casas e os lares devemos lembrar que é o local onde o Espírito de Deus paira eternamente. Pela água que envolve e unifica toda a criação vemos a imagem do Pai. Por isso, o Gênesis certifica-nos que a água é o grande

---

<sup>133</sup> FRANCISCO. **Papa no dia mundial da Terra:** o mundo natural é o “Evangelho da criação.” Roma: Vaticano, 22 abr. 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-004/papa-audiencia-geral-dia-mundial-terra-responsabilidade.html>>. Acesso em: 05 maio 2020.

<sup>134</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 34; Gn 1,9. Uma das plantas que transforma a água do mar em água doce são os manguezais, em vista disso sua importância para o equilíbrio da vida no planeta além de serem os berçários para muitos seres vivos.

<sup>135</sup> Por isso, a pomba é o símbolo da fragrância da paz, assim como foi para Noé no Antigo Testamento, ela toca o céu, toca a terra e paira sobre a água. BÍBLIA..., 2015, Mt 3,16; Jo 1,32.

símbolo da vida.<sup>136</sup> Nela, Seu Espírito paira continuamente e é essa imagem que devemos emanar, pois quando isso acontece transfiguramos. No Batismo, no Jordão, o Filho de Maria entra na água e sai com as águas consubstanciadas no Espírito Santo, sai como Messias para cumprir Sua grande missão: *fazer a vontade do Pai*.

Por Sua face e atitudes todos conhecem a Deus, pois “[...] aquele que me viu, viu também O Pai” e Nele a luz cresce e resplandece. Jesus é o firmamento, a consolidação do céu na terra e a consubstancialização das águas, por isso o Reino de Deus acontece. Ensinou Seus discípulos a unirem as águas e, quando nós unimos as águas poderemos andar sobre elas, assim como aconteceu com Pedro. Andar sobre as águas é deixar o Espírito Santo agir em nós e por nós. Por isso, a necessidade do perdão, da cura dos ressentimentos e das mágoas para deixar essa Água Viva fluir pelo coração para emanar as fragrâncias do Seu Perfume. A força que vinha de Jesus não era Dele, mas de Seu Pai, do Espírito Santo. Ele sempre manteve viva a Água Viva do Espírito de Deus. Paulo ao vivenciar e começar a compreender isso afirma: “já não sou eu quem vivo, mas é Cristo que vive em mim.”<sup>137</sup> Sim, é Ele que nos hidrata com Sua Água Viva e nos dá essa força, essa coragem, essa parresia para seguir adiante quando tudo parece ser deserto e pântano.

Pelos passos de Jesus que para uns é um profeta e para os cristãos é Deus feito homem, aprendemos que para vivermos o Reino de Deus aqui, é preciso unir as águas e deixá-las fluir. Jesus não tinha *Anosmia Espiritual*, uma vez que *Ele* é o verdadeiro canal, o verdadeiro odor, pois soube inalar, exalar e difundir o *Perfume do Evangelho*. Deixou a Água Viva, o Espírito de Deus pairar e consubstanciar Nele e por Ele. Ele, que é imortal, fez-se mortal, que é atemporal, coloca-se no tempo. Ele, que é infinito, se faz homem finito. Ele, que é profundo, se faz na superfície. Ele, que é Santo, que é o Espírito Santo, habita no meio da humanidade para santificá-la. Ele, que é a Água Viva, borrija-se<sup>138</sup> sobre nossas imundícies, para nos tornar puros. Dedicar-se sem nada exigir em troca. Seguir Seu caminho, saber hidratar-se não é só beber água potável, mas

---

<sup>136</sup> Por isso, é importante a bênção da água em casa e no templo. Ela é remédio, antídoto natural para doenças idiopáticas e, quando em fusão com alguma erva quanto bem faz à saúde. Um chazinho abençoado, dado com carinho cura, é remédio. Remédio muitas vezes mais poderoso que muitas medicações industrializadas.

<sup>137</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 2033; Gl 2,20.

<sup>138</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1533; Ez 36,25.

perpassa por um segredo, unir as águas dentro do coração.<sup>139</sup> Porque quem “[...] não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.”<sup>140</sup> Cremos que esse convite ou chamada de atenção feita a Nicodemos, é a fórmula didática usada por Jesus para nos ensinar a vivermos na graça e podermos voltar ao Jardim do Éden nos sentindo parte da criação e em comunhão com o Reino de Deus. Em razão de que viver nessa comunhão é possível.

E, na dose certa, somos chamados diariamente por Deus a levar e a viver no amor que gesta a paz, para que sejamos e exalemos *o bom odor de Cristo* aos que estão a nossa volta para que não sequem e não morram. Por isso, mesmo não sendo melhor que ninguém, quando estamos em equilíbrio, com boa saúde física, mental e emocional, somos e temos a dose certa, a gota de água necessária da essência do amor de Deus e da Água Viva do Espírito Santo, que emanam Suas fragrâncias.

Assim, faz-se necessário ao ser humano, compreender que ser homem água é ser homem e mulher que se deixam guiar pelo Espírito de Deus, algo totalmente diferente e mais profundo. É deixar-se moldar como Pedro pelo segundo Adão, sendo canal para levar a Água Viva que é o Espírito Santo a todas as criaturas, pois nossa maior essência é o amor. Dessa forma, não adianta falar com eloquência do Evangelho se não se vive na prática, isso é ser fermento que azeda, óleo rançoso, pedra de tropeço e/ou obstáculo na vida dos que estão à nossa frente. Visto que, para levar a Água Viva e nos deixar moldar em *kefas*, sendo cântaros vivos, é preciso nascer da água e do Espírito.

### 2.3.1 Nascer da Água e do Espírito

Deus nos quer inteiros, não craquelados e quebrados! Ele sabe a medida, a quantidade certa que precisamos de água para moldar-nos em um novo vaso ou umidificar o barro, a parte *húmus* no qual deixamos secar que trincou ou quebrou. Para isso, somos constantemente, convidados a nos banharmos em Sua Água Viva para podermos nascer novamente da água e do Espírito e nos tornarmos *kefas* vivas. Quando isso acontecer, compreenderemos que não somos servos, mas Seus amigos.

---

<sup>139</sup> Não adianta só beber água do poço como a Samaritana (do filtro ou da bombona como é em nossa atualidade) se não soubermos unir as águas em nosso interior.

<sup>140</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1847; Jo 3,5-6.

Os amigos não se escondem e nada esconde, há a limpidez na alma, há a compreensão da vida, por isso, não há julgamentos. Essa é a missão do Paráclito, revelar aos amigos a verdade, para que estes sejam verdadeiramente Suas testemunhas, concretizam o Reino de Deus na terra. Quando as águas unem-se em nosso interior, emanamos o odor e as fragrâncias do *Perfume do Evangelho*, para libertar os que estão com *Anosmia Espiritual* e, como Paulo diremos: *já não sou eu quem vivo, mas é Cristo que vive em mim*.<sup>141</sup> Assim, é possível afirmar e ter a certeza que Ele está em nós, Ele está no meio de nós!

Ao deixarem-se modelar pela Água Viva, deixarão Seu cheiro fundir-se em seu ser e tornar-se-ão *o bom odor de Cristo*. Diante disso, a *Dei Verbum* nos relembra:

aprove a Deus, em sua bondade e sabedoria, revelar-se a si mesmo e tornar conhecido o mistério de sua vontade, pelo qual os homens, por intermédio de Cristo, Verbo feito carne, no Espírito Santo, têm acesso ao Pai e se tornam participantes da natureza divina.<sup>142</sup>

O sentimento de pertença, de estar e voltar ao Jardim do Éden, vivendo nesta amizade e comunhão com o Reino de Deus é possível, pois o ser humano é marcado pela graça de Deus. Bingemer e Feller esclarecem que "[...] a esta capacidade de abrir-nos e amar-nos, a esta vida divina em nós, que nos permite sair de nós para viver com Deus e em Deus, chamamos de graça."<sup>143</sup>

Assim, como o perfume materializa-se em quem o usa, o *Perfume do Evangelho* concretiza Sua exalação na pessoa cristã que vivencia seu batismo, que ouve, escuta e coloca em prática as palavras de Jesus. Somente quando o cristão vai para águas mais profundas, vivenciando o silêncio, indo ao encontro do outro, esvaziando-se de seus desejos egoístas e egocêntricos começa a vivenciar a experiência concreta da graça e do Reino de Deus. E, neste novo ser humano, que se deixou moldar em *kefas* e se tornou sacrário vivo, Deus age! Assim, é concreto

---

<sup>141</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 2033; Gl 2,20.

<sup>142</sup> *DEI VERBUM*. Roma: Vaticano, 18 nov. 1965. Não paginado. Disponível em:

<[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat\\_ii\\_const\\_19651118\\_dei-verbum\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat_ii_const_19651118_dei-verbum_po.html)>. Acesso em: 26 mar. 2019. (DV 2).

<sup>143</sup> BINGEMER; FELLER, 2003. p. 13.

dizer que Ele está no meio de nós, visto que, entre o céu e a terra existe o coração de Deus e o coração do ser humano.

O Espírito Santo é a água que nos banha, o artífice da unidade, para que possa melhor nos envolver, jorrá-la emanando as fragrâncias do Evangelho e matando a sede dos que tem sede de Deus. Por isso, é necessário fazermos constantemente limpeza na alma, eliminando as situações e emoções mórbidas que bloqueiam nossos canais internos, que gestaram a *Anosmia Espiritual*. Enquanto não fizermos a junção das águas em nosso interior, deixando o Espírito de Deus pairar sobre as águas existentes em nossas células e purificá-las, voltaremos e continuaremos a ter sede e a sermos homem pó. E por vezes, as dores no corpo são provenientes das dores e rigidez da alma.

Quando nos aventuramos a ir ao nosso interior, deixando o Espírito Santo emanar Suas fragrâncias, respiramos Suas notas aromáticas, compreendemos que, quanto mais nos divinizamos, mais eliminamos nosso pó e Seu odor passa a ser nosso impregnando em nosso ser. E assim, nos dizem Bingemer e Feller:

o processo de nossa divinização é, de fato, o processo de nossa própria humanização. [...] Esse é o nosso desafio: tornarmo-nos em nossa meta o que já somos em nossa origem (1Jo 3, 1-2); tornarmo-nos humanos, divinos. Considerando que tanto a nossa origem como a nossa meta se encontra em Deus-Amor, é impossível ao ser humano realizar-se fora da relação com ele, ou seja, fora do amor.<sup>144</sup>

E essa relação com Deus-Amor Jesus manteve viva nos ensinando que ninguém se salva sozinho, o céu chega a nós pelo amor, essa é a principal fragrância do Seu Reino. Em 1 Coríntios encontramos a carta magna do amor, ela é o vínculo da perfeição, o elo infinitamente ( $\infty$ ) perfeito que perpassa toda a criação, é remédio para todas as enfermidades: “[...] quando chegar o que é perfeito, o imperfeito desaparecerá.”<sup>145</sup>

Por isso, as fragrâncias do Seu Reino é exclusiva dos que sabem amar e compreender que o Reino de Deus também se constrói aqui, ele “[...] não vêm com aparência exterior [...] está entre vós.”<sup>146</sup> Desta forma,

<sup>144</sup> BINGEMER; FELLER, 2003, p. 21 e 22.

<sup>145</sup> BÍBLIA..., 2015, 1Jo 4,8; 1Cor 13,4-7; Col 3,14; 1 Cor 13,10.

<sup>146</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1820; Lc 17,20-21.

ao desbloquearmos nosso coração, transformamos nosso coração de pedra em carne. Consequentemente, teremos uma boa saúde física, emocional, mental e social. Porque somente quando nos transfiguramos, exalando Seu brilho e as fragrâncias do *Perfume do Evangelho* seremos, aqui na terra, Suas testemunhas.

As minhas testemunhas sois vós - oráculo de Iahweh - vós sois o servo que escolhi, a fim de que saibais e creiais em mim e que possais compreender que eu sou: antes de mim nenhum Deus foi formado e depois de mim não haverá nenhum.<sup>147</sup>

*Vós sois*, refere-se uma ação atual, que ocorre no exato momento, ou seja, neste exato momento, nós somos os novos discípulos do Ressuscitado e, por isso, podemos dizer que, quando atualizamos o Reino de Deus na terra, sendo *kefas*, atualizamos a passagem de Paulo que diz: para Deus, *somos o bom Perfume de Cristo*. Sendo assim, é urgente aprendermos a ser como Cireneu, quando o outro perde as forças para que sua luz não se apague e seja reacendida. Dessa forma, podemos concretizar o que foi dito: “vós sois o sal da terra. [...] vós sois a luz do mundo.”<sup>148</sup> Isso é honrar o nome pelo qual fomos batizados, sendo o diferencial aqui na terra, o toque amoroso de Deus que por nós exala Seu Perfume.

Porque, o ser humano “[...] quando escuta a mensagem das criaturas e a voz de sua consciência, [...] pode atingir a certeza da existência de Deus, causa e fim de tudo.”<sup>149</sup> Visto que, sendo Deus eterno, o Espírito de Deus que é Santo, paira eternamente sobre a água fluindo em quem se deixa conduzir por Ele.

Pois, o Senhor é o Espírito e, onde se acha o Espírito do Senhor, aí está a liberdade. E nós todos que com a face descoberta, [...] somos transfigurados nessa mesma imagem, cada vez mais resplandecente pela ação do Senhor, que é Espírito.<sup>150</sup>

<sup>147</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1321; Is 43,10-11.

<sup>148</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1711; Mt 5,13-16.

<sup>149</sup> **CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**. São Paulo: Loyola; Ave-Maria; Paulinas; Paulus; Rio de Janeiro: Ave-Maria, 2014. p. 26; CIC 46.

<sup>150</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 2020; 2Cor 3,17-18.

Quando nascemos da água e do Espírito desbloqueamos nossos canais, eliminamos nossas máscaras, couraças e ficamos nus, ou seja, com a face descoberta e exalamos o perfume da liberdade. Não estamos no Éden, mas no jardim do Éden, transfigurados acontece o aspecto mais sublime da história da salvação que é a história da revelação, a pessoa humana se torna uma nova criatura, compreende que é filha(o) amada(o) de Deus. Seu cheiro impregna seu ser e Seus filhos exalam as fragrâncias do *Perfume do Evangelho*. E, igual ao cheiro de um perfume, quando outros inalam esse preciosíssimo odor, conseguem sentir a fragrância, o coração começa a arder, os olhos se abrem relembrando e começando a fazer os *links* de quem o exala.

Sendo nós também frascos e vasos do Divino Oleiro, flores desse preciosíssimo Perfume exalaremos Suas fragrâncias quando unimos as águas em nosso interior e nos deixamos moldar e umidificar. Visto que, ninguém se salva sozinho, Jesus é quem nos ensina como devemos fazer esta união das águas: da água, da água do mar e da Água Viva. É Ele quem nos ensina a responder ao céu e a terra, deixando o Espírito de Deus mover. Ele é a concretude da Água Viva que paira e anda sobre as águas. Ele é o amor encarnado e concretizado: “se alguém tem sede venha a mim e beba,” “[...] aquele que crê em mim nunca terá sede,” “[...] quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida.”<sup>151</sup>

O coração do ser humano quando está sempre cheio de si, sufocando e bloqueando a exalação do *Perfume do Evangelho* é como um vaso cheio de flores mortas. Já, a pessoa humana, quando nasce da água e do Espírito, torna-se uma nova criatura tal qual as flores novas em um vaso limpo, exalando perfumes.

---

<sup>151</sup> BÍBLIA..., 2015, Jo 7,37; Jo 6, 35; Ap 21,6.

### 3 CRIAÇÃO, O WI-FI DE DEUS, O CÉU TOCA A TERRA

Crescemos aprendendo que a Palavra de Deus deve ser ouvida, porém esquecemos que ouvir perpassa todos os sentidos, principalmente o olfato pois, como já escrevemos, Deus também nos conhece pelo cheiro, Ele tem olfato. Neste capítulo compreenderemos que, pela criação, o céu toca a terra, ela é o *wi-fi* de Deus. Quando nos tornamos *kefas*, espaço acolhedor, percebemos que perpassa em nós, além do amor de Deus, a comunhão existente entre Deus e toda a criação.

A Palavra de Deus concretiza-se em todas as criaturas, pois elas também são criadas pelas águas e possuem o fôlego da vida, o *Perfume do Evangelho*, de onde emanam sutil e, silenciosamente, Suas fragrâncias.

Moreira nos ajuda a refletir que

[...] há uma distinção e especificidade entre os seres humanos e os outros seres vivos. [...] não é só o ser humano que é ‘imagem e semelhança de Deus’. [...] há beleza, grandeza e graça divina em todos os seres criados por Deus. [...] urge superarmos o antropocentrismo que tem feito tantos estragos à história humana.<sup>152</sup>

Quando o ser humano está com *Anosmia Espiritual* seu óleo está rançoso e é capaz de estagnar e aniquilar a vida a sua volta. Haja vista que, as fragrâncias patológicas do perfume humano são o câncer social. Mas, quando os canais são desbloqueados o ser humano começa a perceber que a criação é o grande cenário de amor de Deus, o primeiro Evangelho a ser lido e compreendido. Nela está nosso maior unguento, pois ela produz o perfume no Evangelho e exala, em harmonia, as principais fragrâncias divinas: o amor, a paz e a alegria que gesta a comunhão. A criação pulsa na mais sutil sintonia do coração de Deus e, o ser humano quando começa a vibrar nessa sintonia, torna-se esse unguento, capaz de ativar o dinamismo da vida levando e propagando o *Perfume do Evangelho*. Em razão de que, as fragrâncias divinas são expressões da vida que jorram do coração de Deus, são proteínas que alimentam a vida do planeta.

Mas, a *Anosmia Espiritual* é continuamente retratada em nosso mundo, porque nos lembra Ratzinger existe os que “reconhecem o Senhor

---

<sup>152</sup> MOREIRA, 2007, p. 242.

e, ao mesmo tempo, não o reconhecem; tocam-no, mas ele continua o intocável; ele continua sendo o mesmo e é, mesmo assim, totalmente diferente.”<sup>153</sup> O referido autor afirma:

[...] mas, estranho ainda é e o fato de ele não ser reconhecido aos olhos normais. Ele não é identificável como no tempo de sua vida terrena; ele só é reconhecível no âmbito da fé.<sup>154</sup>

Sendo assim, urge a necessidade de mudarmos nosso olhar frente à criação. Com certeza, ela não precisa de nós, mas nós precisamos dela, somos parte dela. Francisco, ao falar sobre a criação, afirma que temos que ter um novo olhar sobre ela, uma vez que:

[...] não é um depósito de recursos a serem explorados. Para nós, fiéis, o mundo natural é o ‘Evangelho da Criação’, que expressa o poder criativo de Deus em plasmar a vida humana e em fazer o mundo existir junto com o que ele contém para sustentar a humanidade.<sup>155</sup>

Se toda a criação é obra da Trindade, onde a engrenagem é a vida que perpassa pelo amor, pela paz e pela alegria, então, São Francisco está correto quando afirma: “somos todos irmãos.” Seguindo este pensamento Francisco nos esclarece que:

[...] São Francisco, fiel à Sagrada Escritura, propõe-nos reconhecer a natureza como um livro esplêndido onde Deus fala e transmite algo da sua beleza e bondade: ‘Na grandeza e na beleza das criaturas, contempla-se, por analogia, o seu Criador’ (Sab 13, 5) e ‘o que é invisível n’Ele – o seu eterno poder e divindade – tornou-se visível à inteligência, desde a criação do mundo, nas suas obras’ (Rm 1, 20).<sup>156</sup>

Sim, Deus nos fala e nos ensina pela criação. A criação é harmonia e nos ensina tantas coisas: a termos afeto, a cuidar, a amar, a proteger, a

---

<sup>153</sup> RATZINGER, 2015, p. 227.

<sup>154</sup> RATZINGER, 2015, p. 227.

<sup>155</sup> FRANCISCO, 22 de abril de 2020.

<sup>156</sup> FRANCISCO, 2015, p. 15. (LS 12).

dividir, a multiplicar, a esperar, a viver em comunidade, a viver em família, a partilhar e a perdoar. Precisamos ser uma Igreja viva que tenha esse enternecimento e que viva a concretude do Evangelho, haja vista que, o grande palco da ação da Trindade se dá na vida cotidiana que existe em toda a criação.

Deus utiliza-se de elementos da criação para se comunicar com o ser humano vejamos alguns acontecimentos: falou com Moisés numa sarça ardente; em forma de pomba com Noé e no batismo de Jesus; a família de Nazaré serviu-se da ajuda de um jumento para deslocar-se; na manjedoura os animais acolheram o menino Jesus e o aqueceram; o mar abriu-se para que o povo pudesse passar, mas Ele não é um Deus do passado o Seu hoje é eterno, concretiza-se na vivência do Seu povo.

Diz Agostinho de Hipona: o hoje de Deus é a eternidade!

[...] o teu hoje não cede lugar ao amanhã nem sucedeu ao ontem. O teu hoje é a eternidade. Por isso, geraste coeterno contigo aquele a quem disseste: ‘Eu hoje te gerei’. Criaste todos os tempos e existes antes de todos os tempos. E não existia tempo quando não havia tempo.<sup>157</sup>

Ratzinger esclarece que:

Na verdade, a fé cristã significa crer que Deus não é prisioneiro de sua eternidade, como se estivesse limitado apenas ao âmbito espiritual, antes significa que ele pode agir aqui e agora no meio do meu mundo, e mais, que ele agiu em Jesus, o novo Adão, que nasceu da virgem Maria pelo poder criador de Deus [...].<sup>158</sup>

Sendo o hoje de Deus a eternidade, Ele continua a comunicar-se, a se fazer presente concretamente e, pela criação, “o céu chegou aqui [...]”, continua a chegar e, “[...] Jesus é o grande criador de *link* de céu”<sup>159</sup> e Sua criação é Seu grande *wi-fi*. E assim, Deus manifesta-se em Fátima através de Nossa Senhora que aparece em cima de uma azinheira para as crianças

<sup>157</sup> AGOSTINHO DE HIPONA. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 1984. p. 338.

<sup>158</sup> RATZINGER, 2015, p. 207.

<sup>159</sup> PEREIRA, Léo Tarcísio Gonçalves. Entrevista no programa Jô Soares. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Zqbp5gdRJGc>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

e de Bernadete em Lourdes na França onde pede para que cavasse o chão da gruta e, “onde ela cavou, brotou uma fonte de água pura que jorra cerca de 5 mil litros por dia até os dias de hoje.”<sup>160</sup> É um Deus que ainda abre mares, cancelas, portas e janelas para que Seus mensageiros e Seu povo possam passar. Porque Deus tem coração.

Ele “[...] não dispensa as criaturas, mas as associa ao seu ser à sua ação”<sup>161</sup> sendo assim, nosso coração como toda a criação bate, no ritmo do coração de Deus, pois nossa concepção, ou seja, nossa gestação, primeiramente, se dá Nele, por Ele, com Ele e para Ele. Tavares afirma que “[...] nossa vida emerge a partir da fecundidade do Espírito, vale dizer, sentimo-nos movidos segundo o ritmo do Espírito de Deus.”<sup>162</sup> E, o Espírito de Deus, vibra na sintonia da fragrância do amor, da alegria e da paz.

### 3.1 A CRIAÇÃO BATE NO RÍTMO DO CORAÇÃO DE DEUS

Na singeleza de cada criatura há a reciprocidade do afeto e do carinho, pois existe em nós um parentesco, somos criaturas, temos o sentido do pertencimento a grande família vivendo numa Casa Comum, somos irmãos. Temos uma “intimidade” com Deus, que nos permite não só escutá-Lo, mas auscultá-Lo, haja vista que, fomos concebidos por Deus antes do nascimento. Por essa razão, “fomos constituídos por Deus, no momento mesmo da criação, como seus potenciais interlocutores: ouvintes de sua Palavra [...] predispostas ao diálogo, porque convocadas ao encontro e à comunhão com o Criador.”<sup>163</sup>

Declarou Deus: “façamos o homem a *nossa* imagem, como nossa semelhança [...]”<sup>164</sup> A *nossa imagem e semelhança* quer dizer que o ser humano não tem só a imagem do Espírito de Deus, mas, de todas as criaturas.

Para Krauss e Kuchler isso pressupõe,

---

<sup>160</sup> História de Santa Bernadete. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-bernadette/66/102/#c>> Acesso em: 20 jun. 2019.

<sup>161</sup> BOFF, Clodovis. **Introdução a Mariologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. p.15.

<sup>162</sup> TAVARES, Sinivaldo S. **Trindade e criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. p. 199.

<sup>163</sup> TAVARES, 2007, p. 198 e 199.

<sup>164</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 34; Gn 1,26.

[...] o fato de o ser humano ser capaz de intimidade com Deus. [...] Portanto, indica a posição do ser humano como representante de Deus, o qual, em seu ambiente vital, deve comportar-se em relação à terra e aos animais de acordo com a imagem de Deus.<sup>165</sup>

Nesta expressão, de certa forma, de acordo com Tavares é possível compreender que “[...] há uma espécie de parentesco cósmico inscrito no próprio âmago de cada uma das criaturas que as insere no horizonte maior do universo. [...] Fomos queridos por alguém, por um Criador e, portanto, passamos a existir”<sup>166</sup> como expressão gratuita do amor deste criador.

Existe, intrinsecamente, uma fonte de harmoniosa comunhão entre as criaturas. Divino e criação não estão separados, mas pulsam na mesma sintonia e sinfonia do coração de Deus e do Espírito Santo. Moreira vem ao encontro dizendo que: “[...] em tudo está uma aura de divino, de sagrado. [...] Tudo é uma beleza e irradia a luz e a força divina pois, todas as criaturas possuem o fôlego da vida. Todos nós possuímos e respiramos.”<sup>167</sup> Assim, é impropelável a compreensão que somos parte da criação. Com efeito, Rúbio assinala que:

o mundo já existia antes da criação do homem. O mundo, criado pelo Espírito e pela Palavra de Jahweh, a Ele pertence e não ao homem. E como consequência, o ser humano deveria recebê-lo como um presente, rejeitando a tentação de julgar-se dono e pretendendo, assim, ficar no lugar de Deus. Degradar, destruir as espécies animais e vegetais, contaminar o ar [...] é considerar o mundo como propriedade, é uma atitude insensata, estupidamente arrogante.<sup>168</sup>

O ser humano está no divino quando se deixa moldar em *kefas*. Isso implica também que “[...] o homem não se cria a si mesmo. Ele é espírito vontade, mas *é também natureza*.”<sup>169</sup> Desse modo, podemos

<sup>165</sup> KRAUSS, Heinrich.; KUCHLER Max. **As origens**: um estudo de Gênesis 1-11. São Paulo: Paulinas, 2007. Tradução Paulo e Valério. p. 42.

<sup>166</sup> TAVARES, 2007, p. 195 e 197.

<sup>167</sup> MOREIRA, 2007, p.242.

<sup>168</sup> RÚBIO, A. Garcia et al. **Reflexão cristã sobre o meio ambiente**. São Paulo: Loyola, 1992. p. 15.

<sup>169</sup> FRANCISCO, 2015, p. 11. (LS6). Grifo nosso.

afirmar que a criação é habitação amorosa de Deus, mas está sendo alterada e destruída pelo ser humano. Todos somos criaturas amadas de Deus e por nós Deus revela-se, age aqui e agora, pois somos o microcosmo de Deus inseridos no macrocosmo de Seu amor infinito.

A criação se dá na evolução. O dedo de Deus toca tudo. Tudo está permeado e perpassado pela dimensão divina. Evolução é a criação continuada, continuamente acontecendo. [...] Deus não está lá longe, no alto para além das nuvens, mas Deus habita em nós, nas relações humanas e ecológicas. O divino está no humano.<sup>170</sup>

Deus habita, revelou-se e concretizou Seu amor, primeiramente, na criação, que são os seres vivos que possuem o fôlego da vida, o *huah*. Juntamente com as outras criaturas, formamos o buquê que exala o cheiro do Seu *Perfume*. Diante de Sua criação Deus alegra-se, fica entusiasmado e extasiado a ponto do autor de Gênesis afirmar que Ele exalta-se (de alegria) exclamando: Bom! E, ao final de tudo pronto proclama: Muito Bom!<sup>171</sup>

Consequentemente, o ser humano em harmonia e em paz volta, juntamente com a criação, a bater no ritmo do coração de Deus e conseguirá perceber que Deus revela-se, o seu hoje é eterno. O cheiro de Deus está por toda a parte Seu dedo toca toda a criação.

### 3.2 DEUS REVELOU-SE, AGE AQUI E AGORA

Em sua transcendência, do humano para o divino, o ser humano é convocado e convidado a sempre exalar a primeira fragrância do Evangelho: o amor. Para isso faz-se necessário escutar, saber ouvir o grito silencioso que aparece na tez dos que pedem ajuda. O primeiro grande mandamento dito no livro de Deuteronomio diz: “ouve, ó Israel [...]” [diga seu nome] “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças.” Mateus acrescenta: “e de todo o teu espírito” e Lucas afirma: “e de todo o teu pensamento e a teu próximo como a Ti mesmo.”<sup>172</sup>

---

<sup>170</sup> MOREIRA, 2007, p. 241.

<sup>171</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 35; Gn. 1,30-31.

<sup>172</sup> BÍBLIA de Jerusalém, 2006, Dt 6,4-5; Mt 22,40; Mt 22,37; Lc 10,27; Mt 22,37; Lc 10,27.

A linguagem do amor de Deus atravessa e se desdobra pelo silêncio da prece, da oração e da contemplação. Conectando-nos com a língua universal, elo de ligação da voz do coração, que é o amor. Manifesta-se pela escuta e pela ação quando nos colocamos no lugar do outro ou, simplesmente, quando estamos ao Seu lado, tal como Simão Cireneu, auxiliando-o a carregar sua cruz, pois está pesada.

[...] a revelação de Deus não se compõe apenas de palavras de Deus, mas também de seu silêncio. Deus não é somente a Palavra inteligível que vai ao nosso encontro, ele é também aquele fundo sigiloso e inacessível, incompreendido e incompreensível que foge à nossa percepção.

[...] Só quando o descobrimos no silêncio podemos nutrir a esperança de ouvir também as suas palavras que se manifestam no silêncio.<sup>173</sup>

Assim, o imperativo dado aos discípulos: “[...] ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura”<sup>174</sup> significa levar amor, cuidado e bênção à criação. Enfim, é ser bênção, ser coadjuvante e ajudante de Deus no cuidado da obra da criação, sendo *o bom odor de Cristo*. Isto significa ser e levar a fragrância, a delicadeza e a formosura do Reino de Deus aqui na terra, sendo continuadores de Sua obra, cabe-nos abençoar, santificar e de amar, todos os dias, toda a criação. Para que Deus possa continuar a contemplar sua criação e ver que tudo o que fez é bom, muito bom!<sup>175</sup>

Segundo Rúbio, “[...] a salvação do ser humano está inseparavelmente relacionada com a salvação do cosmos, dependendo mais da relação com este do que da relação com a história.”<sup>176</sup> Já, Tavares afirma que,

[...] criado e constituído pelo Criador como jardineiro, o ser humano realiza plenamente sua vocação singular mediante o cuidado desse jardim querido e plantado por Deus. Sua singularidade enquanto criatura [...] é a de cuidar com enternecimento da obra do criador.<sup>177</sup>

<sup>173</sup> RATZINGER, 2015, p. 218.

<sup>174</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1785; Mc 16,15.

<sup>175</sup> BÍBLIA..., 2015, Gn 1,31; Gn 2,3 Gn 2,15.

<sup>176</sup> RÚBIO et al., 1992, p.14.

<sup>177</sup> TAVARES, 2007, p. 195.

Jesus mesmo, em Sua natureza humana, se relacionou com a criação e dela precisou para viver. Nós somos criação! A criação está em nós e nós nela. Temos e moramos em uma Casa Comum. A Mãe natureza não é uma coisa, um objeto de descarte e nem foi feita somente para que os seres humanos pudessem dela usufruir, os outros animais também receberam o sopro da vida e moram no jardim da “Casa de Deus”. Firmados nesta afirmação e nesta certeza, é inadiável a necessidade de sairmos de nossa prepotência, orgulho, antropocentrismo e fazermos uma leitura ou melhor, uma releitura equilibrada da criação e a sua importância para a vida do e no Planeta. Visto que, até o momento, a forma de agir do ser humano, as ideias e as

[...] discussões sobre superioridade e inferioridade não ajudam em nada [...], muito pelo contrário, apenas atrapalham e reforçam o antropocentrismo e o especismo. [...] A tentativa de inferiorizar a vida animal nada mais é do que um pretexto que tem se perpetuado para a humanidade continuar submetendo os animais ao seu jugo.<sup>178</sup>

O antropocentrismo vai contra o projeto de Deus ao difundir e proclamar a ideia de que os animais existem exclusivamente para servir os seres humanos. E, olhando a nossa volta é notório perceber que toda a criação é vítima, é objeto de descarte, de manipulações da ação predadora e depredadora de muitos seres humanos. Enclausurado e afeiçoado em sua escravidão, a pessoa humana não consegue perceber que “o mundo e a história da humanidade são o grande campo da ação do amor de Deus.”<sup>179</sup> Mesmo ferida, a criação, que bate no ritmo do coração de Deus, ainda espera a manifestação dos filhos de Deus para que cumpram o verdadeiro pedido lhe foi feito: cuidar, amar e guardar *toda a criação*. Francisco conclama, no Dia Mundial da Terra, que: “[...] somos chamados a redescobrir o sentido do respeito sagrado pela terra, porque não é apenas a nossa casa, mas também a casa de Deus.”<sup>180</sup> Há em toda a

---

<sup>178</sup> ARIOCH, David. **Vidas são importantes, até mesmo a do menor animal**. 28 dez. 2018. Não paginado. Disponível em: <<https://vegazeta.com.br/vidas-sao-importantes/>>. Acesso em: 3 maio 2020.

<sup>179</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade**: Sal da terra e Luz do mundo. Doc. 105. São Paulo: Paulinas, 2016. n.15.

<sup>180</sup> FRANCISCO, 2020, não paginado.

criação a fusão da essência da fragrância de Deus, mas Deus continua sendo Deus e a criação Suas criaturas. Para Santa Teresa isso está bem claro e assim, ela ao chegar no “matrimônio espiritual” compreende que é “a fusão da alma com Deus, onde Deus permanece sempre Deus e a alma sempre alma.”<sup>181</sup>

Infelizmente, alguns esqueceram dessa fusão devido a *Anosmia Espiritual* e porque vivemos em uma sociedade vazia, consumista e de ídolos, onde os títulos são mais importantes que as pessoas e a criação, onde os liturgismos nos endureceram, onde fomos classificados em classes pelo dinheiro e posições sociais, apesar dos diálogos inter-religiosos a religião ainda nos separa e a politicagem nos divide desumanizando-nos. Urge fomentar a unidade, o respeito pela criação e reacendermos a fusão de nossa essência.

Um vírus, Covid-19, aos nos nivelar tornando o ser humano escravo e prisioneiro em seus próprios lares, ensinou-nos que: a) a superioridade da pessoa humana ao inferiorizar e submeter as outras espécies a seu próprio julgamento, escravizando e enjaulando os outros seres vivos, os tornou prisioneiros de seus próprios medos; b) o isolamento social trouxe à tona o distanciamento dos corações mas, ao mesmo tempo despertou a solidariedade adormecida, ensinou a importância do encontro, a importância do toque afetivo e a magnitude da família; c) os templos fecharam as portas para que as portas das Igrejas domésticas pudessem ser abertas e as poeiras varridas trazendo novos ares; d) a poluição diminuiu, o ar ficou mais puro, as águas mais limpas e, em consequência a natureza pode melhor respirar; e) mostrou-nos que o amor, a solidariedade e o respeito são a base de um relacionamento sadio ao demonstrar para a sociedade que não podemos viver sob um julgo de consumismo exacerbado de forma individualista sobre o primado da economia sob o social. Quem sabe essa pandemia seja

‘[...] uma oportunidade para renovar o nosso compromisso de amar a nossa Casa comum e cuidar dela e dos membros mais frágeis de nossa família. Como a trágica pandemia de coronavírus está nos mostrando, somente juntos e ajudando os mais frágeis podemos vencer os desafios globais’ [...].<sup>182</sup>

<sup>181</sup> SANTA TERESA D’ÁVILA, 2004. p. 10.

<sup>182</sup> FRANCISCO, 2020, não paginado.

Nesta perspectiva, podemos lembrar as palavras de João Paulo II quando afirma que “Dom e Amor: é esta a eterna potência do abrir-se de Deus uno e trino ao homem e ao mundo, no Espírito Santo.”<sup>183</sup> Ele tem um coração que vibra na sintonia do amor infinito. Somente quando transcendemos e somos capazes de reproduzir, colocando em prática, com paixão a compaixão desse amor perante toda a criação, nos tornamos filhos e filhas de Deus. Enquanto não fizermos isso, só seremos o animal mais sanguinário e letal do planeta Terra, reprodutores da Síndrome de Lúcifer.

Assim, a teologia cristã abre caminho para que, ao antropocentrismo que a tem marcado, suceda o teocentrismo, ou seja, a centralidade de Deus que é Espírito e vida e *mora, habita* no homem e no cosmos. Nesta perspectiva pessoas e planeta passam a ter direitos iguais, uma vez que o homem não é mais do que os outros seres, mas sim concidadão humildemente *posterior* de uma comunidade de seres vivos que o antecede em seu emergir das mãos do Criador.<sup>184</sup>

Ao entender isto, o ser humano percebe que não é exclusivo, que não é o centro, que há comunhão na criação, pois, o centro é Deus. Isso, a gruta de Belém já nos revelou.

Toda a criação, como já falamos, possui o fôlego da vida e a graça divina. Neles o Espírito Santo paira sobre as águas existentes e assim, não somos proprietários nem da criação e nem do Espírito Santo, Ele sopra onde quer, porque Deus não tem limites em Seu amor. Assim, amamos porque somos a imagem e semelhança de Deus e pelo mesmo motivo que Ele nos amou primeiro.<sup>185</sup> Esclarece-nos Rúbio,

[...] a criação orientada para Jesus Cristo, possui uma bondade intrínseca, sendo sempre mediação da auto comunicação de Deus. [...] Separado de Deus, o ser humano não percebe o significado profundo da criação, deturpando as relações com ela.<sup>186</sup>

---

<sup>183</sup> João Paulo II, 2000. p. 102. (DV 59).

<sup>184</sup> RÚBIO, et al. 1992, p. 81. Grifo autor.

<sup>185</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 2132; 1 Jo 4,19.

<sup>186</sup> RÚBIO et al., 1992, p. 21.

Distante de Deus, da relação com a natureza e com o próximo, o ser humano se isola e, sem saber compreender-se desencadeia uma solidão neurótica. Em seu inferno, se perde. Assim, “[...] de maneira crua e brutal, a crise ecológica está a nos dizer como é destruidor o pecado”<sup>187</sup> e um coração empedernido. Conforme Ratzinger, “[...] o único inferno que continua existindo é o fechamento voluntário de si próprio ou, como diz a Bíblia, a segunda morte [...]”<sup>188</sup> E assim, em desarmonia, acontece a violência

[...] que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos, [...] Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn2,7).<sup>189</sup>

Dessa maneira, a relação arrogante e depredadora com a natureza, por muitos seres humanos, demonstra que ainda não deixaram o aroma do *Perfume do Evangelho* consubstanciar-se neles. Isso os leva ao desequilíbrio, fazendo com que não compreendam a mensagem de amor e esperança que permeia as Sagradas Escrituras.

Assim, essa questão demonstra que a pessoa humana ao viver um ciclo vicioso de uma solidão neurótica, um antropocentrismo fechado, um orgulho individualista que almeja uma ânsia pelo poder, de *status*, a ganância pelo dinheiro e a valorização do descartável; não só está colocando a destruição de lindas e raras espécies de animais e vegetais do Planeta, como ele também está condenado à extinção caso continue persistindo em suas atitudes. Isso culminará na destruição de si mesmo, do meio ambiente, da nossa Casa Comum, visto que, a maior doença e deficiência da pessoa humana é a perda da capacidade de amar. Por isso, não existe doença, mas um ser humano doente, desafinado e desequilibrado que gesta a desarmonia no Planeta.

Compreender e modificar essas atitudes constitui um desafio de todos nós e, principalmente, para a fé cristã, pois, é um desafio teológico. Destarte, urge alguns teólogos, descerem de seus pedestais para começarem a aceitar e a compreender que, primeiramente, somos criação. É uma unidade na diversidade da unicidade de cada criatura.

---

<sup>187</sup> RÚBIO, et al. 1992, p.21.

<sup>188</sup> RATZINGER, 2015, p.222.

<sup>189</sup> FRANCISCO, 2015, p. 9. (LS 2).

E, nós somos chamados diariamente à transcendência e a transfiguração para nos tornarmos filhos(as) de Deus. Em consequência, isso nos leva a refletir sobre a vida, sobre o cuidado e o reequilíbrio do Planeta que perpassa toda a criação, dependerá de vivermos e zelarmos, com cuidado, o nome pelo qual fomos batizados.

Para o Concílio Vaticano II, “a Igreja está dentro do mundo, não fora, nem ao lado, nem acima, nem contraposta a ele [...] quando vista em sua relação com o mundo, ela adquire pequenas dimensões.”<sup>190</sup> Somos chamados a compreender que quando fechamos nossa natureza divina, devido à *Anosmia Espiritual*, adoecemos e levamos outros a adoecerem, a ponto de aniquilar e extinguir a criação. Assim, a relação com o meio ambiente é importante para a fé e para a práxis cristã, visto que Deus conversa com Sua criação, por ela revela-Se, passeia cuidando e contemplando. E, ainda hoje, toda a criação é a família olfativa e emana o aroma do acorde silencioso das fragrâncias do *Perfume do Evangelho*.

Se todos os batizados são a Igreja de Cristo, não estão fora do mundo, mas inseridos nele, devem compreender e entender que são responsáveis em fazer um mundo melhor. Somente aqueles que se deixam envolver pelo *Perfume do Evangelho* conseguem ouvir e sentir por todos os sentidos do corpo, compreendendo a grandiosa missão de entender, guardar e cuidar de toda a criação.

No seu Espírito, Deus habita o mais íntimo de nós, tornando-se assim a interioridade mais íntima de nós mesmos. Somos seres capazes de transcendência. Não que o sejamos em virtude de nosso próprio esforço ou em razão de algum mérito conquistado.

Somos seres capazes à transcendência porque o Criador nos fez tais, graças à presença terna de seu Espírito nos mais íntimos de nós.<sup>191</sup>

Assim, toda a criação tem o cheiro de Deus, ou seja, um toque e um recado pessoal; Seu bálsamo e Sua fragrância estão por toda a parte. Porque antes do ser humano de ser amado, de ser criado, Deus primeiro amou e ama, por igual, toda Sua criação. Sua mão amorosa toca tudo e tudo criou. Dessa forma, juntamente com Rúbio, afirmamos que “o cosmos é, portanto, nosso espaço soteriológico, onde podemos

---

<sup>190</sup> CNBB, 2016. n.15.

<sup>191</sup> TAVARES, 2007, p. 199.

experimentar e ser experimentados pelo Espírito de Deus que habita a criação desde dentro como dom e vulnerabilidade amorosa e redentora.”<sup>192</sup> Esse entendimento proporciona não somente uma mudança radical de coração, de mente mas, principalmente, de atitudes.

Lembremo-nos que, a maior herança da pessoa humana é ser reconhecida como filha(o) de Deus. Mas, para isso, é inadiável que assuma e compreenda sua condição de criatura em comunhão, em participação à serviço da vida de toda a criação. Para tal fim, é mister a mudança de mentalidade e a conversão do coração nascendo da água e do Espírito. Entenderemos que a vida humana, só tem sentido, se a criação está com ele, se a criação está nele e o divino também porque tudo está interligado.<sup>193</sup>

Afirma Rúbio que “[...] homem e natureza são inseparavelmente solidários”<sup>194</sup> e Schweitzer esclarece que somente “quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seus semelhantes.”<sup>195</sup> O divino se faz humano, para ensinar a desbloquearmos os canais da *Anosmia Espiritual*, em outras palavras, para ensinar o humano a ser divino e tornar-se filho(a).

### 3.3 O VERBO SE FEZ CARNE – *VERBUM CARO FACTUM EST*

Na gruta de Belém, ao lado de José e Maria o ritmo é um, a batida do coração de Deus e a linguagem é o silêncio que perpassa pela comunhão. A criação silencia e acolhe a família de Nazaré para que o amor possa nascer. O amor de Deus é tão grande a ponto de materializar-se, revelar-se, desvelar-se para vir ao encontro da pessoa humana (eu e você) “e, para que a sua presença não provoque medo, faz-Se um terno menino.”<sup>196</sup> Diz Sesboüé:

[...] na encarnação do Filho, Deus se apresenta ao homem como um homem verdadeiro sem deixar de ser Deus.” E no que tange a divindade do Filho, o

<sup>192</sup> RÚBIO, et al. 1992. p. 86.

<sup>193</sup> BÍBLIA..., 2015, Gn 1,26; Gn 1,11-25; Gn 1,2; Gn 2,7.

<sup>194</sup> RÚBIO, A. Garcia et al. **Reflexão cristã sobre o meio ambiente**. São Paulo: Loyola, 1992. p. 49.

<sup>195</sup> SCHWEITZER, Albert. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MjYwNDk/>> Acesso em: março 2018.

<sup>196</sup> FRANCISCO, 2018, não paginado.

referido autor acrescenta que ‘[...] este não salvaria se não fosse o verbo de Deus, ‘antídoto da vida’, fonte de incorruptibilidade e de imortalidade.<sup>197</sup>

A simplicidade da manjedoura rompe todos os paradigmas, o amor nasce, concretiza-se, coloca-se ao lado e no meio de sua criação: homem, mulher e animais. Ensinando ao ser humano que ele não está acima da criação, mas que, ao exemplo do criador, deve baixar-se e colocar-se ao lado e no meio. E, numa manjedoura, *verbum caro factum est*, o verbo se fez carne, nasce o verdadeiro odor, Jesus. O amor vem em forma de criança para que o ser humano possa melhor compreendê-Lo, entender Seu chamado de amar, guardar e cuidar da criação.

Irineu admite que o homem é chamado à perfeição [...], Deus, que tudo pode, era capaz de dar perfeição ao homem desde o princípio, mas o homem, criancinha, era capaz de recebê-la; não estava habituado à conduta perfeita: ‘Por isso, o verbo de Deus, embora fosse perfeito, se fez criancinha com o homem, não para si mesmo, mas por causa do estado de infância em que estava o homem, a fim de ser compreendido na medida em que o homem era capaz de compreender.’<sup>198</sup>

E, o maior estado infantil do ser humano, quando adulto é ser birrento (eu quero assim, seja feita a minha vontade) transformando suas atitudes em ações irascíveis, gananciosas e vorazes que o levam ao personalismo, perfeccionismo, arrogância e, por vezes, gestando a separação e a morte. Visto que, quando o espírito do homem está voltado somente para terra, para si, não pode responder ao céu, “porque o homem desde o princípio, por causa do pecado, tem medo de Deus: ‘[...] cheio de medo, escondi-me’”<sup>199</sup> Contudo, o homem quando clama a Deus, *Abba Pai*, deixando-se modelar pela Água Viva, participa da obra da salvação, seu coração transforma-se numa *kefas*, numa manjedoura e o Reino de Deus acontece aqui.

---

<sup>197</sup> SESBOÛÉ, Bernard; WOLINSKI, JOSEPH. **História dos dogmas**: o Deus da salvação a tradição, a regra de fé e os símbolos, a economia da salvação, o desenvolvimento dos dogmas trinitário e cristológico 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2005. Tomo 1, (Coleção História dos Dogmas,1). p. 151-152.

<sup>198</sup> IRINEU apud SESBOÛÉ, 2005, p. 150 e 151.

<sup>199</sup> BÍBLIA..., 2015, Gn 3,10.

Na candura e despojamento da manjedoura é perceptível, em conformidade com Francisco, “[...] compreendemos que não são os bens que alimentam a vida, mas o amor [...]”.<sup>200</sup> Na manjedoura a auto comunicação divina, se dá também pela presença silenciosa da criação que nos faz compreender que o que é importante, é estar com Deus. Ele, por ela, nos convida a sermos *kefas*. Assim, a *kefas* de Belém nos ensina a sermos presença protetora e acolhedora como os animais; a termos um coração puro e acolhedor como Maria; a sermos ouvintes e confiantes como José; a sermos vigilantes como os pastores e saber ver os sinais como os Magos. Em consonância com Francisco afirmamos que Belém:

[...] é o ponto de viragem no curso da história. Lá Deus, na *casa do pão*, nasce numa *manjedoura*; como se quisesse dizer-nos: Estou aqui ao vosso dispor, como vosso alimento. Não agarra, oferece de comer; não dá uma coisa, mas dá-Se a Si mesmo.<sup>201</sup>

Na *kefas* de Belém, a criação unida, recebeu, acolheu, aqueceu e protegeu a Família de Nazaré. Deu-se ali a formação da primeira Igreja do acolhimento, da união, da escuta, da partilha, da comunhão e do abrigo. Ainda em unidade com Francisco dizemos: “Maria é aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura. Ela é a serva humilde do Pai, que transborda de alegria no louvor.”<sup>202</sup> E, até hoje, a criação, não tem vergonha de andar “nua”, mas o ser humano, pelo contrário, reveste-se de máscaras e couraças, seus eternos aventais para esconder-se de Deus e do próximo.

Francisco nos lembra:

Em Belém, descobrimos que a vida de Deus corre nas veias da humanidade. Se a acolhermos, a história muda a partir de cada um de nós; com efeito, quando Jesus muda o coração, o centro da

---

<sup>200</sup> FRANCISCO, **Solene celebração da Santa Missa na noite do Natal do Senhor**. Roma: Vaticano, 24 dezembro 2018. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco\\_20181224\\_omelia-natale.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco_20181224_omelia-natale.html)>. Acesso em: 28 mar. 2019.

<sup>201</sup> FRANCISCO, 2018, não paginado.

<sup>202</sup> FRANCISCO, 2013, p. 161. (EG 286).

vida já não é o meu 'eu' faminto e egoísta, mas Ele, que nasce e vive por amor.<sup>203</sup>

Quando apreendemos que a *vida de Deus corre nas veias da criação*, atingimos a compreensão de que o Reino de Deus também se faz aqui, se consubstancializa e se corporifica em cada criatura. Não é algo do passado, mas se atualiza e se concretiza hoje, agora. Nós somos a concretude e continuação dessa história de amor, acolher viver essa história de amor depende de cada um de nós.

À luz disso tudo, a gruta de Belém é a *kefas* que nos ensina que: a) quando estamos mergulhados na imensidão do amor de Deus não reina o instinto natural do *humus*; b) quando O acolhemos, deixamos de ser um curral de animais para sermos um lar, uma família; c) todos os elementos da natureza humana e divina coexistem nele e fora dele; d) há grandeza na criação que, para Deus, *não há distinção*, todos somos convidados a estar ao Seu lado, a sentar-se à mesa da Eucaristia, Ele ama todas as Suas criaturas; e) ali não há diferença de raça, de espécie ou de classe social; f) é importante ficar atento aos sinais, Deus por eles fala; g) todos, sem exceção, fazem parte da família de Nazaré, convidados a também serem *Kefas vivas* acolhedoras, que emanam, cada um a seu modo, de acordo com sua espécie, as fragrâncias do *Perfume do Evangelho*.

Belém mostra que Deus não quer sacrifícios, mas quer misericórdia e união que gesta e gera a paz. Ele não é exclusivo de ninguém, não está trancado nas sacristias dos templos, que estão se tornando local que exala somente o perfume humano.

[...] este povo se chega junto a mim com palavras e me glorifica com os lábios, mas o seu coração está longe de mim e a sua reverência para comigo não passa de mandamento humano, de coisa aprendida por rotina.<sup>204</sup>

Sim, Deus Amor, não está trancafiado e protegido a sete chaves nos templos nem nos altares de ouro, Ele quer morar no maior e mais precioso templo vivo, quer nascer e cabe no Tabernáculo, na manjedoura, que é nosso coração quando se torna *kefas*. Porque, à medida que o ser humano leva Jesus no coração, deixando-se modelar em *kefas* e ser guiado pelo Espírito Santo, transfigura-se em sacrário vivo. O texto

---

<sup>203</sup> FRANCISCO, 2018, não paginado.

<sup>204</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1297; Is 29,13.

bíblico nos questiona: “não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”<sup>205</sup>

José de Nazaré é a concretude do Homem que se tornou *kefas* e se deixou transfigurar. Mostra-nos que, ser Homem, perpassa pela delicadeza de ouvir, cuidar e proteger. Mas, também praticar a exalar a fragrância da justiça, da honestidade e confiar na vontade do Pai, mesmo quando tudo parece não ter sentido. Por isso, Deus age nele e por ele, tornando-se a ponte e escudo do divino no mundo e da família de Nazaré. Ensinando-nos que também nós podemos ser pontes e escudos, mas para que isso ocorra, faz-se necessário estar atentos e abertos aos sinais de Deus. Ele, tudo faz e sempre dá um jeitinho de falar, é só ficar atentos aos Seus sinais.

Maria de Nazaré é sinal da presença do divino no mundo, e em sua humildade ela se outorga, a si mesma, o título de a *serva do Senhor*. Ela não disse sim. O seu sim expressou-se deste modo: *faça-se em mim, segundo a Tua palavra*.<sup>206</sup> Por isso, o seu “sim” tem um significado mais amplo: Maria torna-se, por sua confiança, o frasco de perfume mais delicado e precioso onde o *Perfume do Evangelho* funde-se e concretiza-se. Ela fica repleta do Espírito Santo, recebendo e emanando a mais sutil de Suas fragrâncias: a alegria. Nela, o humano e o divino amalgamam-se, misturam-se, complementam-se e estão em comunhão.

Quando, porém, chegou a plenitude do tempo, enviou Deus o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a Lei, para resgatar os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adoção filial. E porque sois filho, enviou Deus aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: ‘Abbá, Pai! [...] E se és filho, és também herdeiro[...].’<sup>207</sup>

Em Maria, seu corpo torna-se o templo da habitação do Verbo, Ela é a cheia de graça, que levou Jesus no Tabernáculo de seu coração e em seu ventre, tornando-se o primeiro sacrário vivo. Nós temos Jesus no coração Ele conhece nosso coração, conhece nosso cheiro e pensamentos. À vista disso, quando moldamos nossos corações em *kefas* nos tornamos templos concretos de Deus, somos o segundo Sacrário vivo, porque Maria é o primeiro.

---

<sup>205</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1996; 1Cor 3,16.

<sup>206</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1787; Lc 1,38.

<sup>207</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 2035; Gl 4,4-6.

[...] no tabernáculo do ventre de Maria, Cristo habitou durante nove meses; no tabernáculo da fé da Igreja, permanecerá até ao fim do mundo; no conhecimento e amor da alma fiel habitará pelos séculos dos séculos.<sup>208</sup>

Isso gera uma reflexão: se Deus é amor, como é possível um templo vivo, ou melhor um sacrário vivo emitir e exalar coisas más, haja vista que, somente pelo amor é possível permanecer em Deus? Nesse sentido, Jesus nos questiona: “[...] como podem vocês, que sois maus, dizer coisas boas? Pois, a boca fala do que o coração está cheio.” A língua é o broto do coração, sede de nossa consciência, rege a fala e a comunicação. E, “quem não ama, não conhece a Deus, porque Deus é amor.”<sup>209</sup> Desse modo, a pessoa humana deveria aprender a viver como Maria, a viver aqui concretamente o Reino de Deus, pois somos para Ele *o bom odor de Cristo*.

Maria, a nova Eva, é uma de nós. Boff afirma que “Maria não é deusa: ela foi criada. Está do lado da criação e não do criador.”<sup>210</sup> Como criatura, *húmus*, deixou-se moldar pela Água Viva do *Perfume do Evangelho* resplandecendo e exalando Suas fragrâncias. Em Maria, como aconteceu com os profetas, as Águas uniram-se e Ela ficou repleta do Espírito de Deus. Tornou-se a grande interlocutora do céu na terra e da terra no céu. Se quisermos ser reconhecidos como filhos e filhas de Deus, somos convidadas a seguir seu exemplo, mas para isso, faz-se necessário saber silenciar, moldar-se em *kefas*, *desapegar-se*, renunciar a si mesmo e compreender que, *para Deus, nada é impossível*.

Seguir o exemplo de Maria

[...] é uma fonte perene de inspirações fecundas de vida. Para os discípulos do Senhor a Virgem é o grande símbolo do homem que alcança as aspirações mais íntimas da sua inteligência, da sua vontade e do seu coração, abrindo-se por Cristo e no Espírito a transcendência de Deus numa filial

---

<sup>208</sup> FRANCISCO, 2013, p. 161. (EG 285).

<sup>209</sup> BÍBLIA..., 2015, Mt 12,25; Mt 12,34; 1Jo,4-8.

<sup>210</sup> BOFF, 2004, p. 21.

dedicação de amor e consolidando-se na história mediante um serviço operante aos irmãos.<sup>211</sup>

Maria é aquela que sai às pressas, mesmo com medo, pôs-se de pé e a caminho. No silêncio da caminhada Maria transfigura-se, cheia do Espírito Santo. No encontro com seus primos, Maria não foi com a Torá nas mãos, nem com os dogmas da Lei que aprisionam e julgam, mas com a Palavra de Deus ecoando em seus ouvidos, em seu coração e vibrando por todas as suas células. Como a boca fala, o corpo fala, do que o coração está cheio,<sup>212</sup> no encontro com Isabel Seu aroma chegou no âmago de sua prima e, a criança que estava em seu ventre, também sentiu a fragrância e a essência do *Perfume do Evangelho* e *estremeceu de alegria*, eles também ficaram *repletos do Espírito Santo*.<sup>213</sup>

Essa passagem também nos ensina que: a) o caminho além de proporcionar a alegria do encontro, também é o local da cura;<sup>214</sup> b) somente quando vamos ao encontro do outro, percebemos e ultrapassamos nossas limitações; c) no encontro com o outro quando abrimos nossos frascos vazios, as cruces se juntam, somos preenchidos pelo cheiro de Deus e exalamos Seu *Perfume*; d) ser uma nova criatura é deixar-se conduzir pelo Espírito Santo para que possa ser exalada a mais sutil das fragrâncias do *Perfume do Evangelho*, a alegria.

Em Maria a vida se celebra, configura-se ensinando-nos que estar repleto do Espírito Santo emanando e refulgindo Suas fragrâncias também é a missão de todo cristão. Seu ensinamento perpassa pela prática ao demonstrar que pôr-se de pé, a caminho e a serviço, é o ensinamento da humildade. Nas Bodas de Caná Ela nos ensina a termos a doçura maternal que se dá ao outro no encontro, no serviço, na confiança que aponta Jesus. No calvário e na cruz Maria nos ensina a ficarmos de pé e em pé. Sem Maria a Igreja não sabe ficar em pé e não sabe se abaixar para servir por isso, não saberá ficar de pé. Sobre Maria, acolhemos Boff que diz que Ela “é peregrina da fé, redimida, pois também foi salva por Cristo, é serva do Senhor e membro da Igreja.”<sup>215</sup>

---

<sup>211</sup> CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **A Virgem Maria na formação Intelectual e Espiritual**. Vaticano: 25 mar. 1988. Parágrafo 21. Disponível em: <encurtador.com.br/bfks1>. Acesso em: 25 fev. 2019.

<sup>212</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1726; Mt 12,34.

<sup>213</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1787; Lc 1,39-45.

<sup>214</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 1819 e 1820; Lc 17,11-19.

<sup>215</sup> BOFF, 2004, p. 20 e 21.

Maria é aquela que nos ensina onde devemos guardar as emoções e meditar os acontecimentos da vida, *no coração*. Exalar o perfume humano é guardar as emoções no local errado e assim, a ira desequilibra o fígado, o medo o rim, a tristeza o pulmão, a contrariedade a vesícula e a preocupação o baço. Jesus sentiu essas emoções, essas fragrâncias do perfume humano, mas não se deixou mover por elas. Maria também sentiu essas emoções, ela é humana. Mas, a diferença é que ambos estavam sempre atentos aos acontecimentos da vida, colocavam-se nas mãos de Deus, Nele confiavam. Ambos deixaram resplandecer e transfigurar-se pelo Espírito Santo, levavam consigo o mandamento de: “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” que perpassa pela compaixão, altruísmo e abnegação. Maria nos convida e nos ensina que a maior aventura da vida é *fazer tudo o que Ele vos disser*.<sup>216</sup> Sendo por isso, considerada a serva das servas, Ela deixou-se tocar por Deus, respirou e impregnou-se pelo Seu Perfume, devido a isso, o divino Nela se pronuncia. Em, e por Maria, o amor chegou! Maria responde ao céu e à terra quando deixa o Espírito de Deus mover-se Nela e por Ela.

Ensina-nos que a maior aventura é olharmos para dentro de nosso interior, deixando Deus agir em nós e por nós. Quando isso acontece, respiramos *o bom odor de Cristo* e como a Samaritana, deixamos nosso cântaro vazio, nos preenchemos com o verdadeiro odor, unimos as Águas e saímos para anunciar. Repletos da Água Viva, com o passar do tempo, esta aventura de olharmos para dentro de nosso coração transforma-nos em *kefas* vivas, permite-nos que sejamos reconhecidos(as) e chamados(as) de filhos(as) amados(as) de Deus.

Exclamamos como Agostinho de Hipona:

Tu me chamaste, e teu grito rompeu a minha surdez. Fulguraste e brilhaste e tua luz afugentou a minha cegueira. Espiraste tua fragrância e, respirando-a, suspirei por ti. Tu me tocaste, e agora estou ardendo no desejo de tua paz.<sup>217</sup>

Aos que acolheram e se deixaram moldar pela Água Viva e se transfigurar pela fragrância do *Perfume do Evangelho*, chamamos de povo de Deus que são:

---

<sup>216</sup> BÍBLIA..., 2015, Jo 2,5; Mt 22,34-40.

<sup>217</sup> AGOSTINHO DE HIPONA, 1984, p. 295.

Os cristãos, leigos e leigas, que vivem sua fé no cotidiano, nos trabalhos de cada dia, nas tarefas mais humildes, e no voluntariado, cuja vida está escondida em Deus, são o perfume de Cristo, o fermento do Reino, a glória do Evangelho.<sup>218</sup>

Quando deixamos o Reino de Deus chegar e se fundir em nosso ser, compreenderemos que não estamos fora do paraíso, mas dentro e que somos o *bom odor de Cristo*. Perceberemos que não estamos sozinhos, pois, a essência da fragrância do Seu Perfume consubstanciou em nosso ser e, somos gotas fragrantas da essência plena do Amor que é Deus. Repletos do Espírito Santo perceberemos que estamos no jardim da Casa do Pai e respiramos Seu cheiro. Como é gostoso o cheirinho de Deus! Eis que tudo se faz novo e, no jardim de Deus, cada nova criatura exala, a seu modo, as fragrâncias do Seu *Perfume* para que os frutos do Espírito possam ser colhidos. Ao respirarmos a essência deste preciosíssimo Perfume, que transpassa a matéria e que toca nosso espírito, nos dará a parresia que levará à coragem, à ousadia e à intrepidez que nos encorajará para o anúncio e para o cumprimento da missão.

Quando ficamos repletos do Espírito Santo clamamos como Paulo: *já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim*<sup>219</sup> e, devido a isso, nos tornamos filhos e filhas não de Eva, mas de Maria. Assim, podemos exclamar a Salve Rainha: Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós louvamos como teus filhos, suspiramos e almejamos viver como vós, Mãe Maria. Acalenta-nos sob teu manto, teus olhos misericordiosos de Mãe a nós voltai, para que, como vós, possamos ser verdadeiros Sacrários Vivos que carregam e protegem teu Filho, Jesus. Ó piedosa! Ó doce sempre serva humilde de Deus, ensina-nos a fazermos tudo o que Ele nos disser. E que, assim como vós, tenhamos espaço para o Deus vivo em nosso coração, saibamos ficar de pé e sejamos repletos do Espírito Santo. Rogai por nós Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Deus e saibamos emanar o *Perfume do Evangelho* assim como vós!

---

<sup>218</sup> CNBB, Doc. 105 nº 35, p. 28.

<sup>219</sup> BÍBLIA..., 2015, p. 2033; Gl 2,20.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi literalmente profundo e magnífico mergulhar, mais uma vez, na história dos perfumes e no mundo dos aromas existentes na Bíblia, e, ao mesmo tempo, partilhar a essência do verdadeiro perfume – Deus. Esperamos que esta reflexão possa auxiliar a desobstruir as narinas, eliminando a *Anosmia Espiritual*, para que ao ampliar nossa percepção possamos melhor compreender a diferença entre as fragrâncias do perfume no Evangelho (o aroma dos óleos sagrados, das especiarias e o perfume humano) e do *Perfume do Evangelho* (o Espírito Santo e Suas fragrâncias). Chegar ao final desta reflexão teológica, com um pouquinho de quero mais, nos faz perceber que é maravilhosa a aventura de ler o Evangelho com as narinas.

Percebemos que o objetivo almejado começou a ser alcançado pelos que já tiveram acesso aos rascunhos deste trabalho. Aqui, recordo o Padre Ney Brasil (*in memoriam*), quando parte dessa reflexão começou, e, em nossa conversa, ele transfigurou, seu rosto brilhou e seu sorriso tomou conta de seu ser. Assim como ele, também foi possível ver essa reação, em outras pessoas que também tiveram acesso a este trabalho e, hoje, ao lerem as Sagradas Escrituras ou abordarem sobre algum dos temas aqui estudados, seja em aula, na catequese ou na pastoral, o fazem de forma mais aprofundada, com brilho e alegria no olhar.

Infelizmente, ainda é concreto afirmar que a *Anosmia Espiritual* está presente na vida da maioria dos cristãos, está gestando um grande hiato e abismo na Igreja. Mesmo que batizadas, são pessoas que estão sempre fechadas em si, em seus títulos, em seu orgulho, em seus cargos e exacerbam o antropocentrismo. Embora possam eloquentemente falar do Evangelho, ainda são filhos de Adão e Eva. Vivem e exalam apenas o perfume humano, acentuando a inclinação da carne e da matéria gestando patologias que estão levando à morte (corporal e espiritual) da criação e de nossa Casa Comum, a Casa de Deus. Devido a isso, a igreja pó vive ainda na porcentagem mínima da constituição da pessoa humana ao intensificar o homem pó e a mulher pó, gestando desequilíbrios no corpo, na alma e na sociedade.

Com certeza, essa é uma igreja doente, nos quais alguns presbíteros e leigos, no meio de uma sociedade de ídolos, tornam-se e formam-se como novos *bezerros de ouro*. É uma igreja onde, por vezes, percebemos que o diaconato perde sua essência de serviço, para ser o diaconato de ser servido. Consequentemente, é uma igreja fechada. E, uma igreja fechada está doente, pois o pó vira poeira, mofa, sufoca e leva ao óbito. Concretizam em atos, demonstrando que o conceito de piedade

humana é completamente diferente da misericórdia divina, pois a igreja pó inverte e deturpa os valores do Evangelho, da Igreja de Cristo, deixando de ser misericordiosa e caridosa para tornar-se julgadora e pedinte para suprir seu *status* e poder.

Para se ter um encontro amoroso com Deus e com a criação é inadiável e necessário percorrer os movimentos de desbloquear os canais que bloquearam as narinas espirituais e tornaram o coração empedernido gerando a *Anosmia Espiritual*. Quando a pessoa humana está enclausurada, afeiçoada em sua escravidão da primeira fragrância humana, traduzida pelos seus medos e, pela segunda fragrância caracterizada pelo fechamento em si mesma, em suas tristezas, remoendo suas raivas e alimentando suas iras não consegue perceber que as maravilhas do amor de Deus estão presentes na criação e em todas as criaturas. Enquanto o ser humano estiver desafinado, em desarmonia, a criação, nascida do amor de Deus, ainda será títere, marionete e vítima de suas atrocidades. Ao desviar-se desse amor vive um eterno homem pó e mulher pó, com a desculpa do pecado original. Perdido, o ser humano encontrou através do perfume a forma de ligação com o sagrado, entre os de sua espécie e como meio de auxiliar na purificação de ambientes. Uma forma sutil e perfumada para mascarar o odor verdadeiro de seu coração.

Assim, o termo Evangelho que usamos neste trabalho, não se limitou aos textos escritos pelos quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João, mas abrange um contexto muitíssimo mais amplo que envolve e se transfigura na criação. Toda a criação é o primeiro Evangelho, a ser lido e compreendido, a primeira forma de autocomunicação de Deus e com Deus. À luz desse rico ensinamento, compreendemos que ela é a sinfonia silenciosa e harmoniosa da batida do coração de Deus que dá o ritmo, o acorde e a composição da sintonia do ciclo da vida. Porém, foi o ser humano que saiu deste ritmo e devido a isso, exacerba o perfume humano, esquecendo que nós também somos criação. Em seus desequilíbrios, a pessoa humana, leva a destruição e a morte para o seio da criação, nascida do amor de Deus.

O equilíbrio da vida dos seres vivos é garantido pelas plantas, delas provém o perfume no Evangelho que são as especiarias ou os óleos aromáticos sagrados. Suas ações medicamentosas propiciam a junção entre terapêutica, espiritualidade e perfume. É uma conexão profunda que funde e devolve aos seres vivos a harmonia que o corpo precisa. Por isso, é certo afirmar que há beleza, há delicadeza, há singeleza, há harmonia e há santidade em cada espécie de plantas, haja vista que, com seu poder volátil, fragrâncias e cores variadas, têm, em suas propriedades

medicinais, um propósito divino: manter a homeostase de todos os seres vivos.

Em sua formosura, as flores são a forma mais sutil e delicada da planta tocar o céu, seus aromas voláteis abraçam a todos que por elas passam, seu néctar dá sustento a muitas espécies de animais e suas raízes tocam a terra. A graciosidade e perfeição que nelas existe fala de um Deus cujo amor é imenso e, por elas, emana Seu cheirinho e Seu cuidado. Esse é um ensinamento que devemos levar, ter os pés no chão, mas, o coração firmes no amor de Deus para emanar Suas fragrâncias. Haja vista que, a cada vida que desabrocha, é como se fosse um beijo Seu no mundo que criou com tanto amor.

Perante Deus ninguém está acima, nem abaixo de ninguém, mas, ao lado. Na criação, tudo está ligado e interligado. Ela é a primeira a nos ensinar a sermos comunhão de amor. Ela exala o bálsamo do *Perfume do Evangelho* e produz o perfume no Evangelho contido nas Sagradas Escrituras que propiciam a cura do corpo e da alma. Urge a necessidade do ser humano compreender que é somente ele quem precisa das outras criaturas para viver e sobreviver. De natureza igual, ele faz parte de uma parte da criação, não é a criação toda. Quando respeita a diversidade de cada ser vivo, o ser humano, compõe a sinfonia silenciosa e harmoniosa do odor do *Perfume do Evangelho* e, juntamente, com as outras criaturas, no jardim da vida, forma o buquê que exala as sutis fragrâncias deste precioso aroma, tornando-se unguento da verdadeira unção aos que precisam. São a concretude do Reino de Deus aqui na Terra e coadjuvantes da dinâmica da História da Salvação.

Essa dinâmica perpassa pelo esforço da procura do divino. Foi Maria de Bethânia, ao ungir Jesus, quem mergulhou na linguagem silenciosa do perfume e ultrapassou o significado de investidura (unção do óleo na cabeça), do gesto de cuidado e de hospitalidade. Ela era conhecedora da convicção de que o perfume até este, ou melhor, até aquele momento, era o canal de ligação e de comunicação com o divino. Para ela, Jesus é o Messias! Ou seja, o ser humano encontrou Deus! E mais, Ele deixou-se encontrar, ser ungido e ser tocado por uma mulher. Indo mais a fundo, essa passagem concretiza que Deus não se alimenta de ar fragrante, mas das fragrâncias que são emanadas do coração de cada pessoa humana que se deixa moldar em *kefas*.

Hoje, nós, os novos discípulos, somos chamados a disseminar, volatizar e exalar por onde passarmos esses aromas, esses unguentos da verdadeira unção, criando, aqui e agora, o Reino de Deus. Isto se traduz na vivência do Evangelho, que é vivo, é visível e se atualiza quando os cristãos deixam-se umidificar pela Água Viva para que as águas que

foram separadas, possam ser novamente unidas em seu interior. Porque a santificação do ser humano perpassa em transfigurar o coração de pedra, num coração de carne, ou seja; numa *kefas acolhedora* e pelo cuidado da criação. Assim, *kefas* não é só Pedro, mas todos que de um coração empedernido transfiguram-se em pessoas acolhedoras para que o amor nelas possa fazer sua morada.

Por esse motivo, a pessoa humana precisa ser sempre *kefas*, ou seja, um espaço acolhedor, que se deixa envolver e exalar pelo ***Perfume do Evangelho: o Espírito Santo*** que habita nossos corações. Ele é a completude do dom de amar por excelência, é a força vital da potência ativa e viva do primeiro dom: o amor, que é a fragrância primeira do coração. O coração é onde fomos selados e o responsável por emanar as fragrâncias do *Perfume* pelo qual o ser humano se deixou impregnar e que também possui o aroma delicado de seus frutos. Isso nos leva a compreender que não adianta exalar apenas o perfume humano e querer colher os frutos do Espírito Santo, uma vez que a flor antecede o fruto que possui a sutil fragrância de seu cheiro; e para podermos emanar e colher os frutos do Espírito Santo, primeiramente devemos ser flores de Deus e emanar Seu odor por onde passarmos. A sutil presença de Sua chegada se dá pela fragrância da alegria como aconteceu no encontro de Isabel e Maria.

Maria, mãe de Jesus, é quem nos ensina onde devemos meditar as emoções, no coração, uma vez que, emanar as fragrâncias do *Perfume do Evangelho* é dom que gesta o equilíbrio no corpo, na alma, no espírito e no mundo. É realizar o projeto amoroso de Deus: a concretude do Seu Reino no meio em que vivemos, assim como fez e nos ensinou Jesus Cristo. Consequentemente, o cheiro do Paráclito está vivo na história de vida de homens e mulheres que O acolhem e que sabem se deixar moldar em *kefas*. Estes que O recebem e dão abrigo denominam-se povo de Deus.

Posto isto, a vida em Cristo resume-se a termos atitudes éticas e concretas no dia a dia, nascendo da Água e do Espírito. Haja vista, que os dons e frutos do Espírito Santo multiplicam-se somente quando nos colocamos de pé, a caminho e a serviço *fazendo o que Ele nos disser*. Essa é a essência do diaconato e o cristão é aquele que compreende a ação de Deus no mundo. É assim, nesta direção, podemos dizer que, a dinâmica do Evangelho é parecida com a dinâmica da composição de um perfume, visto que: a) a formação do perfume se dá pela junção das notas aromáticas; b) a formação do *Perfume do Evangelho* se dá pela união das fragrâncias do mistério da Trindade; c) quando isso acontece, ocorre a união e a partilha harmoniosa dos dons que se espalham na comunidade numa perfeita sinfonia.

Para que a comunidade possa vivenciar esta dinâmica a igreja necessita deixar de ser pó, necessita constantemente de um *aggiornamento*, para que possa nascer da água e do Espírito, visto que, a unidade do que é *húmus* com o divino ocorre pela união das águas. Isto porque, assim como toda a criação, o ser humano veio da Água. Não somos somente pó (matéria), como toda a criação, somos água e viemos da água. Ela é o símbolo da vida que gesta a vida. É nela que o Espírito de Deus paira. Somente quando deixarmos as Águas fluírem em nós e por nós, desbloqueamos nossos canais e a graça vem. Seremos a unidade que gesta a paz que o mundo precisa. Afirmar que somos água, que a vida que envolve e une toda a criação é gestada e gerada na água, não é só uma afirmação teológica, mas também biológica e científica. Para isso, somos constantemente, convidados a nos banharmos em Sua Água Viva para podermos nascer novamente da água e do Espírito e nos tornarmos *kefas* vivas.

Se não tivermos a Água Viva do Espírito Santo em nosso interior, começamos a craquelar, quebrar por dentro, a nos despedaçar e a lesionar os que estão à nossa volta. Deus nos quer inteiros, não craquelados e quebrados. Ele sabe a medida, a quantidade certa que precisamos de Água para moldar-nos em um novo vaso. Quando nos aventuramos a ir ao nosso interior, deixando o Espírito Santo emanar Suas fragrâncias, respirarmos Suas notas aromáticas e Seu odor impregna em nosso ser, passa a ser nosso e compreendemos que quanto mais eliminamos nosso pó, mais nos divinizamos. Neste novo ser humano que se deixa moldar em *kefas* explode a certeza de poder ser chamado filho e filha amada de Deus. Transfigurado, homem e mulher, tornam-se o segundo sacrário vivo, pois Maria é o primeiro. E, neste sacrário vivo, Deus age realizando o impossível, Ele não tem limites em Seu amor quando atendemos o Seu convite como Maria e fizemos Sua vontade. Devido a isso, é concreto afirmar que Ele está em nós, Ele está no meio de nós exalando Seu brilho e as fragrâncias do Seu *Perfume* e, aqui na terra, somos Suas testemunhas. Assim, é verdadeiro anunciar que, ao desbloquear e transformar nosso coração de pedra em um coração de carne, asseguramos uma boa saúde física, emocional, mental e social.

O perfume de Deus tem que ser constantemente irrigado, cuidado, borrifado e renovado. Inalar e exalar o cheirinho de Deus está em nossa constituição inata. Porque, o *Sopro da Vida* foi dado pelas narinas é por elas que sentimos Seu cheiro, uma vez que, o olfato é a linguagem silenciosa que chega em nosso âmago, proporcionando o maior diálogo existente na criação, como também entre Deus e sua criatura. Por esse motivo, afirmamos que Deus *tem olfato*, é um exímio

perfumista e, como tal, *conhece nosso cheiro*, nos procura e vem ao nosso encontro. Somente quando a pessoa humana compreender esse significado deixará cair por terra sua arrogância, seu antropocentrismo e dará lugar ao Teocentrismo. Maria de Bethânia ao compreender tamanho significado, descobriu o verdadeiro sentido da diaconia e entendeu que a fragrância silenciosa capaz de unir o céu e a terra é o amor que perpassa pelo serviço, doação, enternecimento e cuidado.

Quando a alquimia dos cheiros acontece, o coração arde e brilha e o corpo fala pelo cheiro de um jeito que é só seu. Foi o que aconteceu com os discípulos de Emaús, o coração ardia e, enquanto caminhavam, as narinas começaram a ser desbloqueadas. Aos poucos, o ar fragrante dos momentos vividos com Jesus, preencheram todo seu âmago, e eles O reconheceram ao partir o pão. Por isso, é correto afirmar que o cheiro de Deus está por toda a parte, Suas fragrâncias atravessam, fixam e se materializam em Sua criação. Quando inalado e consubstanciado no ser humano provocam sensações e reações físicas que levam a mudança de comportamento: os olhos se abrem e O reconhecem em qualquer lugar, espaço e tempo.

Quando atualizamos o Reino de Deus na terra, sendo *kefas*, temos o perfume de Cristo. Podemos dizer então, que divino e criação não estão separados, mas pulsam na mesma sintonia e sinfonia da fragrância do coração de Deus e do Espírito Santo. Em consequência, isso nos leva a refletir sobre a vida, o cuidado e o reequilíbrio do Planeta, nossa Casa Comum, que dependerá de viver e zelar com cuidado o nome pelo qual somos batizados. Antes do ser humano ser amado, de ser criado, Deus primeiro amou e ama, por igual, toda Sua criação. Sua mão amorosa toca tudo e tudo criou. Por isso, somos chamados diariamente à transcendência e à transfiguração, nascendo da água e do Espírito, para nos tornarmos filhos e filhas amados de Deus, visto que, ninguém se salva sozinho.

Em função disso, precisamos ser uma Igreja viva que tenha esse enternecimento e que viva a concretude do Evangelho, uma vez que, Deus tem um coração que vibra na sintonia do amor e, o grande palco da ação da Trindade se dá na vida cotidiana que existe em toda a criação.

Por causa disso, todos os paradigmas são rompidos na simplicidade de uma manjedoura. Nela o amor nasce, concretiza-se, coloca-se ao lado e no meio de Sua criação: homem, mulher e natureza, ensinando ao ser humano que ele não está acima da criação, mas que, ao exemplo do Seu criador, deve baixar-se e colocar-se ao lado e no meio. E assim, o divino torna-se humano, *verbum caro factum est – o verbo se fez*

*carne*, para ensinar e mostrar ao ser humano que ele pode ser divino quando deixa a Água Viva fluir nele e por ele.

Hoje, o amor quer morar no maior e mais precioso templo vivo, quer nascer e cabe no Tabernáculo da manjedoura, que é nosso coração, quando se torna *kefas*. Quando acolhemos, somos a concretude e a continuação dessa história de amor. A experiência de Deus e com Deus é pessoal, é intransferível, mas perceptível nas ações e reações através da exalação da fragrância que o ser humano emana. Conseqüentemente, serão pelas atitudes e testemunhos que saberemos quem ainda é criatura, discípulo, amigo, filha ou filho de Deus. Viver essa história depende de cada um de nós. E assim, cada um exalará o perfume no qual se deixou impregnar, porque dentro do ser humano existe o perfume humano, o perfume no Evangelho e o *Perfume do Evangelho*. Saber diferenciá-lo escolhendo qual será a fragrância que irá impregnar em seu ser e qual deixará no mundo é algo pessoal – é uma decisão individual.

Sendo assim, estamos exalando o cheiro de Deus por onde passamos ou apenas edificamos a igreja pó que usa de mimetismos e fantasias para mascarar o verdadeiro odor de Cristo e enganar o povo. Somos frascos fechados (seja feita a minha vontade); somos frascos vazios que nada tem para oferecer, que possui um óleo rançoso, ou somos frascos abertos que possui o óleo da verdadeira unção? Somos cântaros vazios ou levamos a Água Viva aos que tem sede das fragrâncias deste preciosíssimo Perfume? Somos pessoas que decoram e só discursam o Evangelho onde a fala é uma e a prática é outra ou honramos o nome pelo qual fomos selados e colocamos em prática Seu ensinamentos?

Na medida em que inalamos a fragrância certa, ela chegará ao nosso âmago, nos lubrificará, nos libertará, nos ressuscitará. Com o tempo, começaremos a voltar a ser *o bom odor de Cristo* que gesta e leva a vida. Porque o *Perfume do Evangelho* é como o perfume natural, funde-se, consubstancia-se e se materializa em quem se deixa envolver. Quando por nós é inalado, o divino toca o humano e, quando exalado o humano toca no divino. E, na dimensão corpórea do ser homem e ser mulher, Deus encontra Sua morada.

Constatamos, neste estudo, que o Evangelho é vivo e visível. Atualiza-se quando os novos discípulos, deste século, abrem as janelas dos seus corações, deixando-se moldar, tornando-se *kefas* vivas, nas atitudes fraternas e solidárias. Ficam repletos do Espírito Santo e emanam Suas fragrâncias e colaboram para que todos possam colher Seus frutos, sendo presença amorosa de Deus no mundo.

Este estudo foi maravilhoso! Cada leitura trazia à mente acontecimentos, em cada acontecimento as memórias e pessoas; em cada

peessoa, um cheiro, em cada cheiro, uma oração; em cada oração Deus emanava Seu odor dando-nos forças para seguir adiante no momento mais difícil da vida. Alegrementemente, ao reler todo o trabalho, percebemos e temos clareza que em algumas partes Deus deixou aqui Suas fragrâncias, Seu cheirinho. Em vista disso, constatamos que esta reflexão não termina aqui, pois o odor de Deus está por toda Sua criação. É vida concreta de uma história de amor de um Deus apaixonado que sai ao encontro dos Seus filhos, é a história de cada um de nós.

Por fim, temos consciência e certeza que os que se deixarem moldar em *kefas* poderão afirmar que neles Cristo vive. Ao deixarem-se envolver pelo *Perfume do Evangelho* se transfigurarão em sacrários vivos, e no eflúvio da vida serão a concretude da música e da fragrância silenciosa que une o céu e a terra. Quando vivenciarem tamanha experiência, compreenderão que são o *bom odor de Cristo*, responsáveis por essa grande herança – sermos continuadores de Seu amor diante de toda a Sua criação, exalando e espargindo as fragrâncias do *Perfume do Evangelho*, cujo fundamento é o amor.

Oxalá que esta reflexão possa ser aprofundada em outros estudos e nos auxilie a eliminar mais um pouco a *Anosmia Espiritual* para melhor respirarmos e emanarmos as fragrâncias do *Perfume do Evangelho* tendo em nós o *bom odor de Cristo* para sermos uma oferenda fragrante nas mãos de Deus e perante à criação.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO DE HIPONA. **Confissões**. 26. ed. São Paulo: Paulus, 2015.

AMARAL, Fernando. **Técnicas de aplicação de óleos essenciais terapias de saúde e beleza**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

ANTUNES, Francisco. **Terapia Ortomolecular Natural: o uso da água do mar como método terapêutico**. São Paulo: Cultrix, 2000.

AQUINO, Tomás. **Suma Teológica**. Vol II. São Paulo: Loyola, 2015.

ARIOCH, David. **Vidas são importantes, até mesmo a do menor animal**. 28 dez. 2018. Não paginado. Disponível em: <<https://vegazeta.com.br/vidas-sao-importantes/>>. Acesso em: 3 maio 2020.

ASHCAR, Renata. **Brasileência: a cultura do perfume**. São Paulo: Nova Cultura, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Norma Brasileira 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

\_\_\_\_\_. **Norma Brasileira 6024: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT: 2012.

\_\_\_\_\_. **Norma Brasileira 10520: informação e documentação - citações em documentos - apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BARBET, Pierre. **A paixão de Cristo segundo o cirurgião**. São Paulo: Cléofas; Loyola, 2014.

BENTO XVI. **Solenidade do Natal do Senhor: Homilia do Santo Padre o Papa Bento XVI**. Roma: Vaticano, 24 dez. 2012. Não paginado. Disponível em: <[encurtador.com.br/rvDMR](http://encurtador.com.br/rvDMR)>. Acesso em: 26 mar. 2019.

BÍBLIA de Jerusalém. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2015.

BÍBLIA Online. Disponível em: < <https://www.bibliaonline.com.br/>>

BÍBLIA TEB. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2015.

BOFF, Clodovis. **Introdução à Mariologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BIGO, Pierre. **A Doutrina Social da Igreja**. Rio de Janeiro: Loyola, 1969. Capítulo I: Os profetas, p. 21-28. Tradução por uma equipe de professores da PUC do Rio de Janeiro, sob orientação de Pe. Bastos D'Ávila.

BINGEMER, Maria Clara L.; FELLER, Vitor Galdino. **Deus-amor: a graça que habita em nós: Trindade e Graça II: Teologia Sistemática**. São Paulo: Paulinas; Valência, ESP: Siquem, 2003.

CAMP, Mª José Llorens. Cuadernos Alternativos - **Talassoterapia: um Manantial Terapêutico**. Editorial Astri (Barcelona) 2002.

**CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**. São Paulo: Loyola; Ave-Maria; Paulinas; Paulus; Rio de Janeiro: Ave-Maria, 2014.

CHAMPLIN, R. Norman. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**, vol. 1. São Paulo: Candela, 2000.

COMBLIN, José. **Quais os desafios dos temas teológicos atuais?** São Paulo: Paulus, 2005.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium***. In: VIER, Frederico (Coord.). **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II. Vaticano. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo atual***. Roma, 7 dez. 1965. Não paginado. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html)>. Acesso em: 10 fev. 2019.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade**: Sal da terra e Luz do mundo. Doc. 105. São Paulo: Paulinas, 2016.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **A Virgem Maria na formação Intelectual e Espiritual**. Vaticano: 25 mar. 1988. Parágrafo 21. Disponível em: <[encurtador.com.br/gjIP8](http://encurtador.com.br/gjIP8)>. Acesso em: 25 fev. 2019.

D'ÁVILA, Santa Tereza. **As moradas do Castelo Interior**. São Paulo: É Realizações, 2004.

DEI VERBUM. Roma: Vaticano, 18 nov. de 1965. Não paginado. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651118\\_dei-verbum\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html)>. Acesso em: 26 mar. de 2019. (DV 2).

DNA. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/dna>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

EICHER, Peter. In: COSTA, João Rezende (Tra). **Dicionário de conceitos fundamentais de teologia**. São Paulo: Paulus, 1993.

EMOTO, Masaru. **O Poder da água**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wqVaTkLW3bs>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

FACULDADE CATÓLICA DE SANTA CATARINA. **Consulta ao nosso acervo**. Disponível em: <[encurtador.com.br/ituHJ](http://encurtador.com.br/ituHJ)>. Acesso em: 19 mar. 2014.

FERRAREZI JR., Celso. **Guia do trabalho científico – do projeto à redação final**: monografia, dissertação e tese São Paulo: Contexto, 2015.

FERREIRA, Francisco Marco. **A arte dos perfumes**: técnica e segredos da alquimia dos aromas. São Paulo: Art & Tec, 2012.

FRANCISCO. **Carta encíclica *Laudato Si'***: sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulus; Loyola, 2015.

\_\_\_\_\_. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. São Paulo: Paulinas, 2013.

\_\_\_\_\_. **Solene celebração da Santa Missa na noite do Natal do Senhor**. Vaticano: Roma. 24 dez. 2018. Disponível em: <[encurtador.com.br/bKO34](http://encurtador.com.br/bKO34)>. Acesso em: 28 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. **Encontro com a Cúria Romana**: as 15 doenças que afetam a Igreja. Roma: Vaticano, 23 dez. 2014. Não paginado. Disponível em: <<https://www.a12.com/redacaoa12/santo-padre/papa-fala-sobre-15-doencas-na-igreja-no-encontro-com-membros-da-curia-romana>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **As 15 doenças na igreja no encontro com membros da cúria romana**. Disponível em: <[encurtador.com.br/blDGW](http://encurtador.com.br/blDGW)>. Acesso em: 19 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **Carta do Papa Francisco aos participantes na XXXVI Assembleia Geral do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM)**. São Salvador, 9-12 de maio 2017. Disponível em: <[encurtador.com.br/dfo89](http://encurtador.com.br/dfo89)> Acesso em: 20 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. **Emergência pandemia e a saudade da comunidade em carne e osso**. Vaticano, 17 abr. 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-04/coronavirus-tornielli-editorial-papa-francisco-sacramentos.html>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Papa no dia mundial da Terra**: o mundo natural é o “Evangelho da criação.” Vaticano, 22 abr. 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-004/papa-audiencia-geral-dia-mundial-terra-responsabilidade.html>>. Acesso em: 05 maio 2020.

\_\_\_\_\_. **Papa**: sem o Espírito, a Igreja é uma organização, a missão é propaganda, a comunhão é um esforço. Vaticano, 9 jun. 2019. Não paginado. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-06/papa-francisco-missa-solenidade-pentecostes-homilia.html>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

GOWER, Ralph. **Novo Manual dos usos e costumes dos tempos Bíblicos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

HARADI, Yuval Noah. **Uma breve história da humanidade**. 42º ed. Porto Alegre, L & PM, 2019.

HISTÓRIA DE SANTA BERNADETE. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-bernadette/66/102/#c.>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

KRAUSS, Heinrich.; KUCHLER Max. **As origens: um estudo de Gênesis 1-11**. São Paulo: Paulinas, 2007. Tradução Paulo e Valério.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Dominum et Vivificantem*: O Espírito Santo na vida da Igreja e do mundo**. 6º ed. São Paulo: Paulinas, 2000.

LINN, Matthew, et all. **Abuso espiritual & vício religioso**. Campinas, SP: Verus, 2000.

LORASCHI, Celso. Pedra rígida ou gruta rochosa? (Mt 16,18). **Estudos Bíblicos**, Petrópolis: Vozes, n. 131, p. 119-126, 2016.

MACHADO, M. J. COELHO. **Síndrome dos Túbulos Conectores Renais**. Disponível em: <[encurtador.com.br/aBIL8](http://encurtador.com.br/aBIL8)>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MAGALHÃES, Lana. **DNA: Ácido Desoxirribonucleico**. Disponível em: <[https://www.todamateria.com.br/dna/.](https://www.todamateria.com.br/dna/)>. Acesso em: 10 mar. 2019.

MENDONÇA, José Tolentino. **A mística do instante: o tempo e a promessa**. São Paulo: Paulinas, 2016.

MIRRA. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/mirra/>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

MOREIRA, Gilvander. Gênesis 1 a 3: Re-criação. **Convergência**, Brasília: CRB, n. 402, p. 237-256, 2007.

NAKASATO, Alexandre Akio. **Distúrbio da olfação**. Disponível em: <[https://forl.org.br/Content/pdf/seminarios/seminario\\_58.pdf](https://forl.org.br/Content/pdf/seminarios/seminario_58.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2020.

NARDO. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/nardo/>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

ONICHA. Disponível em: <<https://atosnow.com/textos/curiosidades/o-que-representa-onicha-nas-nossa-oracoes-intercessorias-parte-2-de-3/>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

PAULO VI. **IV Dia Mundial da Paz**: Cada homem é meu irmão. Vaticano, 1 jan. 1971. Disponível em: <[encurtador.com.br/hpsI4](http://encurtador.com.br/hpsI4)>. Acesso em: 22 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. **Octogesima Advenies**. Vaticano, 14 maio 1971. Disponível em: <[encurtador.com.br/lmuGY](http://encurtador.com.br/lmuGY)>. Acesso em: 2 mar. 2019.

PEREIRA, Léo Tarcísio Gonçalves. Entrevista no programa Jô Soares. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Zqbp5gdRJGc>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

PÉREZ, A. Carlos Nogueira. **Acupuntura I, II e III** – Fundamentos de Bioenergética Anatomia y Fisiologia Acupuntural, CEMETEC junio 2006.

PICHEL, Miguel Pérez. **Papa Francisco**: uma Igreja que não se ergue para se colocar a caminho, fica doente. Vaticano, 4 mai. 2017. Não paginado. Disponível em: <[encurtador.com.br/kuKMN](http://encurtador.com.br/kuKMN)>. Acesso em: 21 ago.2018

PRIBERAM. **Dicionário da Língua portuguesa**. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>>.

RAHNER, Karl. **Curso fundamental da Fé**. São Paulo: Paulus, 1989.

RATZINGER, Joseph. **Introdução ao cristianismo**. São Paulo: Loyola, 2015.

RÊGO, Mariana de Oliveira et al. **O perfume e o corpo**: breve composição das notas do objeto – signo na contemporaneidade. 1995, p. 3. Disponível em:

<[http://abrapso.org.br/siteprincipal/imagens/ANAIS\\_XVENABRAPSO/95](http://abrapso.org.br/siteprincipal/imagens/ANAIS_XVENABRAPSO/95)>. Acesso em: 25 abr. 2019.

RÚBIO, A. Garcia et al. **Reflexão cristã sobre o meio ambiente**. São Paulo: Loyola, 1992.

SCHWEITZER, Albert. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MjYwNDk/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

SESBOÛÉ, Bernard; WOLINSKI, Joseph. **História dos dogmas**: o Deus da salvação a tradição, a regra de fé e os símbolos, a economia da salvação, o desenvolvimento dos dogmas trinitário e cristológico 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2005. Tomo 1, (Coleção História dos Dogmas,1).

SINÔNIMOS. **Dicionário de Sinônimos**. Disponível em: <<https://www.sinonimos.com.br/>>.

STADELMANN, Luís I. J. **Criação e ecologia na Bíblia**. São Paulo: Loyola, 2007.

TAVARES, Sinivaldo S.. **Trindade e criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

VILLEGAS, Patrícia Victoria. **Somos o perfume de Cristo**. Disponível em: <<http://www.arautos.org/secoes/artigos/doutrina/eucaristia/somos-o-perfume-de-cristo-162067>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos**: normas para apresentação de documentos científicos. Curitiba: UFPR, 2007.



## APÊNDICE 1 – Algumas passagens bíblicas citando o perfume no Evangelho

Quadro 1 – Algumas passagens do Livro Cântico dos cânticos

Ct 1,13	O meu amado é para mim como um ramalhete de <i>mirra</i> , posto entre os meus seios.
Ct 2,1	Eu sou a <i>rosa de Sarom</i> , o <i>lírio</i> dos vales.
Ct 1,12	Enquanto o rei está assentado à sua mesa, o meu <i>nardo</i> exala o seu perfume.
Ct 1,17	As traves da nossa casa são de <i>cedro</i> , as nossas varandas de <i>cipreste</i> .
Ct 2,2	Qual o <i>lírio</i> entre os espinhos, tal é meu amor entre as filhas.
Ct 3,6	Quem é esta que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumada de <i>mirra</i> , de <i>incenso</i> , e de todos os pós dos mercadores?
Ct 4,6	Até que refresque o dia, e fujam as sombras, irei ao monte da <i>mirra</i> , e ao outeiro do <i>incenso</i> .
Ct 4,14	O <i>nardo</i> , e o <i>açafrão</i> , o <i>cálamo</i> , e a <i>canela</i> , com toda a sorte de árvores de <i>incenso</i> , a <i>mirra</i> e <i>aloés</i> , com todas as principais especiarias.
Ct 5,1	Já entrei no meu jardim, minha irmã, minha esposa; colhi a minha <i>mirra</i> com a minha especiaria [...].
Ct 5,5	Eu me levantei para abrir ao meu amado, e as minhas mãos gotejavam <i>mirra</i> , e os meus dedos <i>mirra</i> com doce aroma, sobre as aldravas da fechadura.
Ct 5,13	As suas faces são como um canteiro de <i>bálsamo</i> , como flores perfumadas; os seus lábios são como <i>lírios</i> gotejando <i>mirra</i> com doce aroma.
Ct 5,15	As suas pernas como colunas de mármore, colocadas sobre bases de ouro puro; o seu aspecto como o Líbano, excelente como os <i>cedros</i> .
Ct 6,2	O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de <i>bálsamo</i> , para apascentar nos jardins e para colher os <i>lírios</i> .
Ct 6,3	Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele apascenta entre os <i>lírios</i> .

Ct 7,13	As <i>mandrágoras</i> exalam o seu perfume, e às nossas portas há todo o gênero de excelentes frutos, novos e velhos; ó amado meu, eu os guardei para ti.
---------	---

Fonte: Desenvolvido pela autora, a partir da BÍBLIA de Jerusalém. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2015.

Quadro 2 – Algumas passagens onde são mencionados os óleos sagrados

Mirra	Todas as tuas vestes cheiram a mirra e aloés e cássias, desde os palácios de marfim de onde te alegam.	Sl 45,8
Mirra, Canela, Cálamo	Tu, pois toma para ti das principais especiarias, da mais pura <i>mirra</i> [...] de <i>canela</i> aromática [...] de <i>cálamo</i> [...]	Êx 30, 23
Sândalo ( <i>Santalum album</i> )		1Rs 10.11-12
Cedro	O justo florescerá como palmeira; crescerá como cedro no Líbano.	Sl 92,12
Hissopo	Purificai-me como hissopo e ficarei limpo! Lava-me e ficarei mais branco que a neve.	Sl 51, 9

Fonte: Desenvolvido pela autora, a partir da BÍBLIA de Jerusalém. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2015.

Quadro 3 – Alguns momentos na Bíblia onde foram mencionados o perfume no Evangelho como:

Forma de presente	A visita dos magos- Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o homenagearam. Em seguida, abriam seus cofres e ofereceram-lhe presentes: ouro, <i>incenso</i> e <i>mirra</i> .	Olíbano e Mirra	Mt 2,11
Forma de oração	Suba minha prece como incenso em tua presença, minhas mãos erguidas como oferta vespertina!	Incenso	Sl 141 (140) v.2

Cerimônias religiosas	Tu, pois toma para ti das principais especiarias, da mais pura <i>mirra</i> [...] de <i>canela</i> aromática [...] de <i>cálamo</i> [...] Disse mais o Senhor a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque, e onicha e gálbano	Mirra Canela Cálamo  Estoraque Onicha <sup>220</sup> Gálbano	Êx 30, 23  Êx 30,34
Forma medicinal	a) O bom samaritano - E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes <i>azeite</i> e vinho; e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele[...]; b) A crucifixão deram-lhe de beber vinho misturado com fel. <sup>221</sup> Ele provou, mas não quis beber. Em Marcos está: Deram-lhe vinho com <i>mirra</i> , que Ele não tomou.	Azeite       Mirra	Lc 10,29-37 (cf.v.34)   Mt 27,32-38. (cf. v. 34)  Mc 15,23
Para mumificação e sepultamento:	O sepultamento - Nicodemos, aquele que anteriormente procurara Jesus à noite, também veio, trazendo cerca de cem libas de uma mistura de <i>mirra</i> e <i>aloés</i> . Eles tomaram então o corpo de Jesus e o envolveram em faixas de	Mirra Aloés	Jo 19,38-42 (cf. v.39)

<sup>220</sup> Onicha significa unha ou garra- é um Molusco marinho encontrado nas profundezas do Mar vermelho. Esse ingrediente ensina-nos que nossa oração tem que ser de “[...] profundidade e de sinceridade, buscando o coração do nosso Deus, sem nenhuma reserva, mas, numa entrega total ao Senhor. Um dos exemplos que temos é do próprio Jesus que orou tão profundo, que seu suor tornou-se gotas de sangue” (Lucas 22,44). Disponível em: <<https://atosnow.com/textos/curiosidades/o-que-representa-onicha-nas-nossa-oracoes-intercessorias-parte-2-de-3/>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

<sup>221</sup> BÍBLIA..., 2015, Mt 27,34; Mc 15,23.

	<p>linho com os aromas, como os judeus costumavam sepultar.</p> <p>O túmulo vazio - Passado o sábado, Maria de Magdala e Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para ir ungir o corpo. De madrugada, no primeiro dia da semana, elas foram ao túmulo ao nascer do sol.</p>		<p>Mc 16,1-8 (cf. v.1); Mt 28,1-8</p>
--	--	--	---

Fonte: Desenvolvido pela autora, a partir da BÍBLIA de Jerusalém. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2015.